FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 585

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Veio a Lisboa

contactar com as autoridades um representante dos naturais da Guiné residentes no Senegal

PARIS, 23 — O secretário-geral da União dos Naturais da Guiné Portuguesa (U. R. G. P.), Pinto Bull, fez uma curta escala em Paris, em viagem para Dakar, vindo de Lisboa, onde entrou em contacto com as autoridades portuguesas.

Pinto Bull, sem querer dar pormenores acerca das conversações que teve em Lisboa, pois pretende relatá-las ao Governo do Senegal, que dá asilo á sua organização política, disse estar satisfeito com os resultados da sua missão.

Segundo os observadores a U. R. G. P. é um dos quatro principais movimentos da independência da Guiné. A sua influência parece ter aumentado nos ultimos tempos e os contactos estabelecidos em Lisboa poderiam ter grande importancia no momento em que o Conselho de Segurança começa a discutir a política ultramarina portuguesa. — (F. P.).

O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros confirmou que o dr. Benjamim Pinto Bull, na sua qualidade de representante de um numeroso grupo de naturais da Guiné Portuguesa residente no Senegal, veio recentemente a Lisboa, onde procurou os contactos necessários para obter informações sobre a aplicação á provincia da Guiné das reformas administrativas contidas na recente alteração á Lei Organica do Ultramar.

O informador negou que o dr. Pinto Bull tivesse sido portador de qualquer comunicação oficial dirigida ao Governo do Senegal.

Levando o «bichano» para a jaula, esta jovem alemã, de 19 anos, tem um sorriso de tranquila satisfação — como se ignorasse que o «gatarrão» é, nem mais nem menos do que um cuguardo de dois anos, de grande corpulência, espécie de «Leão da América» cuja ferocidade é perfeitamente dominada pela amizade que dedica á dona

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
e
Juvenil

UMA DIVERTIDA FESTA EM BERLIM

Na recepção dada há dias no Quartel-General das forças americanas estacionadas em Berlim, houve uma festa popular, durante a qual o próprio general Hartel se mascarou de soldado espanhol da Idade-Média, entre «índios» e «mexicanos»

Nota do dia

ACONTECE, POR VEZES...

Falávamos há dias de espírito de iniciativa em matéria de turismo. Do nosso atraso. Das nossas deficiências, em flagrante contraste com o que se está a passar no país vizinho. Felizmente que nem tudo são motivos de desânimo e de tristeza. Alguma coisa procura fazer-se. Alguma coisa se tem feito. Pouco? Sem dúvida. Mas, por pouco que seja, é sempre melhor do que nada. O que a Câmara Municipal de Lisboa levou a cabo, por exemplo, criando um parque de campismo modelar não pode deixar de nos encher de satisfação e de orgulho. Não há melhor na Europa — dizem os estrangeiros que dele se aproveitam. Com efeito, quem o visita pela primeira vez não pode furtar-se a uma sensação de grata surpresa e a um sentimento de legítima vaidade. «Francamente — confessam aqueles que o desconheciam — não imaginava que existisse em Portugal uma coisa destas». Tão habituados estamos a que não existam em Portugal muitas «coisas destas». Pois existe um parque de campismo que é um exemplo de ordem, de asseio, de bom gosto, de civilização, enquadrado pela mais bela moldura que se possa imaginar: o macisso vegetal de Monsanto, A dois passos de Lisboa. A quinze minutos de automóvel da Baixa. Faça-se a devida justiça a quem teve a feliz ideia de o criar e a quem teve a inteligência de o construir. A iniciativas como esta, que nos colocam em matéria de turismo a par ou acima do que lá fora se faz de melhor no género, não devem regatear-se louvores e apontar-se pequenos senões, embora haja lugar para reparos, quando o resultado global é magnífico e surpreendente. Se todos os esforços se conjugassem no mesmo sentido, e a almejada unidade, de que tanto se fala mas nem sempre se pratica, pudesse alcançar-se, com elevação e dignidade, dentro de uma salutar diversidade de opiniões, outro galo nos cantaria, diferente sem dúvida do conhecido e corriqueiro galo de Barcelos, sem desprimor para a olaria nacional, que dispõe, na sua variada colecção, de tantos ídolos com pés de barro.

Grupos armados

atacaram na Guiné a aldeia de Suzana mas os próprios habitantes resistiram ao assalto

DAKAR, 23 — Na Guiné portuguesa houve ontem um ataque de grupos armados contra a aldeia de Suzana, que se situa entre São Domingos e a praia de Varela, junto á fronteira do Senegal.

Os habitantes da localidade, fiéis aos portugueses, resistiram, fazendo então uma emboscada aos atacantes, que se tinham retirado para as imediações de Buniak, na fronteira do Senegal.

Há mortos e feridos de ambos os lados. — (F. P.).

UM APELO DOS PORTUGUESES DO BRASIL AO PRESIDENTE JOÃO GOULART

RIO DE JANEIRO, 23 — Telegramas de solidariedade para com o Governo português, por motivo da agressão terrorista contra a Guiné, foram enviados aos Presidentes da Republica e do Conselho e ao ministro da Defesa, pela Federação das Associações Portuguesas do Brasil.

A Federação dirigiu também uma mensagem ao Papa Paulo VI a pedir a sua bênção para os soldados que defendem a soberania portuguesa.

Em outro telegrama, remetido ao presidente do Brasil, João Goulart, solicita-se o apoio do seu Governo a Portugal no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

«Nesta emergência em que uma nova invasão da terra portuguesa por terroristas vindos do exterior, que já infestam cerca de um terço do sul da Guiné, ofende frontalmente povos que falam a mesma língua e cultivam a mesma tradição de liberdade, de crenças e de convivência racial, e que professam os mesmos princípios de não intervenção, solicitamos — diz o texto da mensagem ao presidente Goulart — o vosso apoio moral e material, este concretizado na posição que o Brasil tomará na reunião do Conselho de Segurança da O. N. U., onde a maioria, formada pelo bloco oriental em que se incluem os novos países africanos, tentará destruir a unidade da nossa língua portuguesa, especialmente o bloco luso-brasileiro do Atlantico Sul.

«Confiantes, aguardamos a posição do Brasil intérprete dos sentimentos do seu povo, sentimentos de fidelidade ao cristianismo e á civilização luso-tropical de que o Brasil é o maior elemento».

Os três telegramas são assinados pelo presidente da Federação das Associações Portuguesas, Alfredo Monteiro Guimarães. — (A. N. I.).

Presidente da Organização Interafricana do Café

PARIS, 23 — O ministro da Economia da Republica Federal dos Camarões, Vitor Kanga, foi eleito por aclamação presidente da Organização Interafricana do Café. — (F P.).

AMBIENTE DE EXPECTATIVA nas Nações Unidas acerca do resultado dos debates

no Conselho de Segurança

NOVA YORK, 23 — Os observadores políticos nas Nações Unidas não escondem o seu mal-estar: não se prevê ao que possa conduzir a sessão do Conselho de Segurança ontem iniciada. As nações africanas, pela boca de dois dos seus ministros dos Negócios Estrangeiros — o da Libéria, W. Rudolph Grimes, e o da Tunísia, Mongi Slim — não revelaram nada dos seus objectivos — embora tenham sido eloquentes no patentar dos seus desejos.

Com efeito — salientam os observadores — os dois ministros encarregados de apresentar o «caso» ao Conselho de Segurança limitaram-se a repetir as velhas acusações. Não apresentaram qualquer acusação nova. Insistiram num pedido que não se compreende: que o Conselho tome «medidas». E sublinharam que essas disposições devem ser suficientemente firmes e severas para conduzirem a um resultado prático: o de levar Portugal a obedecer á voz da maioria na Assembleia da O. N. U.

Mas nenhum dos dois oradores da sessão de ontem ignora que se as disposições atingirem o grau de firmeza e severidade que ambicionam serão vetadas no Conselho. E, possivelmente por isso mesmo, não parece terem nada a propor: limitam-se a acusar e a comentar.

E enveredam por um caminho em que nunca tinham, até aqui, avançado tanto: a ameaça. É assim que se interpreta em todos os círculos ocidentais da O. N. U. aquelas esperanças de que não seja necessário aos Estados africanos «decidirem por si próprios da acção a tomar»: a referência a uma «explo-

(Continua na 16.ª página)

O futuro das bases norte-americanas em Espanha

voltou a ser discutido em Washington

WASHINGTON, 23. — O futuro das bases militares espanholas postas á disposição das forças norte-americanas, foi examinado ontem, no decorrer de uma reunião entre o embaixador da Espanha em Washington, António Garrigues, e Alexis Johnson, subsecretário de Estado adjunto para os Negócios Políticos.

O embaixador declarou que a reunião foi muito cordial, mas desmentiu ter sido portador de novas propostas do Governo de Madrid relativamente a uma possível renovação dos acordos bilaterais. Garrigues exprimiu, contudo, a esperança de que em breve seja possível chegar a um acordo.

Em resposta a uma pergunta formulada por jornalistas, Garrigues disse, ainda, não haver sido discutida a possível entrada da Espanha na N. A. T. O.—(F. P. e R.).

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O FOGO E A INOCÊNCIA

Em Orvalho, a 20 quilómetros de Oleiros, vivia na pobreza e na ternura o casal do trabalhador rural sr. António Neves Pedro, de 26 anos, e da sr.ª D. Maria da Conceição Simões Neves, de 28. O casal tinha três filhos pequenos que eram o encanto. No domingo á tarde, a mãe saíra de casa para ir á terra da sua naturalidade, Janeiro de Cima. O pai teve de ir regar uma horta que as novidades estão a perecer á mingua de água. Os filhos ficaram na rua, a brincar. Eram eles a Honorina Simões Neves, de 5 anos, o Norberto Vítor Manuel Simões Neves, de 3, e um petiz ainda. Os dois mais velhinhos foram a casa, subiram a escada e, descobrindo uma caixa de fósforos, acenderam os lumes e verificou-se logo o pior. Um incêndio destruiu a casa, os parcos móveis e os dois pequenos lá ficaram, reduzidos a dois montinhos de carvão. O povo que acorreu nada pôde fazer senão chorar a tragédia que enlutava um lar humilde...

DEZASSETE FERIDOS

Uma camioneta de excursão levara muita gente de Mouriscas, perto de Abrantes, por uma excursão Portugal em fora. Gente de trabalho que amealhou durante um ano para espairecer uns dias e ver terras e gentes. Na Penha em Guimarães a camioneta descia a dura encosta. No lugar de Laminhos, uma avaria mecanica atirou o pesado veículo contra um penedo. O acidente causou enorme panico e nada menos de 17 feridos, dois dos quais com gravidade: a sr.ª D. Nazaré Cruz, com esfacelamento de uma perna, e o motorista do veículo sr. Delfim Marques Loureiro com choque traumático e esfacelamento de uma perna.

BANHO FATAL

Não longe de Celorico da Beira, alcandorada a meia encosta da rainha de todas as serras de Portugal, passam as águas do rio Mondego. As águas cristalinas, nestes dias de calma intensa, são um encanto. O sr. José António Afonso Correia dos Santos, funcionário da Camara Municipal, casado e pai de uma filha de cinco anos, sentiu calor imenso. Foi banhar-se nas águas do rio. Sobreveio uma congestão que o vitimou.

■

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. dr. Teixeira Pinto, ministro da Economia; Albino Soares Carneiro, dr. Engrácio de Andrade Lopes, João Brás Fernandes Reis, dr. Alberto Ribeiro Queirós e dr. Joaquim de Sousa Machado, respectivamente presidente, vice-presidente e vogal da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, delegado do Governo e presidente do Conselho de Administração de Moagens Associadas; António Vitorino de Almeida e cavaleiro João Branco Nuncio.

A Bélgica e o Mercado Comum

foi o tema da palestra da reunião de hoje do Rotary em que se prestou homenagem àquele país

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, foi dedicada ao Dia Nacional da Bélgica.

Presidiu o eng. Sérgio Medeiros, secretariado pelo dr. Carlos Estorninho, estando o protocolo a cargo do dr. José Maria Cardoso.

Assistiu, como convidado de honra, o embaixador daquele país, dr. Louis A. Goffin, que foi saudado pelo presidente.

O dr. Carlos Estorninho destacou a carta mensal do governador do distrito rotário português, dr. Fernando de Oliveira, que traça directivas para a administração das clubes no novo ano rotário.

Foi dado conhecimento duma carta recebida do governador dum distrito rotário italiano, na qual se informa que o Papa Paulo VI, enquanto arcebispo de Milão, participou em diversas reuniões do clube daquela cidade onde pronunciou diversos discursos que são marcas de compreensão dos objectivos rotários. A assistência aplaudiu.

O presidente, depois de saudar a Bélgica e a contribuição notável que este país tem dado para o progresso mundial, deu a palavra ao rotário eng.º Emmanuel Michez, que falou sobre «A Bélgica e o Mercado Comum».

O palestrante, a propósito da sua experiência como presidente da Camara de Comércio Belga, expôs a posição da Bélgica no Mercado Comum, sob o ponto de vista político, e as suas possibilidades de influência derivadas principalmente da experiência colhida no Benelux, o primeiro mercado comum da Europa.

A assistência aplaudiu a exposição feita e o presidente, ao encerrar a reunião, agradeceu a presença do embaixador belga, testemunhando ao eng.º Michez o agradecimento do Clube pelo interesse da palestra que acabava de fazer.

O 25.º ANIVERSÁRIO do Esperança Atlético Clube

O Esperança Atlético Clube — simpática colectividade de desporto recreio e cultura, da Calçada do Castelo Picão, 10-1.º — vai comemorar as bodas de prata da sua fundação.

As festas efectuar-se-ão no próximo mês de Agosto, e o programa inclui uma distribuição de vestuário e calçado a 30 crianças pobres protegidas por aquele popular clube.

Escola Superior de Tradutores e Intérpretes

Estrada de Benfica, 358 — Tel. 780068

Instituto Superior de Línguas e Administração

Para conhecimento dos interessados comunica-se que terminaram os exames deste ano lectivo estando já afixadas as respectivas notas. A partir do dia 31 do corrente, a Escola estará fechada para férias e mudança para as suas novas instalações na Rua do Sacramento à Lapa, n.º 16.

Os pedidos de exemplares do novo Regulamento de 1962/1963 podem ser dirigidos para as duas direcções. O Instituto abre novamente para inscrições no dia 15 de Agosto próximo.

O Fundo Monetário da Zona do Escudo

foi autorizado a emitir títulos no valor de 1 500 000 contos

O «Diário do Governo» publica hoje pelo Ministério das Finanças um decreto sobre a constituição de capital do Fundo Monetário da Zona do Escudo.

Como se sabe, o decreto-lei n.º 44 703, de 17 de Novembro de 1962, instituiu o sistema de compensação e de pagamentos interterritoriais no espaço português e criou o Fundo Monetário da Zona do Escudo.

Segundo o disposto no artigo 3.º do citado decreto-lei, ao Fundo Monetário da Zona do Escudo será atribuído o capital de 1 500 000 contos e o artigo 36.º permitiu que o mesmo Fundo emitisse os correspondentes títulos de obrigação.

Tanto no decreto-lei n.º 44 703 como noutros diplomas foram fixadas determinadas normas a que deve obedecer a emissão daqueles títulos, mas tornando-se necessário regular as condições em que a mesma deverá efectuar-se, o decreto hoje publicado diz que «é autorizado o Fundo Monetário da Zona do Escudo a emitir 1500 títulos de obrigação, nominativos e do valor nominal de 1 000 000$00 cada um».

Os títulos de obrigação emitidos pelo Fundo Monetário da Zona do Escudo têm o aval do Estado, que garante o total pagamento dos mesmos títulos, e beneficiam de todas as garantias, privilégios e isenções concedidos aos títulos de dívida publica e seus rendimentos.

As provincias ultramarinas respondem para com o Estado, solidáriamente com o Fundo Monetário da Zona do Escudo, pelo valor dos títulos por este emitidos, na razão e até ao limite das seguintes porções ou quotas-partes:

Provincia de Cabo Verde	60 000 000$00
Provincia da Guiné	140 000 000$00
Provincia de S. Tomé e Principe	60 000 000$00
Provincia de Angola	750 000 000$00
Provincia de Moçambique	450 000 000$00
Provincia de Macau	20 000 000$00
Provincia de Timor	20 000 000$00

Os títulos de obrigações a que respeita o referido decreto serão integralmente tomados pela Fazenda Nacional, pelo Banco de Portugal, pelo Banco Nacional Ultramarino e pelo Banco de Angola, nos termos e condições previstos nos contratos para o efeito celebrados entre o Estado e os mesmos Bancos, e o seu valor será realizado em moeda nacional com poder liberatório ilimitado no continente e ilhas adjacentes, efectuando-se os correspondentes pagamentos de harmonia com o estipulado nos referidos contratos.

A emissão dos mencionados títulos de obrigação autorizada pelo artigo 1.º poderá, de acordo com o que for deliberado pelo conselho de direcção do Fundo Monetário da Zona do Escudo, ser feita por uma só vez ou por fracções e na medida em que o mesmo conselho o considerar necessário para a realização das operações do dito Fundo.

Os títulos são transmissíveis por todos os modos admitidos em direito, mas sómente a favor da Fazenda Nacional, dos fundos cambiais das provincias ultramarinas, do Banco de Portugal, dos Bancos emissores ultramarinos e de quaisquer outras instituições de crédito ou organismos bancários que exerçam a sua actividade em qualquer território nacional.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Ela amou um bruto» e «O pombo que conquistou Roma» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «A máscara de um fugitivo» e «Cantinflas deputado» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Será para mim» e «Malefícios» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Desafio ao perigo» e «Brincadeiras do diabo» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Um lugar ao sol» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 30: «Motivo do divórcio: o amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19 (Tel. 280141).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

OS FUNERAIS

DAS TRÊS VÍTIMAS DO ACIDENTE PRÓXIMO DE SINTRA

Os funerais das três vítimas do acidente ocorrido no domingo, em Sintra, com uma avioneta do aeródromo da Granja do Marquês, efectuaram-se hoje com grande acompanhamento e em ambiente de muito pesar.

O do radioperador da Aeronáutica Civil, sr. José Luís da Silva, após missa de corpo presente, realizou-se para o cemitério de S. Marçal, em Sintra — e os do sr. Julio de Sousa Graça Moura e da pequenita Antónia da Conceição Nobre Marques, para o cemitério de Almada, onde foi grande a afluência de pessoas profundamente contristadas com o infausto acontecimento.

As causas do desastre

Não sabemos se o Aero Clube de Portugal procede a qualquer inquérito sobre as causas do desastre, como geralmente sucede em casos desta natureza, mas não queremos, todavia, deixar de registar um dos pormenores que aquele organismo nos transmite em carta.

Assim, ao contrário do que afirmam pessoas da família de uma das vítimas, diz-nos o Aero Clube que a avioneta não ofereceu qualquer resistência á descolagem e que se elevou normalmente no espaço.

Quanto ás causas da queda, embora já não se possa recolher o depoimento do piloto, o Aero Clube diz que a perda de velocidade que se verificou «deve ter sido motivada por uma volta dada a subir e a pouca velocidade».

DOIS LEILÕES

AUTOMÓVEIS DE VÁRIAS MARCAS NA ALFÂNDEGA DE LISBOA

Perante grande numero de licitantes e de curiosos, efectuou-se, ao princípio da tarde, mais um leilão de mercadorias apreendidas nos diversos entrepostos da Alfandega de Lisboa.

Em Santos, havia um automóvel de marca «Plymouth»; e em Santa Apolónia, um outro de marca «Inter». Na delegação aduaneira de Alcantara-Norte mais três automóveis: um «Crysler», um «Ford V8» e um «Standard». No armazém da Matinha, mais sete veículos com as marcas «Chevrolet», «Hotchkiss», «Pontiac», «Simca», «Studbaker» e «Ford Taunus». Dezassete couros de boi no entreposto de Alcantara-Norte; e vinte e quatro vigas de ferro no de Alcantara-Sul.

O «recheio» do chamado Armazém de Leilões, era constituído por «whisky», licores e outras bebidas alcoólicas, creme para a face, pó-de-arroz compacto, «sticks» desodorizantes, aparelhos de rádio transistores, caixas para relógio e relógios de pulso, canetas esferográficas, peças para aparelhos de T. S. F., sacos de juta vazios, aparelhos para transfusão de sangue, camisas de «nylon», peles curtidas, etc.

APARELHOS DE RAIO X NO HOSPITAL DE SANTA MARIA

No Hospital de Santa Maria (Armazém) também hoje se efectuou um leilão de artigos desnecessários e sucatas, procedentes dos Hospitais Civis de Lisboa. Foram licitados leitos, colchões de arame, mesas de cabeceira, cadeiras, biombos, macas, marquesas, mesas diversas, aparelhos de raios «X», microscópios, estufas e balanças de precisão.

CHUVA E GRANIZO causaram prejuizos em duas freguesias de Vila Real

VILA REAL, 23 — Após calor insuportável e fora do vulgar, desencadeou-se terrível trovoada sobre esta região. Chuva e granizo caíram com tal ímpeto sobre as freguesias de Abaças e Guiães, que causaram enormes prejuízos.

A colheita do vinho — a vinha estava com excelente rebentação — deve ter sofrido um prejuizo, naquela zona, superior a 500 pipas.

Quatro lobos mataram dez ovelhas diante do pastor

Quando o sr. Aurélio Gomes Pires, proprietário do lugar da Fonte do Junco, povoação de Paredes, freguesia de Adoufe, apascentava um rebanho de ovelhas, pela manhã, surgiu-lhe pela frente uma alcateia de quatro lobos que começaram a dizimar o rebalho. O sr. Aurélio Pires, munido de um grande pau, tentou evitar a chacina, o que não conseguiu, pois as feras arreganhavam os dentes, enfrentando-o. Em altos gritos, pediu então socorro á população, que momentos depois apareceu, mas não conseguiu matar nenhum lobo, pois as feras desapareceram. Dez ovelhas ficaram estendidas no terreno, sem vida.

CONCURSO de Fotografias e Jogos Florais

CURIA, 23 — A exemplo dos anos anteriores, o Curia Palace Sports Clube vai organizar, nesta acolhedora estancia termal, as grandes «Festas das Vindimas», que costumam revestir-se de excepcional brilhantismo e constituem sempre acontecimento mundano de vulto.

Integrados no programa das festas, disputam-se, simultaneamente, os XVII «Jogos Florais», para os quais serão admitidas quadras inéditas, versando, unicamente, o elogio das vindimas e as belezas da Curia. Cada concorrente poderá enviar apenas cinco quadras sobre cada tema, sendo obrigatória a remessa de quatro exemplares de cada produção, escritas em papel de máquina.

Um juri escolherá dez quadras de cada tema, as quais serão afixadas e lidas ao publico que participa no baile das «Festas das Vindimas» e votará classificando as três primeiras de cada tema.

Também se realiza um Concurso de Fotografias, aberto a amadores nacionais e estrangeiros, que tem como temas: a Curia e as vindimas em Portugal. Nos dois concursos serão atribuidos valiosos prémios.

O prazo para a entrega das produções literárias e das fotografias termina no dia 17 do próximo mês de Agosto. Os regulamentos podem ser pedidos ao Curia Palace Sports Clube.

VIDA SOCIAL

FERNANDO HUPSEL DE OLIVEIRA

A convite dad Estancia Muxito, e em gozo e férias, encontra-se em Portugal o jornalista carioca Fernando Hupsel de Oliveira, chefe dos serviços de Imprensa da Panair do Brasil, no Rio de Janeiro, e eleito recentemente presidente da Associação de Jornalistas e Escritores de Turismo do Brasil. Ao nosso hóspede foi conferido em 1962 o prémio «O Homem n.º 1 de Relações Publicas do Brasil».

«BOA NOITE, LISBOA!»
ESTREIA-SE ESTA SEMANA
NO PALCO DO MONUMENTAL

Reunindo todas as condições de agrado e elementos que contribuem para um espectáculo luxuoso, alegre e moderno, «Boa noite, Lisboa!» vai ser apresentado ainda esta semana ao publico de Lisboa, no magnífico palco do Monumental. Haverá momentos graciosos com os incomparáveis cómicos Humberto Madeira e Eugénio Salvador, tendo a seu lado Berta Loran, Simone de Oliveira e Helena Tavares. O grande «show» de «music-hall» é animado pelo excepcional Jazz Ballet Rodney (18 figuras, 15 das mais lindas mulheres da Europa 5 notáveis bailarinos) e ainda Rodney Vas, Xavier François e o formilável cantor de ritmos modernos Ronald. Ainda nesta rubrica, apresenta-se, em estreia, uma atracção nacional de categoria internacional. Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros». Neste espectáculo desfilarão as mais lindas mulheres com destaque para Maria Sabina, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Fernanda Prado, Natália, Jacqueline Sandra, Dora Leal, Morena Maria, e ainda, dois lindos modelos americanos, Nancy e Sandy, «Boa noite, Lisboa!» tem ainda como grande atracção e o verdadeiro «clou» do espectáculo a apresentação, pela primeira vez na Europa, o desfile dos Reis do Carnaval Carioca de 1963, com as suas dez primeiras fantasias do Grande Festival do Rio de Janeiro e que constitui um desfile de beleza.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O empresário Vasco Morgado adquiriu um teatro desmontável com o objectivo de manter uma das suas companhias em digressão pela província. A estreia está prevista para o próximo dia 2 de Agosto na Costa da Caparica.
- O actor António Anjos, que na revista demonstrou notáveis qualidades, assinou já contrato com o empresário José Miguel até ao fim da próxima temporada.
- Numa tradução e adaptação de Manuel Lereno, a R. T. P. vai transmitir a peça «O Nocturno de Chopin». Nos principais papéis: Lourdes Norberto, Manuel Lereno, Armando Caldas e Pedro Navarro.
- Chamar-se-á «Gente Nova em Chapéu Alto» a revista com que o ABC vai inaugurar a próxima temporada e que terá como autores os mesmos que constituem a parceria que assinou «Bikini»: César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha.
- Parece poder de novo encarar-se a hipótese do recomeço dos trabalhos para a rodagem do filme «Destino: Mucaba!», realização de Augusto Fraga sobre argumento extraído do romance de Diamantino Faria.
- Carlos Dias, que se classificou com 18 valores nas recentes provas do Curso de Representar do Conservatório Nacional, adoptou o nome artístico de Carlos César.

ESPECTÁCULOS
do Teatro de Branca-Flor

Prosseguindo as suas representações, o Teatro de Branca-Flor, patrocinado pela Fundação Gulbenkian, proporcionará mais um espectáculo ás crianças menos favorecidas económicamente. O publico infantil de Lisboa pode, assim, assistir, hoje, ás 21 e 30, no Asilo de S. João, a mais uma das exibições do Teatro de Branca-Flor, de que são animadores os sugestivos fantoches de Lília da Fonseca.

Escola de Bailado Clássico do S. Carlos

Até ao fim do corrente mês e de 1 de Setembro a 8 de Outubro, estão abertas as inscrições para a matrícula na Escola de Bailado Clássico que, subvencionada pelo Instituto de Alta Cultura, funciona no Teatro Nacional de S. Carlos. As inscrições fazem-se na secretaria da Escola, Rua de Serpa Pinto, n.º 9, todos os dias uteis das 10 e 30 horas ás 12 e 30 e das 15 ás 18 horas e aos sábados, das 10 e 30 horas ás 12 e 30. Podem inscrever-se alunos de ambos os sexos, dos 6 aos 14 anos de idade, nos cursos infantis, médios, superiores e de bailarinos.

NO SÃO JORGE

«A penumbra do mal» é um filme de acção e escândalo

O escândalo, a chantagem e a violência são armas vulgares e comuns no mundo do crime. Não estão, contudo, fora do alcance de eficientes armas, comandadas pela lei e pela justiça.

«A penumbra do mal», filme de acção realizado por Lance Comfort, é uma história — pode dizer-se que um retrato verídico — da acção dos criminosos numa luta vencida pela justiça.

Na interpretação de .A penumbra do mal» (Pit of Darkness) figuram William Franklin, Bruno Barnabé, Leonard Sachs e a insinuante e escultural Moira Redmond.

O argumento deste filme de acção foi escrito pelo próprio realizador, Lance Comfort. Exibe-se em três sessões diárias, ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30, no São Jorge.

NO AVENIDA

Prossegue o êxito de «Vamos contar mentiras»

Continua a representar-se, no Avenida, a célebre comédia de Alfonso Paso, «Vamos contar mentiras», em cena há já 16 semanas. É um dos mais cómicos espectáculos que têm sido proporcionados ao publico de Lisboa, valorizado pelo notável desempenho de Raul Solnado, no protagonista.

No elenco há ainda a destacar a graciosa Florbela Queiroz, ao lado de Armando Cortez, Santos Carvalho, Lynne Motta, Lourdes Cabral, Braga Santos e Isabel Ferreira.

«Vamos contar mentiras» prossegue na sua carreira, agora a preços verdadeiramente populares

SÃO LUIZ E ALVALADE

«A Ilha de Arturo» trata de um assunto da adolescência

Damiano Damiani é, hoje, um dos cineastas italianos mais categorizados. O seu ultimo filme, «Lábios pintados», era um magnífico estudo de uma adolescente que tinha pressa de atingir a maturidade. Em «A Ilha de Arturo», que o S. Luiz e o Alvalade estão exibindo com tanto êxito, é ainda um problema da adolescência que está na base da história. Mas, simplesmente, tudo aquilo que era artifício no primeiro filme, por parte da protagonista, é agora naturalidade; tudo o que era forçado surge espontaneo. O filme é, assim, uma obra rara; uma adolescente, por gradações sucessivas, vai descobrindo o mistério do amor, cuja revelação lhe aparece com toda a violência de um vulcão subitamente despertado.

Filme simultaneamente realista e poético, desenrolado na admirável baía de Nápoles, «A Ilha de Arturo», produção de Carlo Ponti, realizada por Damiano Damiani, e interpretada por novos, conquistou no Festival de San Sebastian o 1.º prémio absoluto, e foi galardoado com a «Concha de Ouro», o mais alto troféu daquele certame.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Segue o teu destino», no Tivoli

O Tivoli estreou ontem o filme «Segue o teu destino» (The stripper), obra que quase se pode supor chegada fora de estação, habituados como estamos de ver durante o Verão quase só filmes sem categoria.

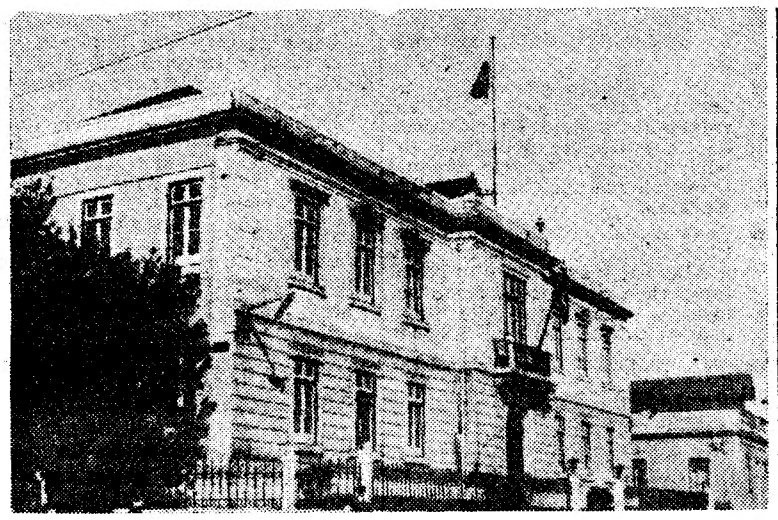
«The stripper» traz até nós uma história poética e ao mesmo tempo angustiante. A sua temática lembra muito a de certas obras de Tenessee Williams, e está cinematizada da maneira mais adequada.

A história de Lila, pobre rapariga abandonada aos rigores de um destino cruel, que não consegue, apesar disso, roubar-lhe uma bonomia de viver, encantada e de coração limpo, possui realmente todos os elementos indispensáveis para agradar a qualquer espectador.

Joanne Woodward tem um desempenho excepcional, na protagonista. Galardoada já com o «Oscar» da Academia de Hollywood, a actriz prova de novo a sua excepcional categoria nesta interpretação. A seu lado, Richard Beyner, o rapaz de «Aventuras de um jovem» e «West side history», conquista também um êxito, dando boa réplica a Joanne Woodward.

Filme, pois, de grande interesse tanto pela temática como pela realização, da autoria de Franklin Schaffner, «The stripper» permanecerá certamente muito tempo no cartaz. — *Visor 13.*

Diário da OUTRA BANDA



O edifício dos Paços do Concelho do Barreiro

Ainda não se sabe

em que local ficará instalado o tribunal do Barreiro

A criação da comarca do Barreiro deu motivo, naquela vila, a manifestações de regozijo, que partem da colectividade, com abolição total do individualismo: todos os que formam a comunidade barreirense julgam-se na raiz do êxito e ninguém, por si só, quer a honra de ter dado origem ao benefício. Os foguetes que mãos calejosas de tanto trabalho em prol da Nação (primeira característica do Barreiro) fizeram subir, para estralejarem sobre o edifício dos Paços do Concelho, no dia da notícia, exprimiram bem a satisfação geral em face de um acontecimento que todos esperavam, e para o qual toda a população contribuiu. Contribuição maciça, pelo trabalho, pela valorização do concelho, que é hoje o mais industrializado do País.

Fica bem, no entanto, uma palavra de apreço à acção do actual presidente da Câmara, sr. eng.º Bento Louro, que, apesar de investido no cargo há poucos meses, soube apoiar a reivindicação nas extraordinárias forças económicas do Barreiro. O povo sabe-o bem e dispensa-lhe a consideração devida, esperando que da sua acção advenham ainda muitos outros melhoramentos, cuja citação iremos fazendo noutras oportunidades, pois estamos sempre atentos à evolução do Barreiro.

A instalação do tribunal

Há ainda dúvidas quanto à zona em que ficará instalado o tribunal, com a respectiva secretaria, mas, visto que o início do seu funcionamento está previsto para 1 de Outubro, já não há muito tempo para resolver o assunto. A princípio, a Câmara admitira que a instalação se faria na ala direita do edifício dos Paços do Concelho; há dias, porém, soube-se que vagara o edifício onde funcionava o externato liceal feminino do Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste, situado na Avenida Alfredo da Silva, e admitiu-se, desde logo, que esse imóvel estaria mais indicado, depois de efectuadas as obras de adaptação. Com efeito, a Câmara Municipal entrou imediatamente em negociações com a direcção do Instituto, mas não pode concluí-las, enquanto o Ministério da Justiça não der parecer favorável acerca do assunto. Aguarda-se a visita, para o efeito, de um funcionário superior daquele ministério.

Consta que só daqui a quatro anos será possível a construção de um Palácio de Justiça, cuja localização, na praça nova de Santa Maria, já está prevista no plano de urbanização.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Armas na sombra» (12 anos). — *Academia* — Ás 21 e 30: «O filho do capitão Blood» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21 e 15: «Enredo fatal» e «Os alegres ladrões» (17 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — Ás 21 e 30: «Sexta-feira, 13» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21 e 15: «O laço da meia-noite» e «Trevas na alma» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «Cantinflas o analfabeto» (12 anos). — *União Artística* — Ás 21 e 15: «Maricruz» e «A marca do chicote» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Ledo* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

ARTES PLÁSTICAS

António Soares vai expor de novo na galeria do «Diário de Notícias»

António Soares, o grande artista com uma obra demonstradora de personalidade verdadeiramente invulgar, não tem tido ultimamente grandes contactos com o publico.

Na sua casa da Rua do Telhal ele continua a trabalhar e a realizar os seus retratos, as suas interpretações.

Apresentou-se na galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, e foi um êxito. Depois foi ao Porto e o êxito repetiu-se. O publico de amadores, os coleccionadores continuam a apreciar a sua pintura de estranha harmonia e colorido, e movimento.

António Soares inaugura, dentro de dias, nova exposição das suas obras, na galeria do «Diário de Notícias», no Chiado. Desta vez expõe oito óleos e uns vinte desenhos.

Félix Rodrigues expõe no Funchal

Amanhã é inaugurada na cidade do Funchal a exposição de quadros do pintor Félix Rodrigues.

O artista apresenta cerca de 40 motivos paisagísticos rurais ou marinhas.

Exposição de Arte Moderna da Costa do Sol

Como já anunciámos a Junta de Turismo da Costa do Sol promove, de 17 de Agosto a 5 de Setembro, a I Exposição de Arte Moderna da Costa do Sol.

Os artistas concorrentes deverão entregar os seus boletins de inscrição na sede da Junta, pessoalmente ou pelo correio, até ás 21 horas do dia 2 de Agosto.

Cópias de cerâmicas dos séculos XVII a XIX

Na Rua das Chagas, 25, apresentam amanhã a sua exposição de cópias de ceramicas dos séculos XVII a XIX, os artistas Virgílio Correia e David Stewart. Apresentam ainda pinturas contemporaneas.

O PORTO pelo telefone

Submarino francês em Leixões

PORTO, 23 — Cerca das 9 horas, entrou em Leixões o submarino francês «L'Artemis», procedente de Ruão, em viagem para o Mediterrâneo. O «L'Artemis» atracou à doca n.º 2, tendo o seu capitão desembarcado para apresentar cumprimentos às autoridades civis e militares que os retribuirão de tarde.

Aquele submersível deve estar em Leixões durante três dias.

Queixa por furto

Na P. S. P. queixou-se o sr. Henrique José Pinto Junior, residente na Avenida Diogo Leite, 1, em Gaia, contra uma mulher, que indicou, acusando-a do furto de objectos em ouro, no valor de alguns milhares de escudos.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «Robin dos bosques e os piratas» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Martine e os detectives» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Soror Angélica» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A queda da Casa Usher» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A revolta dos monstros» e «Ultimos dias de Pompeia» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um modo de amar» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fascinação de amor» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Ursus, o invencível» e «Heróis do Far-West» (12 anos).

UM EX-EMPREGADO

assaltou a casa onde tinha trabalhado

Na noite de 13 para 14 do corrente, foi assaltado, por forma habilidosa, um estabelecimento de artigos eléctricos, sito na Rua da Horta Seca, sendo arrombada uma gaveta e a máquina registadora, de onde foram furtados cerca de 2000$00.

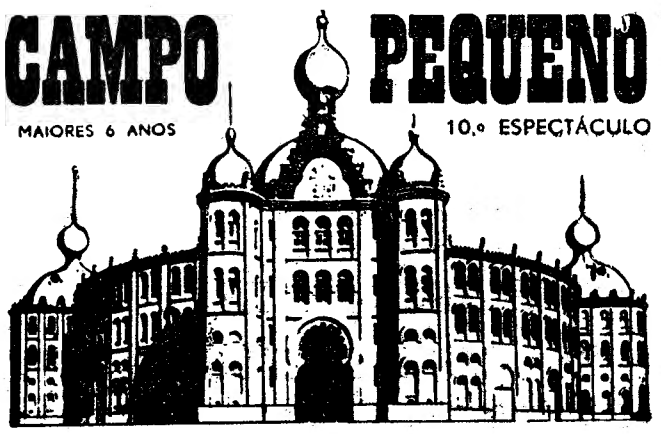
Uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P., deteve, para averiguações, um ex-empregado da casa assaltada, de nome Julio Jorge Pereira Mendes, de 26 anos, natural de Lisboa, o qual confessou ter entrado, por meio de escalamento, por um prédio da Rua da Emenda, e dali para o saguão, introduzindo-se pela bandeira da casa de banho, cuja rede do respirador cortou. O arguido foi enviado á Polícia Judiciária.

Bombeiros Voluntários do Beato e Olivais

O corpo de Bombeiros Voluntários do Beato e Olivais, de que é comandante o sr. João José Pardal Terrinca, inaugura no próximo domingo, ás 12 horas, na sua sede, na Rua do Grilo, 38-40, no Beato, um novo automaca, com capacidade para três doentes.

CAMPO PEQUENO

MAIORES 6 ANOS — 10.º ESPECTÁCULO



5.ª feira, 25 às 22 horas

CORRIDA TV

6 TOIROS DE JOAQUIM GRAVE

Alternativa de

ALFREDO CONDE
JOÃO NÚNCIO
MANUEL CONDE
MESTRE BATISTA

FORCADOS - AMADORES DE MONTEMOR E LISBOA

Nos Restauradores, 7, veja e fale com os artistas da TV, adquira o bilhete para a corrida e o autógrafo do seu ídolo preferido.

Comanche! O MAIOR INIMIGO DO BRANCO!

A LUTA HERÓICA CONTRA AS TRIBOS MAIS FEROZES QUE CHACINAVAM OS «ROSTOS-PÁLIDOS»

REX
REASON
NANCY
GATES

MATAR À QUEIMA-ROUPA

A maior aventura do Far-West num filme violento e empolgante

AMANHÃ sensacional estreia

O 1.º grande programa do

COLISEU

(M. 12 anos) SIF

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TEATRO MONUMENTAL

«BOA NOITE, LISBOA!»

ATENÇÃO AOS JORNAIS DE AMANHÃ

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES DOS GRANDES FILMES
AS 4 PENAS
E
PISTOLEIROS DA FRONTEIRA

AMANHÃ
ESTREIA DO FILME
MATAR À QUEIMA ROUPA

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
Telefone 50595
Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
ESTREIA
Jeanne Woodward
Richard Beyner
e Claire Trevor
num filme admirável
SEGUE O TEU DESTINO
Às 18.30 — Sessão Clássica
DA TERRA NASCEM OS HOMENS

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
Adultos M. 17 anos
Um filme de grande esplendor
Em Cinemascope
HELENA DE TROIA
com Rossana Podesta, Jack Sernas e Brigite Bardot
Um romance de amor, tragédia e guerra

ALVALADE
Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
1.º prémio de S. Sebastian
A ILHA DE ARTURO
com Reginald Kernan e Key Meersman

AVIS
Telefone 47163
A's 21.45 (Adultos)
O maior êxito de gargalhada do momento!
TOTÓ DIABÓLICO
Um autêntico «festival-Totó» contado no estilo «humor negro», incluindo a presença aliciante de Beatrice Altariba...
(Ar refrigerado — claro...)

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Uma maliciosa comédia
CONSTANÇA, O MARIDO... E A OUTRA
com Lili Palmer e Peter Van Eick

ESPLANADA PORTUGALIA
Telef. 4 76 63
A's 21.30
(M. 17 anos)
DIÁRIO DE UMA MULHER
O AVENTUREIRO DOS MARES

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O CAVALEIRO RELÂMPAGO
TRÊS ESTAROLAS E A ÉGUA

ROMA
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O PRESIDENTE RUMO A TÓQUIO

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
GAROTAS, GAROTAS, GAROTAS
com Elvis Presley
em Tecnicolor

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de excepcional categoria
A ILHA DE ARTURO
com Reginald Kernan e Key Meersman

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme que vem na hora própria
A PENUMBRA DO MAL
com William Franklin
(M. 17 anos)

MONUMENTAL
Telefone 555131
Às 21.30
(M. 12 anos)
PASSAGEM PARA MARSELHA
Fugidos do pior dos infernos caíram no barco do diabo
com Humphrey Bogart, Michèle Morgan, Claude Raines e Peter Lorre

ABC
Telef. 36 67 45
AO AR LIVRE
José Miguel
apresenta
EM
2 SESSÕES
Às 21 e 23 h.
BIKINI

Irene Cruz
Uma revista de gente nova onde pode ir passar as suas férias
(17 ANOS)

Em ÁGUEDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (M. 6 anos) e 21.30 (M. 12 anos)
Um acontecimento sensacional
Uma reaparição ansiosamente esperada!
AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES
com Errol Flynn — Olivia de Havilland — Basil Rathbone e Claude Rains

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 21.45
(M. 12 anos)
O filme que toda a cidade discute com entusiasmo!
O EMPREGO
— IL POSTO —
Obra-prima de Ermanno Olmi premiada internacionalmente
(Ar condicionado)

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
ENCHENTES
com a maravilhosa comédia musical
Ângela Maria e Antonio Aguillar em
O CAMINHO DA ESPERANÇA
com o endiabrado negrito António Carlos Pereira e Rodolfo Valentino
Eastmancolor (M. 12 anos)

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
UM ÊXITO
que volta a provocar sensação
AVENTURAS DO CAPITÃO WYATT
Grande criação de Gary Cooper
Espantosa odisseia de um herói nos sinistros pantanos da Florida.

LIZ
Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
ATÉ À VISTA, RIVIERA
GUILHERME TELL

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
MORTE SEM PERDÃO
OS INÚTEIS

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 horas
(M. 17 anos)
UM LUGAR AO SOL
com: Elizabeth Taylor, Montgomery Clift, Shelley Winters e Keeje Brasselle

TODOS OS ELEMENTOS NECESSÁRIOS PARA SE CONSEGUIR UM GRANDE FILME REUNIRAM-SE EM

UMA VIDA DIFÍCIL

— Um argumento apaixonante de **RODOLFO SONEGO**
— Um produtor poderoso, **DINO DE LAURENTIS**
— Um realizador insigne, **DINO RISI**
— Um actor excepcional,
ALBERTO SORDI
— Uma actriz de rara sensibilidade, **LEA MASSARI**
— Dois colaboradores de renome. **SILVANA MANGANO**
VITTORIO GASSMAN

NA VERDADE, Um filme de enorme categoria, digno de uma programação incomparável!

AMANHÃ, EM NOTÁVEL ESTREIA
Dist. SONORO FILME — ADULTOS
IMPÉRIO

NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

O ENTUSIASMO SOBE PELO GRANDE CONCURSO DAS **MARCHAS POPULARES**

AMANHÃ, mais uma noite de regozijo e de animação

EXIBIÇÃO DAS MARCHAS DA GRAÇA e MADRAGOA

no Teatro ao ar livre ARCO-IRIS
Três taças a atribuir por votação do público

VÁ À FEIRA

E VOTE NA SUA MARCHA PREFERIDA

Cada bilhete de entrada dá direito a um voto, todos os dias, até Sábado, 27

Contagem dos votos até 2.ª-feira

Alcântara	1362	Castelo	9233
Alfama	3798	Graça	711
Alto do Pina	5251	Madragoa	835
Bica	7013	Marvila	1193
Campolide	845	Mouraria	4344
Campo de Ourique	6276	S. Vicente	713

Vote todos os dias até sábado na sua marcha

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS.

ATENÇÃO!

A TODAS AS ENTIDADES, EMBAIXADAS E LEGAÇÕES, ORGANIZAÇÕES, EMPRESAS E INDIVÍDUOS LIGADOS AO **TURISMO**, VASCO MORGADO PEDE QUE INFORMEM OS TURISTAS DE QUE HÁ EM LISBOA UM ESPECTÁCULO SENSACIONAL AO NÍVEL DOS MELHORES,

«BOA NOITE, LISBOA!»
No Teatro Monumental
UMA NOVIDADE NOS PALCOS DA EUROPA

RIA COM GOSTO!

VEJA NO
AVENIDA
(12 ANOS)
16.ª
SEMANA
As 21.45 h
Florbela
A COMÉDIA DE
ALFONSO PASO
Vamos contar mentiras
com RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
BALCÃO PARA O POVO a 2$50 e 5$00

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

Um processo de roubar pastelarias

Um processo de roubar, que lá não encerra novidade, levou um gatuno á cadeia!

Fernando António Guerreiro da Silva, de 19 anos, ex-empregado no comércio, natural de Vendas Novas, já com algumas prisões por furto, conhecedor do ramo de leitaria e pastelaria e da facilidade em burlar empregados menores ao serviço desses estabelecimentos, resolveu tentar mais um processo de furto.

Com um bloco de apontamentos, dirigia-se ao estabelecimento escolhido, entregava um simples escrito em que pedia que levassem uns tantos bolos — no valor, geralmente, de 9$60 a 19$70 — ao andar do prédio que escolhia, assim como o troco de 100$00. Seguia logo para ali, e quando o empregado chegava ao prédio, com a encomenda e com o troco, o burlão pedia-lhe que lhe entregasse tudo e que fosse receber a nota de cem escudos ao andar que indicava, aproveitando-se dessa circunstancia para desaparecer.

Por este processo, conseguiu lesar estabelecimentos situados na estrada de Benfica, Ruas da Emenda, Pascoal de Melo, Passos Manuel e de Arroios, largo de São Paulo, etc.

Há dias, quando «visitava» uma pastelaria da rua José Estêvão, o proprietário, desconfiando do «freguês», deixou que o empregado o servisse e lhe fosse levar a encomenda com o troco de 100$00, mas seguiu-os e, quando o Guerreiro da Silva já abandonava a escada, perseguiu-o e indicou-o á Polícia, a qual o fez transitar para a Judiciária.

HORARIOS DOS COMBOIOS

Automotora rápida diária entre Covilhã e Lisboa

Lisboa (Santa Apolónia), 19.33 p.: Castelo Branco, 28.18. c.; Fundão, 0.11. c.: Tortozendo 0.25 c.: Covilhã 0.32 c.

Covilhã, 10.05, p.; Tortozendo, 10.10. p.; Fundão, 10.24. p.; Castelo Branco, 11.21. p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14.56. c.

VIDA RELIGIOSA

Nova igreja de Santo António da Charneca

A nova igreja de Santo António da Charneca, lugar do concelho do Barreiro, está a ser construída com mão de obra gratuita, prestada voluntáriamente aos sábados, na parte da tarde, por um numeroso grupo de operários da construção civil da C. U. F.

Um curso de férias da J. E. C.

Promovido pela direcção diocesana da Juventude Escolar Católica do Patriarcado de Lisboa, começa hoje ao fim da tarde a funcionar no Seminário de S. Paulo, de Almada, um curso de férias e simultaneamente de formação. em que participam algumas dezenas de filiados os quais terminarão os seus trabalhos na próxima terça-feira.

O curso terá três partes distintas: de formação espiritual, de formação técnica e actividades desportivas.

Fazem ainda parte do programa de trabalhos conferências sobre assuntos da especialidade por mestres competentes sobre os assuntos em vista.

Dirigem o curso os assistentes da J. E. C. reverendos padres João Cabeçadas e Alberto Neto.

De Lisboa a Fátima a pé

«Os Caminheiro de Nossa Senhora» estão a organizar a sua 11.ª peregrinação a pé, de penitência e oração, cujo itinerário é o seguinte: Lisboa-Póvoa de Santa Iria; Póvoa de Santa Iria-Carregado; Carregado-Santarém; Santarém-Alcanena; e Alcanena-Fátima.

Esta peregrinação que se efectua de 6 a 10 de Agosto próximo, tem esta intenção principal: «Paz em todo o Portugal, união de todos os povos em Cristo e necessidades da Santa Igreja Católica».

Só se recebem inscrições até ao dia 25 deste mês, pois os poucos dias que restam até ao início da peregrinação destinam-se a tratar dos alojamentos.

Locais de inscrição onde se prestam todos os esclarecimentos: «Caminheiros de Nossa Senhora», Rua da Saudade, 2, 3.º, dt.º, Lisboa (tel. 860412), Travessa dos Remolares, 23, 3.º, Lisboa (tel. 33242), Estrada Nacional n.º 10, letras AM, 2.º, dt., Corroios; e Rua Augusto Costa, 14, Setubal (tel. 24386).

Aniversário do prelado de Beja

BEJA, 23 — Os católicos desta cidade comemoraram hoje o 79.º aniversário do bispo da diocese, D. José do Patrocínio Dias.

De manhã houve missa, celebrada pelo mesmo prelado na sé catedral. À tarde, no paço episcopal, houve uma assembleia das conferências vicentinas a que presidiu também o mesmo prelado.

Ao fim da tarde, celebra-se na sé catedral, um solene «Te Deum» a que devem assistir as autoridades civis e militares

As reprovações em escolas de enfermagem

Em face das reclamações apresentadas quanto ao elevado número de reprovações de alunas de escolas de enfermagem, o sr. prof. Soares Martinez, ministro da Saúde e Assistência, acaba de exarar o seguinte despacho, de que foi dado conhecimento a todos os serviços daquele departamento:

«Tendo chegado ao conhecimento deste Gabinete que em escolas de enfermagem dependentes do Ministeério o numero de alunas ás quais não foi reconhecido aproveitamento no ano escolar chega a ser superior a 50 por cento, facto que permite pôr em causa o funcionamento das mesmas escolas, deverão as direcções dos referidos estabelecimentos enviar à Inspecção da Assistência Social, no prazo de oito dias. todos os elementos que serviram de fundamento às exclusões neste ano lectivo.

A Inspecção da Assistência Social procederá urgentemente à revisão desses elementos, com prioridade relativamente a outros assuntos que lhe estão confiados».

UM ALEGRE PIQUENIQUE de alunas do ensino liceal terminou tràgicamente:

— duas jovens morreram afogadas

MONÇÃO, 23. — O drama registou-se no domingo. O calor apertara durante toda a semana, e um grupo de jovens amigas, todas alunas do liceu, havia combinado para aquele dia um passeio ás margens do rio Minho, ao sítio da Redonda, no lugar das Côrtes, local aprazível onde nadariam e fariam um piquenique.

Reuniram-se as estudantes com os seus farnéis, alegres e felizes, no local escolhido. E logo se meteram á água fresca e límpida do rio, que ali corre sereno e convidativo. Refrescados os corpos, voltaram a terra e fizeram alegremente a sua refeição.

Tudo correu bem até ao momento em que uma das estudantes, a menina Maria Helena Palhares Dantas, de 15 anos, resolveu meter-se de novo na água. Fê-lo com tanta infelicidade, que logo se sentiu arrastada pela corrente para o fundo de um poço no leito do rio. A infeliz menina, aflitíssima, pôde chamar a atenção das companheiras para a sua situação angustiosa. Uma prima da Maria Helena, a menina Maria Eduarda Alves de Carvalho, de 18 anos, lançou-se imediatamente á água e nadou vigorosamente em direcção á prima, prestes a afogar-se, alcançando-a. Nesse momento, deu-se o pior: a Maria Helena, no auge do desespero, agarrou-se de tal maneira á sua salvadora, que esta em breve se sentia arrastada para o fundo, sem poder desprender-se do abraço — mortal — da prima.

Na margem, as outras jovens viram, horrorizadas, as duas companheiras perecerem abraçadas. Uma das pequenas atirou-se ao rio, num gesto desesperado em favor das infelizes primas, já então no fundo. Só a serenidade de outra jovem evitou que a desgraça a lamentar fosse ainda maior: procurou uma cana comprida e fez chegar uma das pontas ao alcance da companheira, que assim pôde ser puxada para a margem, quando a corrente a levava para a morte.

Quando as jovens regressaram e deram notícia do triste acontecimento, a consternação foi geral. Os bombeiros iniciaram logo as pesquisas, e horas depois os corpos das infelizes meninas eram retirados do rio.

Ontem, ás 19 horas, efectuaram-se os funerais das inditosas estudantes — a mais velha começava hoje as provas orais do 5.º ano — para o cemitério da vila. As urnas foram conduzidas á mão pelas companheiras de escola. Quase se pode dizer que todo o concelho se incorporou nos funerais, numa extraordinária manifestação de pesar.

As duas primas eram filhas, a Maria Eduarda, do sr. Raul Alves de Carvalho e da sr.ª D. Rosa Fernandes da Cunha, proprietários, e a Maria Helena, do sr. Manuel Alves de Carvalho e da sr.ª D. Rosa Pereira Palhares, também proprietários, que estão inconsoláveis com tão cruel golpe do destino.

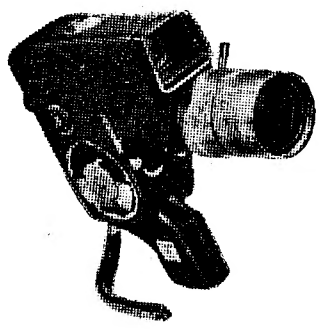
Causou trinta mortos um tornado no Paquistão

SRINAGAR (Cachemira), 23. — Trinta mortos, incluindo 15 turistas estrangeiros, é o balanço do tornado que assolou, no sábado, Pahalgam — anuncia-se oficialmente. Até agora encontraram-se 14 cadáveres. Dois hotéis, uma vivenda e um armazém foram literalmente varridos pelos elementos em furia. — (F. P.).

★ Canon ★

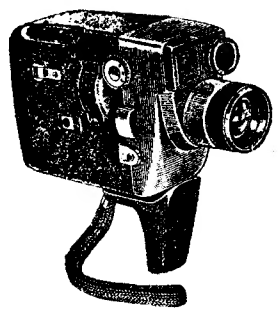
A MELHOR ÓPTICA FOTOGRÁFICA DO MUNDO

ZOOM 8 — 3

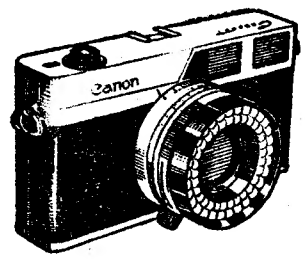


Máquina de filmar em 8 mm, com objectiva f: 1,4, de focal variável, que é a objectiva mais luminosa que actualmente se fabrica com variação de focal

Canon EEE MOTOR ZOOM 8

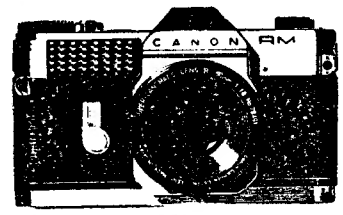


A mais sensacional câmara de filmar da actualidade de funcionamento totalmente automático. Caracteristicas e preços excepcionais



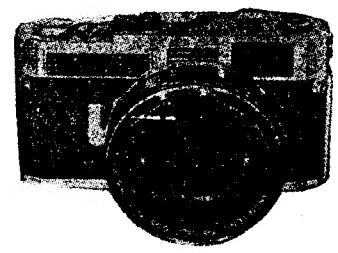
CANONET

Totalmente automática, com objectiva f: 1,9 e velocidade até 1/500 seg. A máquina mais barata do mercado na sua categoria



A primeira maquina fotográfica de categoria de focagem reflexa com fotómetro de precisão

Canon 7



A mais luminosa objectiva do mundo F: 0,95. Obturador de cortina B, T, a 1/1000 seg. Fotómetro de precisão acoplado

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DESPORTOS

O pugilista Sonny Liston

venceu Floyd Patterson por «K. O.» e manteve o título mundial

LAS VEGAS (Nevada), 23. — (De Allan Barker, correspondente especial da Reuter).

Uma multidão excitada de 8000 pessoas, onde se viam muitas celebridades, encheu na noite passada o ultramoderno Centro da Convenção, nesta cidade, enquanto o campeão mundial dos pesados Sonny Liston e o seu «challenger» Floyd Patterson se preparavam para entrar no ringue para o seu combate-desforra para o título.

Liston, que na sua carreira como pugilista nunca foi vencido por K. O., era considerado favorito por uma margem de 4 a 1 nas agências de apostas desta cidade no deserto, cheia de hoteis de luxo e de turistas cheios de dinheiro, onde grassa a loucura do jogo.

Em contraste com a receita de bilheteira de 5 milhões de dólares (cerca de 145 000 contos) em Chicago, o combate desta noite, que tem sido um pesadelo para os seus organizadores, só devia, segundo se esperava, render entre 1 e 2,5 milhões de dólares (aproximadamente entre 29 000 e 43 500 contos).

Circuitos fechados da televisão vão levar todas as peripécias do combate a 143 localidades em 109 cidades norte-americanas. Os radiouvintes de todo o Mundo poderão sincronizar os seus aparelhos para ouvir o desenrolar do combate.

Entretanto, os espectadores começaram a entrar no auditório, cuja construção custou seis milhões de dólares (cerca de 174 000 contos), logo que os portões abriram ás 17 e 30 horas locais (duas horas antes de começar o grande combate).

Harry Krausse, um experimentado árbitro local, foi nomeado como o terceiro homem no ringue. Os dois juizes foram o dr. Anthony Smercina e David Zenoff, um magistrado distrital. Ambos são do Reno.

O candidato ao título, Floyd Patterson, vestindo um roupão de flanela branca, foi o primeiro a entrar no ringue. Foi acolhido com uma ovação tremenda e muitas pessoas, quando ele ia a caminho do ringue, bateram-lhe nas costas desejando-lhe boa sorte. Patterson era escoltado por dois polícias, armados de pistola.

Patterson sentou-se no banco do seu canto, aguardando o campeão.

Liston chegou um minuto depois, sob um coro de apupos. Os apupos ouviram-se de novo quando Liston passou através das cordas para o ringue. Como Patterson, envergava, também, um roupão branco, mas com um capuz sob a cabeça.

No canto de Liston viam-se o seu conselheiro Jack Nilon, Joe Polino, o seu «enfermeiro» e o treinador Willie Reddish. Patterson tinha consigo o seu treinador Dan Florio.

Patterson usava calções pretos, com uma faixa branca, e Liston calções brancos, com uma faixa preta.

Entre a assistência viam-se, em grande numero, lindas coristas.

Os antigos campeões apresentados no ringue incluiam «Sugar» Ray Robinson, Maxie Bosenbloom, actual campeão mundial dos leves, Willie Pastrano, o ex-campeão mundial, que não conheceu a derrota, Rocky Marciano, o antigo pesado Billy Conn, o grande «bombardeiro negro» Joe Louis, que recebeu uma grande ovação da multidão, e Cassius Clay, que, em constraste, foi apupado.

Patterson sorriu quando Clay trocou um aperto de mão com ele. Depois Cassius caminhou até junto de Liston, mas, subitamente, voltou-lhe as costas e abandonou o ringue.

Logo a seguir começou o combate:

PRIMEIRO ASSALTO:

Liston começou a luta com dois «jabs» da esquerda e um directo com essa mão. Patterson esquivou-ao ataque e começou a circular através do ringue. Atacou depois, por seu turno, com uma boa esquerda ao queixo, obrigando Liston a recuar. A seguir, Liston atingiu Patterson com uma esquerda e, depois, com uma direita e ele viu-se forçado a aguardar uma contagem até oito. Depois Patterson agarrou-se ao ataque e começou a circular duas esquerdas e uma direita. Patterson parecia tonto e de novo se agarrou a Liston. Logo a seguir atingiu Liston no queixo com uma direita, mas recebeu em troca vários socos da esquerda.

De novo Patterson caiu de costas, aguardando uma contagem até oito. Depois foi o fim — após ser atingido com duas esquerdas e uma direita, caindo pela terceira vez, Patterson ouviu a contagem final. O combate tinha durado sómente 2 minutos e 10 segundos — quatro segundos mais do que no primeiro combate entre os dois pugilistas em Chicago, em Setembro ultimo.

Patterson levantou-se logo, cerca de um segundo depois da contagem final.

Sonny Liston descreveu, posteriormente, a direita final ao queixo de Patterson que fez com que mantivesse o título, no vestiário, falando a jornalistas: «Creio que o atingi com um bom soco».

Patterson, por seu turno, afirmou após o combate: «Não lutei o tipo de combate que planeara. Não me movi o suficiente. Joguei a minsa sorte. Pensei que tivesse tocado Liston com um gancho da esquerda e tentei acabar com ele. Isso foi um erro».

Com a sua habitual impassibilidade, Liston declarou ainda:

«Antes do combate afirmei que ele deixaria o ultimo a perder de vista. Em vez disso, falhei por uma questão de segundos».

O campeão desmentiu que Patterson o tivesse atingido duramente quando o seu adversário lhe deu o seu unico bom soco, uma esquerda ao ouvido direito, afirmando: «Não fui atingido; fiquei surpreendido. Patterson surpreendeu-me pela maneira como ripostou após o derrubar pela primeira vez».

Liston fez o elogio de Patterson, acrescentando: «Soube que o tinha nas mãos após o primeiro derrube. Estava a usar a minha esquerda para empregar a direita — pretendia provar ao publico que tenho uma direita. Conheci que o tinha atingido duramente, pois ele agarrou-se a mim e tentou não cair.

«O soco que pôs K. O. Patterson foi bom — mas não tão bom como podia ter sido. Tenho mais força do que isso. Senão fosse a contagem obrigatória de oito, o K. O. viria mais rápido do que em Chicago».

Interrogado acerca de Cassius Clay, Liston olhou em volta e respondeu, cheio de despreso: «Oh, ele ainda está por aí? Dar-lhe-ei uma sova mesmo agora».

Por seu lado, Patterson ao ser interrogado se este segundo K. O. consecutivo ás mãos de Liston significaria o seu afastamento do ringue, respondeu: «É muito difícil dizer isso agora. Na verdade, ainda nada resolvi».

O «manager» Cus D'Amato afirmou que Patterson cometera o mesmo erro que fizera no seu primeiro combate com Liston, acrescentando: «Em vez de se mover, ficou estático. Liston apanhou-o porque ele não se moveu».

Acerca da possível retirada do seu pupilo, D'Amato disse: «Ele deve continuar desde que se interesse por pugilismo. No momento que perder esse interesse deve retirar-se».

Patterson, ainda tonto, foi vaiado por uma parte da multidão que assistiu ao combate. Alguns espectadores pagaram 100 dólares (cerca de 2900 escudos) por uma cadeira de pista e muitos consideraram o combate como um fiasco.

Liston pesou 97,744 quilos e Patterson 88,219 quilos.

Embora Liston tivesse já vencido por duas vezes ao primeiro assalto Patterson, o K. O. mais rápido ainda registado num combate para o título mundial dos pesados foi o que Tommy Burns infligiu há 55 anos a Jim Roche — venceu-o no tempo de 1 minuto e 28 segundos.

O campeão mundial dos pesados revelou pela primeira vez, na noite passada, que se lesionara há cinco semanas no seu cotovelo esquerdo, afirmando: «Durante algum tempo parecia que o combate iria sofrer outro adiamento».

O combate foi adiado uma vez no princípio deste ano devido a Liston ter uma lesão num joelho.

«Quem é Clay?» — perguntou na noite passada o campeão mundial dos pesados Sonny Liston, após a sua vitória no primeiro assalto por K. O. sobre Floyd Patterson.

Liston, disse ainda: «Demorarei um assalto e meio a apanhar Clay e outro meio assalto a derrubá-lo por K. O. Ofereço-me para combater com ele esta noite. Só agora é que aqueci».

Cassius Clay, que espera defrontar Liston em Setembro, afirmou: «Estou farto de falar. Venho falando há cinco anos. Quero esse grande vagabundo o mais cedo que o possa apanhar».

Clay dirigiu-se ao ringue, após Liston o ter abandonado, e gritou: «Foi uma desgraça, uma desgraça para o pugilismo. Senão puder dar cabo dele (Liston), abandonarei o país».

Os «segundos» de Liston ergueram, então, um grande cartaz onde se lia: «Clay tem uma grande boca, mas Sonny fechá-la-á». Clay arrebatou o cartaz e rasgou-o.

Cassius Clay, talvez o unico homem no recinto que não pareceu impressionado com a pujança física de Liston, andou á volta do ringue, com oito dedos erguidos — o numero de assaltos em que ele prevê que vencerá Liston para ganhar o título.

Patterson, com os seus sonhos de nova glória completamente desfeitos, afirmou, calmamente, após o combate: «Sinto-me desgraçado e envergonhado». Acrescentou, porém: «Não vou abandonar o boxe. Amo-o demasiado. Pretendo lutar para subir de novo a escada.

«Estava confiante. Sentia-me bem até o atingir. Tentei tudo e abri completamente a defesa. Vi a maior parte dos socos de Liston e sabia o que estava a acontecer quando fui derrubado para a conta fatal... Sinto-me de uma maneira horrível».

O antigo campeão mundial Joe Louis declarou julgar que Patterson devia abandonar o pugilismo e Rocky Marciano, outro campeão mundial, manifestou a mesma opinião. — (Reuter).

Faleceu

...intor José Júlio ...além ...nérito

Uma fase do jogo de ontem á noite, entre o Oeiras e o Benfica. O internacional Livramento conduz uma avançada da sua equipa

Vitória do Benfica em Oeiras no «Regional» de hóquei em patins

Com os encontros de ontem, o campeonato de Lisboa de hóquei em patins ficou a quatro jornadas do seu termo.

Os resultados dos desafios de ontem foram os seguintes:

Belenenses-C. U. F.	6-2
Algés-Parede	2-2
P. Arcos-Cascais	3-3
Sporting-C. A. C. O.	6-2
F. Benfica-Sintra	3-3
Oeiras-Benfica	0-1

Das equipas visitantes, apenas venceu uma — a do Benfica — e por sinal na partida de maior interesse se atentarmos na excelente carreira dos oeirenses, com capacidade suficiente para travar a marcha vitoriosa dos «encarnados». Assim não aconteceu, pelo que os campeões de Lisboa prosseguem de forma a poderem pensar, com justo fundamento, na revalidação do título.

Como derrotou o Campo de Ourique e o Sintra empatou no rinque do Futebol Benfica, o Sporting passou a viver mais próximo dos que o precedem no pelotão da frente.

Dado que o Algés não foi além de um empate contra o Parede, o Futebol Benfica viu a sua perigosa situação de ultimo menos aflitiva, porquanto ficou apenas a um ponto dos algesinos.

O Belenenses conquistou excelente êxito contra os cufistas, pelo que a sua situação ficou bem mais conforme ao seu valor intrínseco.

A classificação geral está assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	18	17	1	—	80-24	53
C. A. C. O. ...	18	12	3	3	86-42	45
Oeiras	18	12	3	3	51-24	45
Sintra	18	12	1	5	60-30	45
Sporting	18	12	—	6	60-29	42
C. U. F.	18	7	2	9	54-67	34
Cascais	17	7	2	8	53-56	33
Belenenses ..	17	4	5	8	38-41	30
Parede	18	4	1	13	35-63	27
P. Arcos (a)	17	4	2	11	40-70	25
Algés	18	2	1	15	32-91	23
F. Benfica ...	17	2	1	14	30-82	22

(a) Tem 2 faltas de comparência

O internacional Serafim «assinou» pelo Benfica

A notícia já não tem verdadeiramente sabor de novidade porquanto já há dias que se arrastavam as conversações entre o F. C. Porto, o seu atleta Serafim e o Benfica.

Todavia, o caso agora apresenta-se mais lucido uma vez que o atleta já entrou em completo acordo com o clube lisboeta, uma vez ouvida a opinião de seu pai, e o próprio F. C. Porto, através do seu presidente já confirmou a impossibilidade de guardar por mais tempo o atleta.

Entretanto podemos ainda acrescentar que após os primeiros contactos oficiais entre os dois clubes, os «azuis e brancos» mostraram interesse em adquirir para a vaga deixada por Serafim um avançado benfiquista.

O nome do ex-vimaranense Pedras era um dos mais falados nos meios habitualmente bem informados. Procurámos a necessária confirmação mas deparámos com uma autêntica «muralha» escudada na afirmação de que o caso ainda não está solucionado no que se refere a este último ponto.

Eusébio receberá 425 contos pela renovação do contrato que o prende ao Benfica

BEIRA, 23 — Falando ao «Diário de Moçambique», Eusébio, que se deslocou à Província para rever sua mãe e mais família, confirmou que renovara o contrato que o prende ao Sport Lisboa e Benfica, recebendo 425 contos por mais duas épocas.

O famoso futebolista confirmou, também, os vários convites que tem recebido do estrangeiro, nomeadamente, do Milão e do Juventus, de Itália, mas acentuou que se sente muito bem no seu actual clube, onde todos o estimam.

Considerou, ainda, o primeiro daqueles clubes justo vencedor da «Taça dos Campeões Europeus», muito embora, acentuou, seja inferior ao Real Madrid.

Referiu-se em termos encomiásticos ao seu conterrâneo Vicente, do Belenenses, considerando-o o jogador que mais aprecia e, também, o mais correcto e leal que conhece.

Juca, igualmente seu conterrâneo, foi considerado por Eusébio um treinador competente, mas vítima de detractores, para os quais a conquista de um Campeonato Nacional e de uma Taça de Portugal, não tem valor...

A terminar as suas declarações, o «2.º da Europa» revelou que levaria consigo para Lisboa seu irmão Gilberto, jovem de 14 anos, possuidor de muitas das qualidades que tornaram célebre Eusébio. — (L.).

Costa Pereira regressa a Lisboa no dia 4 de Agosto

NAMPULA, 23 — O guarda-redes do Benfica, Costa Pereira, que se deslocou a esta cidade, em visita a seus pais, regressará a Lisboa no dia 4 de Agosto, a fim de retomar os treinos, que se iniciam quatro dias depois. — (L.).

O novo «leão» Carlitos, seguirá para Lisboa nos primeiros dias de Agosto

LOURENÇO MARQUES, 23 — Carlitos, o excelente futebolista que o Sporting acava de adquirir ao Desportivo, deve seguir para Lisboa nos primeiros dias de Agosto.

O jovem moçambicano irá a tempo, portanto, de participar nos primeiros treinos, do grande clube lisboeta, os quais serão iniciados no dia 22 do mesmo mês, sob a orientação do brasileiro Gentil Cardoso. — (Lusitania).

Carlos Viana Nunes do «Borges & Irmão»

mantém-se no comando do «V Pentatlo Bancário»

O interesse pela conquista dos primeiros lugares no «V Pentatlo individual Bancário» continua a despertar enorme expectativa e, embora apenas falte, agora, a efectivação do ténis de mesa, não se vislumbra ainda o vencedor, embora Nunes e Nogueira reunam um certo favoritismo.

Terminadas as provas de tiro bilhar, damas clássicas e xadrez ganhas por Manuel Ramos, Joaquim Guerreiro, Jaime Silva e Armando Nunes Henriques, respectivamente, a classificação actual dos dez primeiros é a seguinte:

1.º, Carlos Nunes (Borges & Irmão), 48 pontos; 2.º, João Nogueira (Montepio Geral), 46; 3.º, Jaime Silva (Borges & Irmão), 43; 4.º, Manuel Ramos (Ultramarino), 41; 5.º, Nunes Henriques (Ultramarino) 38; 6.º, Fernando Boto (Montepio Geral), 35; 7.º, Joaquim Guerreiro (Port. Atlântico), 33; 8.º, João Ramos (Port. Atlântico), 30; 9.º, José Salgado (Borges & Irmão), 27; 10.º José Leitão (Sotto Mayor), 27.

Por equipas a classificação é a seguinte:

1.º, Banco Borges & Irmão, 9 pontos; 2.º, Montepio Geral, 81; 3.º, Nacional Ultramarino, 79; 4.º, Português do Atlântico, 63; 5.º, Pinto & Sotto Mayor, 48; 6.º, Banco Lisboa & Açores, 29.

Nele estão em disputa quatro valiosas taças, com destaque para a «Conde da Covilhã».

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da lição n.º 9 (parte 1) que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 24, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
Tall	— Alto
Brother	— Irmão
One brother	— Um irmão
1 Two brothers*	— Dois irmãos
My brother is tall	— O meu irmão é alto
2 My brother's tall*	— O meu irmão é alto
2 My brothers are tall (+)*	— Os meus irmãos são altos
Sister	— Irmã
My (+)	— O meu, a minha, os meus, as minhas
Your (+)	— O teu, a tua, os teus, as tuas, as vossas
Short	— Pequeno (em americano) curto
Interesting	— Interessante
Pretty	— Lindo, linda (para descrever coisas e senhoras, mas não homens)
Handsome	— Belo (para descrever homens)
Wife	— Mulher (esposa)
Family	— Família
Large	— Grande
Small	— Pequeno, de quantidade, e também de altura em inglês
To have — *ter*	
I have	— Eu tenho
You have	— Tu tens
He has	— Ele tem
She has	— Ela tem
It has	
We have	— Nós temos
You have	— Vós tendes
They have	— Eles, elas têm

1 Formação do plural — de modo geral acrescente-se um «s» á forma singular.*

2 Reparem na diferença entre a frase com a contracção e a frase no plural.*

(+) O adjectivo não concorda nem em numero nem em género em Inglês com o substantivo.

LET'S LEARN ENGLISH
Volume I e II
à venda em todas as livrarias
Preço de cada volume: 47$50
LIVRARIA BERTRAND

esforço mental

O excesso de trabalho intelectual ocasiona fadiga cerebral que se manifesta por nervosismo, abatimento e preocupação demasiada por coisas a que habitualmente não se liga qualquer importância

Se sente sintomas de fadiga, consulte o seu Médico e recorra confiadamente ao FÓSFORO FERRERO, alimento do cérebro e dos nervos

Fosforo Ferrero

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Como vão funcionar os Estudos Gerais de Moçambique e como será constituído o primeiro núcleo de professores

COIMBRA, 23 — O sr. prof. dr. José Veiga Simão recebeu, hoje á tarde, numa sala da Reitoria da Universidade de Coimbra, os representantes dos órgãos de informação, aos quais fez uma comunicação acerca do próximo funcionamento dos Estudos-Gerais em Moçambique, de que é reitor.

O sr. prof. dr. José Veiga Simão começou por afirmar que todos temos conhecimento de que inúmeros países estrangeiros estão dispostos a atrair ás suas Universidades o maior numero possível de portugueses de Angola e Moçambique, pelo que se impõe que os eduquemos nós, para que restem portugueses com formação portuguesa.

«Dado que nos propusemos — disse — erguer uma instituição de Ensino Superior, há que fazê-lo dentro da modéstia dos nossos recursos, é certo, mas com a dignidade que nos é exigida pelas responsabilidades da Nação Portuguesa e que, em Moçambique, são tanto maiores quanto é certo que existem neste domínio magníficas realizações nas vizinhas África do Sul e Rodésias».

O reitor acrescentou que o ensino superior nas províncias ultramarinas deve ser realizado em estreita associação com as Universidades metropolitanas, as quais não se devem poupar a sacrifícios para assegurar ao ensino uma total dignidade. Em plena concordância com este princípio, disse que considera condição indispensável que o ensino seja inicialmente ministrado por professores com prestígio e experiência, mas a execução deste princípio depara com o grave problema da falta de professores das Universidades da Metrópole.

Prosseguindo, o prof. Veiga Simão esclareceu que os Estudos-Gerais de Moçambique estão reconhecidos ás Universidades Clássicas de Coimbra, Lisboa e Porto e á Universidade Técnica de Lisboa pela compreensão com que encaram este problema, oferecendo colaboração imediata e nos anos próximos de professores dos seus quadros docentes. Deste modo deslocar-se-ão nos próximos anos, professores em comissão de serviço. A todos os elementos de valor residentes em Moçambique que ambicionarem dedicar-se ao ensino e á investigação serão dadas todas as facilidades, pois que uma das tarefas mais importantes dos professores dos Estudos-Gerais é formar discípulos.

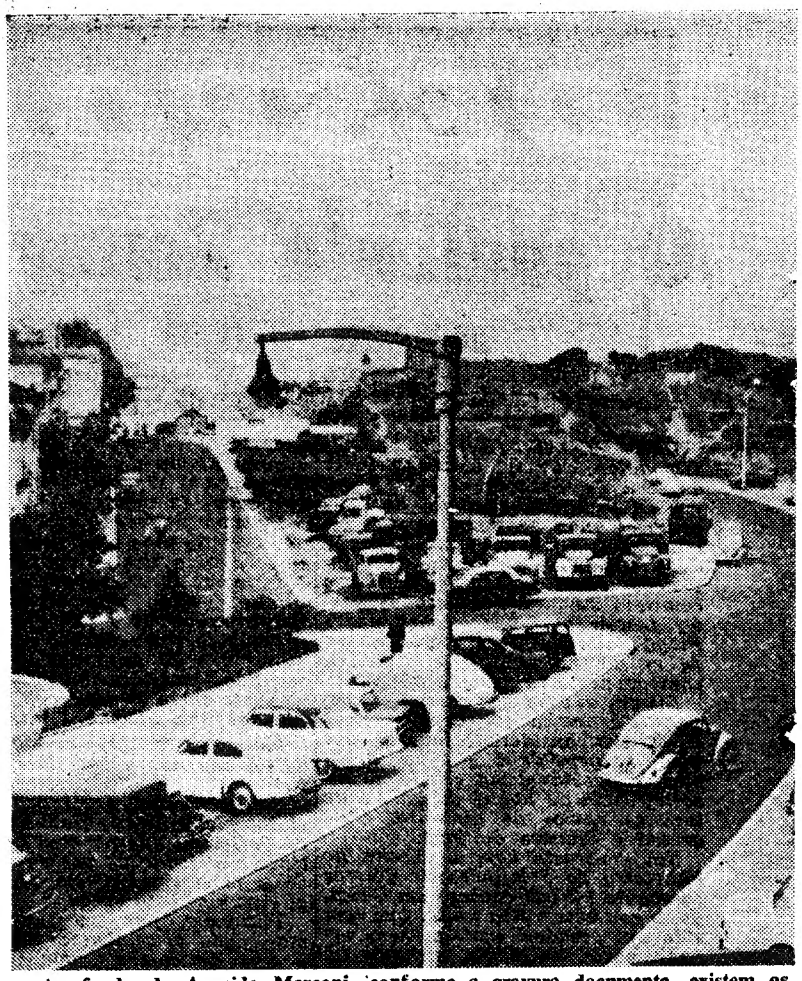
Outras afirmações:

— Deve desde já estabelecer-se um plano de formação de pessoal docente, pois que dele dependerá o futuro dos Estudos-Gerais do Ultramar. Estou certo de que o Instituto de Alta Cultura, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Junta de Investigação do Ultramar, que têm desempenhado uma acção notabilíssima neste domínio, não deixarão de conceder todo o auxílio em ordem a que as Universidades Portuguesas sejam os viveiros de cientistas e de técnicos por que todos ansiamos. Os organismos e as empresas privadas não podem alhear-se deste problema. Do que fizermos nos próximos anos e, infelizmente, do que não fizermos, dependerá a nossa sobrevivência económica na Europa e cultural e económica em África.

Os primeiros professores

O prof. Veiga Simão informou depois que, para o primeiro ano dos Estudos Gerais Universitários tem assegurada a colaboração dos seguintes professores: na secção das Matemáticas, o prof. dr. Renato Pereira Coelho e os assistentes drs. Graciano Neves de Oliveira, D. Maria Fernanda Neves de Oliveira, António Samuel Carmo Moral e João Carlos David Vieira; na secção das Físicas, o prof. dr. José Veiga Simão e os assistentes drs. Joaquim Maria Domingos e António de Almeida Melo; na secção de Química, o prof. dr. José Simões Redinha e os assistentes drs. Aristides Hall e Vítor Manuel de Matos Lobo; nas secções de Biologia e Zoologia, o prof. dr. Alberto Xavier da Cunha, de Botanica, o prof. dr. José Ernesto de Mesquita Rodrigues, e de Mineralogia, o prof. dr. José Marques Correia Neves. Mesologia será regida pelo eng.º-agrónomo Domingos Gouveia. Como assistentes terá os drs. D. Maria Adelaide de Almeida Santos, Fernando Pina Mendes e José Manuel Costa Dias. Anatomia humana será regida pelo prof. dr. Armando António Machado Simões de Carvalho, tendo como colaboradores os drs. Mário Manuel Marini Araujo Abreu, Francisco David Ferreira e Fernando Antunes Dias. O dr. Sousa Pinto é um colaborador possível. Na Medicina Veterinária, o prof. dr. António Cruz Madeira, o dr. João Leal da Silva Tendeiro, o dr. José Manuel Pereira da Silva e os drs. Pedro Cunha Fernandes Alcantara, João Limpo Serra, Armando Castel'Branco Gonçalves e Young Goulart do Amaral.

(Continua na 11.ª página)



Ao fundo da Avenida Marconi, conforme a gravura documenta, existem os directa com a Avenida Barbosa du Bocage, e facilitar o melhor aproveitame daquela zona citadina

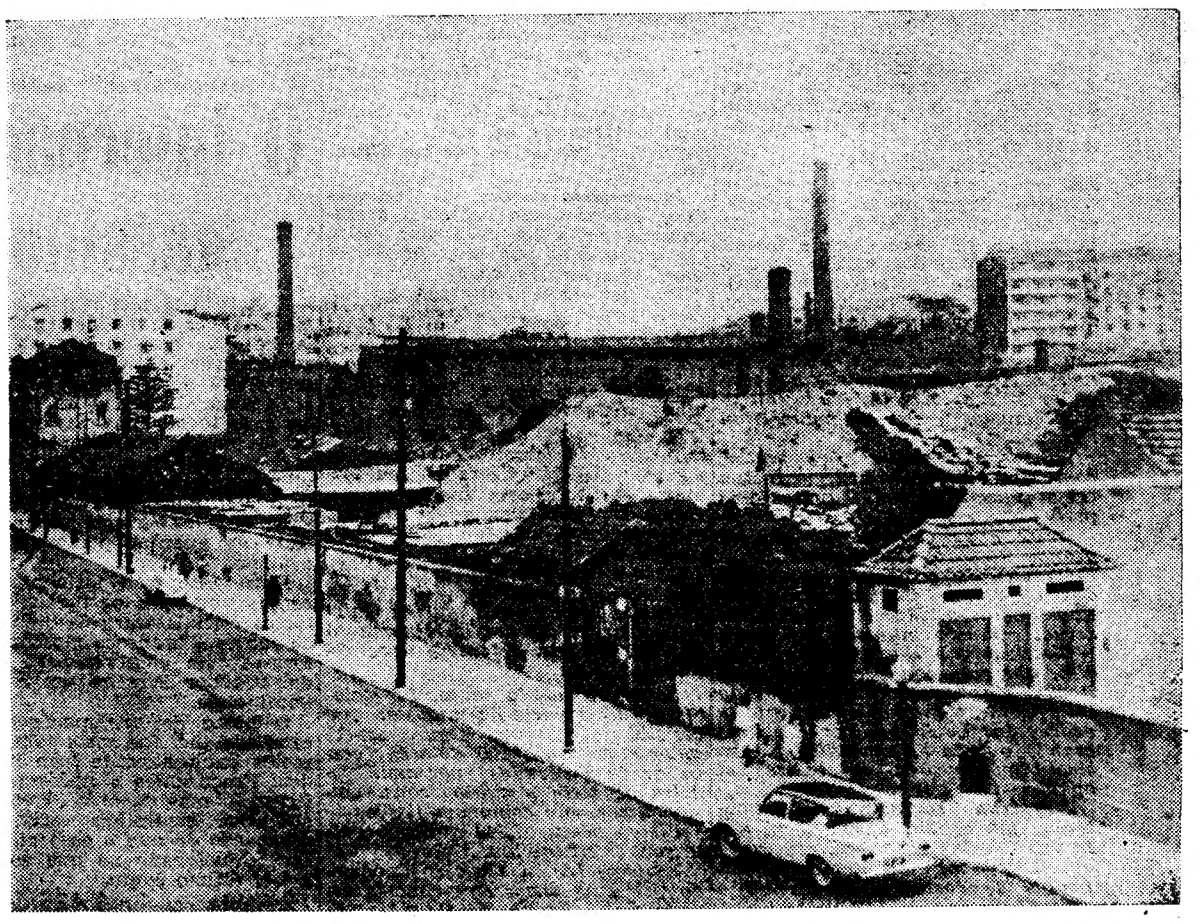
O MUNICÍPIO AINDA NÃO

OS TERRENOS INDISPENSÁVEIS A DAS AVENIDAS JOÃO XXI, MARCONI E B

O desenvolvimento urbano da capital e as exigências de um tráfego cada vez mais intenso, impõem de há muito o prolongamento das Avenidas João XXI, Marconi e Barbosa du Bocage, importantes obras consideradas num todo, e que beneficiariam directamente os acessos da zona do Campo Pequeno até ás Praças de Londres e do Areeiro e Avenida de Roma.

A execução deste plano municipal arrasta-se há já alguns anos, devido às dificuldades existentes para um acordo amigável entre a edilidade e a empresa proprietária da fábrica de cerâmica existente na Rua do Arco do Cego, cujos terrenos teriam que ser atravessados, a fim de se conseguir uma ligação directa da Avenida Barbosa du Bocage até à Avenida Marconi-Praça de Londres.

No entanto, parece que o instante problema vai entrar agora numa fase decisiva, pois, conforme ontem noticiámos, foram orçamentados os trabalhos dos referidos prolongabosa du Bocage à Avenida Marconi, como dissemos, far-se-á no sentido



O sector da fábrica de cerâmica, na Rua do Arco do Cego, que deverá ser expropriado para permitir o prolongamento da Avenida Barbosa du Bocage

mentos, e conta-se com uma comparticipação do Comissariado do Desemprego, tudo isto a possibilitar a indispensável declaração de utilidade pública para os terrenos que vão ser expropriados. A organização de todo este complexo processo judicial, todavia, deve ser demorada — e não se prevê que as obras projectadas principiem antes de dois ou três anos.

Os prolongamentos previstos

A ligação directa da Avenida Barbosa du Bocage à Avenida Marconi, como dissemos, far-se-á no sentido Nascente, provàvelmente através

Movimento marítimo

Chegou o «Príncipe Perfeito»

Procedente dos portos de Angola e de Moçambique chegou esta tarde o navio «Príncipe Perfeito», com 1116 passageiros das mais variadas profissões. Na sua maioria vêm ao Continente em gozo de férias.

Partiu o «Pátria»

O navio «Pátria» partiu esta tarde, com 480 passageiros, com destino a Angola. Entre outros segue um pequeno contingente militar para aquela província.

CHEGA HOJE A LISBOA o vice-presidente do «Bundestag»

É esperado ainda hoje em Lisboa, por via aérea, o vice-presidente do «Bundestag», sr. dr. Richard Jauger, que chefiará um grupo de deputados e vereadores de Bonn, que vão visitar Angola e Moçambique.

Amanhã, as individualidades alemãs são obsequiadas com um almoço, na «Casa do Leão», no Castelo de S. Jorge, oferecido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros; e, ás 17 e 15, o sr. dr. Jauger e os parlamentares serão recebidos, em audiência, pelo Chefe do Estado.

Depois de amanhã, o sr. ministro do Ultramar oferece-lhes, no Hotel Eduardo VII, um «cocktail».

terrenos que podem permitir a ligação
nte urbanístico e desafogo do transito

ADQUIRIU
O PROLONGAMENTO
ARBOSA DU BOCAGE

dos terrenos da fábrica de cerâmica, verdadeiro óbice de toda esta complicada questão.

Admite-se, também, uma hipótese de ligação indirecta, por passagem pela Rua do Arco do Cego e Avenida de Berne, com a construção de um arruamento a nascente da referida fábrica, até à Avenida Marconi. Há, contudo, o convencimento de que a primeira ideia, embora de mais difícil execução, pelas razões apontadas, será a preferida.

Quanto ao prolongamento da Avenida João XXI, perpendicular à Avenida de Roma, será feito no sentido Poente, por terrenos alguns inaproveitados, até ao Campo Pequeno, junto do Palácio Galveias.

A conseguirem-se estas soluções, magníficas sobre todos os aspectos já citados e, ainda, pelo aproveitamento que, então, se fará de largos espaços, para construção de novos imóveis, outro problema ficará de pé: o prolongamento no sentido Nascente, da Avenida João XXI, que o mesmo é dizer da Praça do Areeiro, que hoje sofre uma paragem abrupta, junto de terrenos baldios, onde se ergueram, entretanto, vários casinhotos, abrigo indesejável de numerosas famílias pobres, paredes meias com prédios de linda traça arquitectónica...

Chegaram a Leixões
caixotes com latas de conservas impróprias para consumo
reembarcados na Alemanha e na Itália

PORTO, 23. — O caso das conservas de peixe impróprias para consumo, vendidas para o mercado externo, já fez correr alguma tinta, mas promete dar ainda muito que falar. Os respectivos processos de delito antieconómico, ou de crime contra a economia nacional — são coisas parecidas, mas algo diferentes para a aplicação da lei — estão a ser organizados, e, á medida que o numero de páginas aumenta, os pedidos de indemnização também sobem de forma espectacular. Só a firma Ramirez & Cia. (Filhos), Lda., com sede na Rua Óscar da Silva, 1683, em Leça da Palmeira, pede uma indemnização de mais de 10 000 contos, por perdas e danos, á firma Soares & Irmão, com refinarias de azeite na Azenha Nova; Gueifães, Maia.

Compete, porém, aos tribunais deslindar toda a complexa meada em que estão envolvidos fornecedores de azeites, industriais de conservas e funcionários de organismos de coordenação económica, apurando as responsabilidades de cada um, para assim se ficar a saber quem são os verdadeiros culpados.

Discrição no estrangeiro

Felizmente, nos países para onde foram exportadas conservas em mau estado, houve discrição na solução do caso, que não chegou a ter grande repercussão na opinião publica e ficou reduzido ás suas devidas proporções: um mero precalço de que foi vítima uma industria com créditos firmados e com longos anos de actividade.

Entretanto, chegaram a Leixões, provenientes da Alemanha e da Itália, conservas deterioradas, cujo valor ascende a cerca de 6 mil contos, havendo presentemente naqueles países, apenas uma pequena quantidade de caixas para reembarque.

Empréstimos aos industriais

Os importadores dos diferentes países receberam a totalidade dos seus desembolsos. De harmonia com despacho da Secretaria de Estado do Comércio, do passado dia 7 de Maio, estabelecia-se a regulamentação para a concessão de empréstimos que abrangiam as conservas com anomalias nos molhos, que se encontravam nos mercados estrangeiros e nas mesmas condições as que estavam ainda na posse dos industriais ou exportadores. Por sua vez, o Conselho Geral do Instituto de Conservas de Peixe, na sua reunião de 5 de Junho ultimo, aprovou uma regulamentação complementar, para acorrer aos lotes existentes no País, nas mesmas condições do mercado externo.

Ficou ainda determinado que os empréstimos seriam amortizados pelo industrial, com o desconto de 3 por cento sobre as exportações futuras, até que sejam pedidas judicialmente responsabilidades por anomalias nos molhos das conservas em questão.

Mas uma desgraça nunca vem só. A industria de conservas, á qual não faltam as encomendas do estrangeiro, luta, entretanto, com falta de peixe, pois, devido talvez ao Inverno extremamente rigoroso, a pesca, até agora, tem sido má.

A produção de algumas fábricas, em relação ao ano anterior, apresenta uma baixa que se cifra em alguns milhares de contos. Vai, contudo, entrar-se no período mais intenso da safra, nos meses de Julho, Agosto e Setembro, esperando-se que a sardinha apareça com a abundancia que todos desejam.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A barreira que impede a ligação da Avenida João XXI até ao Campo Pequeno

Os sócios-gerentes
de uma importante firma remetidos a tribunal

De todos os processos que a direcção dos Serviços de Fiscalização da I. G. A. organizou, por incumbência superior, avulta um com 2000 páginas e respeitantes a uma conhecida e importante firma. A propósito, aquela direcção distribuiu o seguinte comunicado:

«Vão ser presentes ao competente tribunal os sócios-gerentes da Sociedade Soares & Irmãos, Ld.ª, do Porto, firma refinadora de azeites e de óleos de bagaço e outros óleos vegetais, tais como: graínha de uva, germe de milho e graínha de tomate, e principal fornecedora dos centros conserveiros a que foi rejeitada a maioria dos lotes devolvidos do estrangeiro.

São arguidos dos crimes de especulação; de falsificação de azeites; viciação das escritas de Soares & Irmãos, Ld.ª e de outras firmas suas relacionadas; queima de elementos de escrita; ocultação de vultosas transacções extra-factura a diversos industriais de conservas de peixe; e vendas fictícias de grandes quantidades de óleos vegetais destinados a fins industriais e exportação».

Um perigo público ?

Em face do que já foi apurado até hoje, quanto ao mau estado de milhões de latas de conservas de peixe, devido, ao que parece, á má qualidade e falsificação dos óleos e azeites fornecidos aos industriais conserveiros, ocorre fazer uma pergunta: O que é feito das conservas que não foram exportadas e foram colocadas, para venda ao publico, nos estabelecimentos nacionais?

Parece ser de elementar prevenção e bom-senso retirá-las do abastecimento ao publico, substituindo-as e exercer fiscalização em larga escala, por todo o País, com esse fim.

Seria, por isso, de aconselhar que os serviços respectivos da I. G. A., que não devem dispor de quadros suficientes para tal acção, fossem reforçados e apressadas as análises laboratoriais necessárias, nos departamentos oficiais que estejam em condições de o fazer.

Acontece que, muitas vezes, as conservas são «caçadas» nos estabelecimentos, são enviadas para análise e, quando os resultados destas chegam aos respectivos serviços da I. G. A., já está ultrapassado o prazo fixado por lei para actuação repressiva...

Goulart enviou um telegrama a «Miss Universo»

RIO DE JANEIRO, 23. — Os jornais de ontem á noite exprimem grande satisfação pela conquista do título de «Miss Universo-1963» por Ieda Vargas. No Rio Grande do Sul, terra natal de Ieda, o facto constituiu motivo para feriado. O presidente Goulart, que é também «gaucho», enviou á sua conterranea um telegrama de parabéns, onde se lê esta passagem: «Em nome de todos os brasileiros e em meu nome pessoal, digo-lhe: sentimos orgulho por si». Para o homem da rua é apenas mais um título mundial para o Brasil a juntar aos de bicampeão do Mundo de basquetebol, de campeão do Mundo de basquetebol e de campeão do Mundo de boxe (levíssimos). — (F. P.).

Um «almeida» londrino viu realizado o seu grande sonho

NOVA YORK, 23 — Realizou-se o sonho do «almeida» londrino, que pretendia nem mais nem menos do que varrer a «Times Square», em Nova York. Snowey Tobin, há 13 anos que trabalha na ponte de Westminster. Para ele, varrer é mais do que uma profissão. É um prazer. Já esteve, inclusivamente, na Praça Vermelha, em Moscovo, onde causou grande gáudio.

Tobin escreveu há tempos ao presidente do Município de Nova York, Robert Wagner. Este respondeu-lhe dizendo que o receberia de coração aberto. O «almeida» de Londres deve varrer a «Times Square» no dia 3 de Setembro. Para o efeito, ser-lhe-á oferecida uma vassoura especial. — (F. P.).

Faleceu
o pintor José Júlio que foi também pedagogo de mérito

Dr. José Julio Santos

Era um valor grande o dr. José Julio Andrade Santos, agora para sempre desaparecido. Talento multiforme, manifestou-se nos sectores mais diversos, desde as ciências exactas em que se formou e que, durante muitos anos, ensinou no Liceu Charles Lepierre, ás artes plásticas, onde o seu nome se salientou em muitas exposições individuais e colectivas. Para os alunos do liceu era o professor de exposição clara e nítida compreensivo e que sabia tornar atraentes as matérias áridas que ensinava. Para os amadores de arte, para os artistas era «José Julio», nome que ultrapassou o anonimato mal apareceu nos catálogos das exposições.

Com o seu talento, artista do seu tempo e intérprete dos anseios e das maneiras de se exprimir da sua geração, José Julio não foi apenas o pintor grande e vigoroso que nos deu obras de museu. Foi, também, o gravador de raro mérito, um dos obreiros da revivescência da arte da gravura em Portugal.

O dr. José Julio de Andrade Santos faleceu com quarenta e sete anos, pois, nascera em Lisboa, em 1916. Concluído o curso liceal, aqui se matriculou na Faculdade de Ciên-

(Continua na 11.ª página)

A BALANÇA COMERCIAL DE ANGOLA TEVE SALDO POSITIVO DE JANEIRO A MARÇO DESTE ANO

LUANDA, 23 — A balança comercial de Angola teve um saldo positivo de 107 260 contos no final do primeiro trimestre do ano corrente. As exportações angolanas, naquele período, foram de 287 992 toneladas com o valor estatístico de 897 328 contos, ao passo que as importações cifraram-se em 68 104 toneladas, equivalentes a 790 068 contos.

No mesmo período do ano transacto, as exportações haviam sido de 320 542 toneladas avaliadas em 816 495 contos e, as importações de 84 260 toneladas avaliadas em 769 406 contos.

Referindo-se a este movimento da balança comercial, o jornal «A Província de Angola», em Nótula Estatística, acentua que em Março se observou uma exportação inferior em volume e valor á importação realizada, devido, quase exclusivamente, á drenagem, nos meses anteriores, das colheitas de café e milho, cujo escoamento no ano passado se fez mais lentamente e até mais tarde.

Assim — acrescenta o mesmo jornal — enquanto em Março de 1962 se exportaram 8557 toneladas de café com o valor de 101 843 contos, em Março deste ano, essa exportação foi apenas de 2933 toneladas valendo 36 491 contos, ou seja, menos 65 352 contos. Quanto ao milho, cuja exportação em Março do ano passado fora de 13 522 toneladas no valor de 18 182 contos, em Março deste ano foi apenas de 873 toneladas valendo 1289 contos, ou seja menos 16 893 contos.

Num e noutro caso, ainda segundo a «A Província de Angola», houve apenas um escoamento mais rápido das colheitas, pois quanto ao café, e como se sabe, a colheita finda foi a maior até agora registada. — (Lusitania).

HORÁRIO DOS COMBOIOS
ZONA CENTRO

Previne-se o Publico de que, a partir de 15 de Julho, são feitas ligeiras alterações ao horário de alguns comboios, pelo que se recomenda a consulta dos novos cartazes-horários das linhas da Beira Alta, do Oeste, de Figueira da Foz a Coimbra (via Alfarelos) e dos tranvias Lisboa-Azambuja, os quais já se encontram afixados nas estações.

O novo cartaz-horário já se encontra afixado nas estações.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● **Conselho Económico**

Reune-se, hoje, ao fim da tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

● **Ministro do Interior**

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, deslocou-se ao gabinete do seu colega da Educação, sr. prof. Galvão Teles, a quem entregou um cheque no valor de 250 contos, donativo do benemérito de Manteigas sr. Joaquim Rabaça da Mota Veiga, destinado á criação de uma cantina naquela vila.

● **Ministro das Corporações**

O sr. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações, entrega amanhã, em cerimónia a efectuar ás 22 e 30 no seu Gabinete, a medalha de Mérito Corporativo e do Trabalho a doze empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, organismo que está a comemorar o 30.º aniversário da sua fundação.

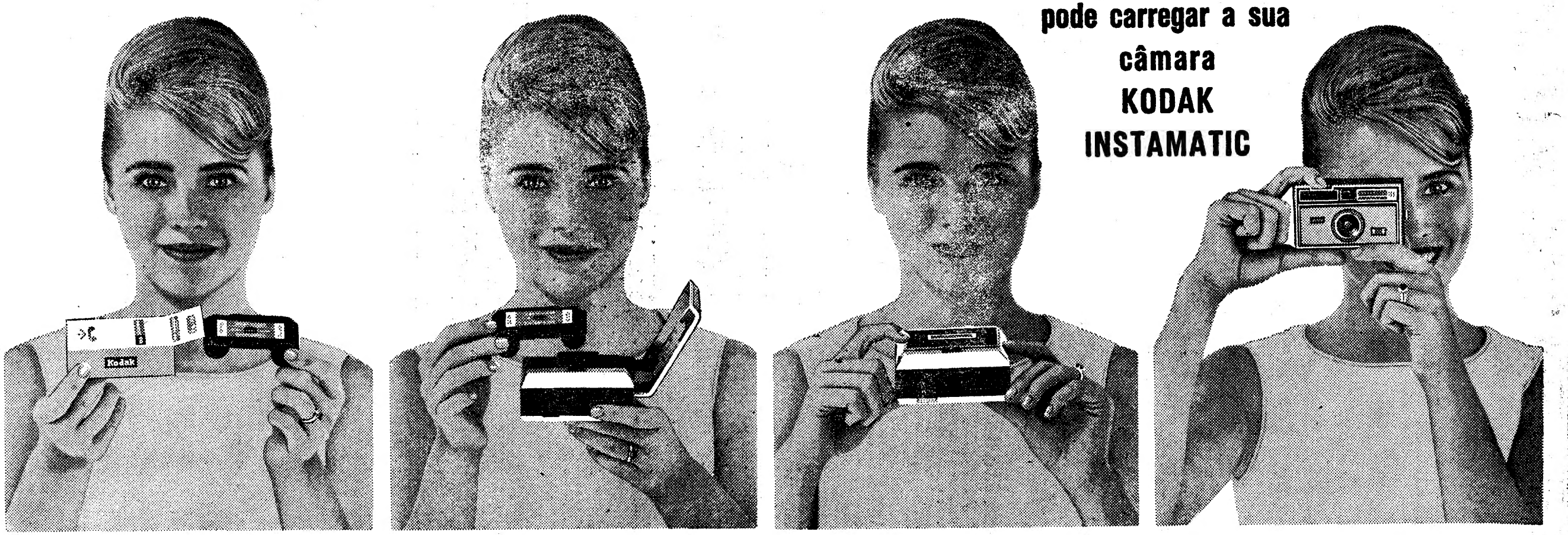
● **Presidente da Câmara Municipal de Santarém**

Reassumiu as suas funções, que esteve impedido de exercer durante mais de um ano, o presidente da Câmara Municipal de Santarém, sr. dr. Jacob Pinto Correia.

● **Causa Monárquica**

Segundo informação colhida nos meios monárquicos, o sr. prof. Guilherme Braga da Cruz, antigo reitor da Universidade de Coimbra, aceitou o cargo de presidente da nova Junta Directiva da Causa Monárquica.

KODAK ABRE NOVA ERA À FACILIDADE DE FOTOGRAFAR



com o novo magazine KODAPAK...

e carregá-la instantânea, automàticamente...

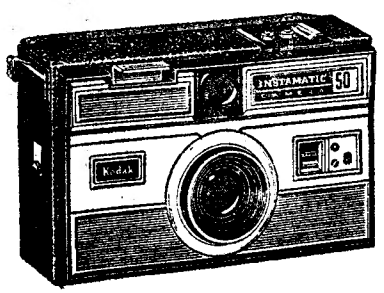
Agora, e apenas no tempo que leva a ler esta frase, pode carregar a sua câmara KODAK INSTAMATIC

nunca foi tão fácil...

fotografar tão bem!

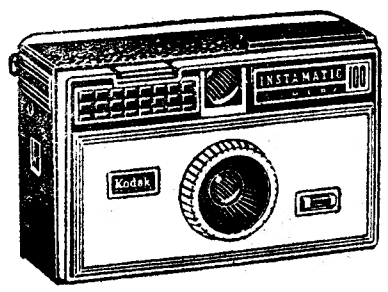
A nova câmara KODAK INSTAMATIC leva-o rápida e fàcilmente a tirar melhores fotografias. Nunca terá de tocar no filme. Não precisa de enfiar, nem enrolar a película. Apenas mete o magazine com o filme na câmara, mesmo à luz do sol. Num instante! Automàticamente! Não se preocupe senão em tirar a fotografia. Há uma câmara Kodak INSTAMATIC para fotografar o que quiser, e quatro tipos de películas em magazines KODAPAK.

MAGAZINES KODAPAK de películas carregadas com KODACOLOR X para lindas cópias a cores. KODACHROME X e EKTACHROME X para brilhantes «slides» e VERICHROME PAN para excelentes instantâneos a preto e branco. Na verdade, nunca foi tão fácil fotografar tão bem!



CÂMARA KODAK INSTAMATIC 50

Carrega-se num instante, e automàticamente. Tem dispositivo contra duplas exposições. Dá logo da primeira vez, e sempre, lindos resultados. A perfeita máquina para o principiante.



CÂMARA KODAK INSTAMATIC 100

Aqui está uma câmara bonita, que se carrega depressa, é de fácil manejo e a todos agrada. Basta meter-lhe o magazine KODAPAK com a película, visionar e disparar. Flash incluído pronto a disparar.

Kodak

Peça a um revendedor KODAK que lhe demonstre qualquer das câmaras INSTAMATIC.

Os Estudos Gerais de Moçambique

(Continuação da página central)

As pedagogias serão dirigidas pelo encarregado do curso da Faculdade de Letras do Porto, dr. Luís Ribeiro Soares, tendo como colaboradores o dr. Oliveira Boléo, a dr.ª D. Deolinda Martins, os drs. Humberto Baguero Moreno e Jaime de Oliveira. Colaboram desde já professores de todas as Universidades Metropolitanas e elementos da província de Moçambique. Todas as secções têm a dirigi-las professores com experiência de ensino e de investigação.

Encontra-se também assegurado o pessoal técnico e administrativo. Assim, haverá técnicos necessários ao funcionamento dos Laboratórios de Física, Química, Ciências Naturais, Medicina Veterinária, Anatomia e Psicologia Experimental e bem assim o pessoal administrativo especializado necessário aos serviços universitários.

Nova estruturação do ensino

Continuando a sua exposição, o prof. Veiga Simão acrescentou:

— A estrutura do nosso Ensino Superior não está de um modo geral adequada às realidades do nosso tempo nem às necessidades prementes da Metrópole e do Ultramar. Está longe de poder garantir uma infra-estrutura de cientistas e de técnicos capazes de, em número e qualidade suficientes, promoverem o desenvolvimento económico que todos visamos. E' urgente uma reforma. Torna-se necessário estabelecer vários graus de ensino superior que satisfaçam as múltiplas exigências nacionais e que contribuam para um aumento sensível do número de técnicos e cientistas, sem prejuízo do nível universitário. Impõe-se aproveitar melhor o tempo e o dinheiro, para podermos acompanhar o progresso do Mundo. Porém, desejar a reforma da Universidade, querer adaptá-la às exigências do nosso tempo, significa lutar por uma Universidade melhor; modificar as condições de recrutamento de professores, significa escolher melhor. Isso, em todo o caso, não significa atribuir à Universidade tarefas ao nível do ensino médio, nem abrir as portas do professorado à «mediocridade».

E afirmou:

— E' com grande alegria que tomo conhecimento de que os trabalhos da Comissão da Reforma das Faculdades de Ciências se encontram pràticamente ultimados. Em Janeiro, foram estudadas as instalações universitárias provisórias para os Estudos Gerais de Moçambique e bem assim projectado o mobiliário respectivo. Por motivos vários houve atrasos nas construções. Encontraram-se, sem prejuízo do plano inicial, outras soluções que, tenho esperança, não deixarão de se ultimar e concretizar em devido tempo. A cooperação dos Serviços Provinciais das Obras Públicas e Saúde e da Junta de Comércio Externo tem sido de grande utilidade.

«O equipamento científico dos laboratórios e a aquisição de livros e revistas — disse — foram problemas cuidadosamente estudados por um conjunto de colaboradores dos Estudos Gerais de Moçambique. Trabalharam incansàvelmente de forma a que, no mês de Janeiro, se organizasse uma lista básica de material científico e bibliográfico. Consultadas várias casas fornecedoras, foram estudados e escolhidos os aparelhos e elaboradas as propostas definitivas. A quase totalidade das encomendas encontra-se feita, com o compromisso de entrega do material dentro de prazos mínimos. Tudo está pronto na origem para partir para Lourenço Marques. Tenho a certeza de que as verbas necessárias não faltarão.

E a terminar:

— Os Estudos Gerais Universitários não podem alhear-se da investigação científica, outra finalidade essencial para além do ensino. O decreto 44 530 previu a integração dos Institutos de Investigação da Província, por forma a que os Estudos Gerais não fossem diminuídos nem cerceados em meios de acção. Os professores dos Estudos Gerais terão pois pesadas responsabilidades porque lhes caberá orientar a investigação nos domínios da sua especialidade, em estreita colaboração com os organismos existentes, cujo estatuto será adaptado ao novo condicionalismo resultante da instituição dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

Festas e romarias

As festas da Meadela e o 5.º Festival de Folclore Luso-Galaico

VIANA DO CASTELO, 23 — Inicia-se na próxima quinta-feira a tradicional romaria da Meadela que, a exemplo dos anos anteriores, está a despertar grande interesse e deve trazer até àquela freguesia vizinha inumeros forasteiros.

Integrado no programa, destaca-se o Festival de Folclore Nacional e Luso-Galaico, levado a efeito com o patrocínio do S. N. I., e que se efectuará no próximo domingo, no Tauródromo da Argaçosa, pelas 17 horas.

No festival tomam parte os seguintes agrupamentos: *Minho:* embaixada etnográfica de Guimarães, acompanhada do Grupo Folclórico de São Torcato (Guimarães). Grupo Folclórico de Rebordões (Santo Tirso) e Ronda Típica da Meadela (Viana do Castelo); *Douro Litoral:* embaixada etnográfica de Gulpilhares (Vila Nova de Gaia), acompanhada do Rancho Regional de Gulpilhares e embaixada etnográfica de Moreira da Maia, acompanhada do Grupo Regional de Moreira da Maia, *Beira Litoral:* Grupo Folclórico de Cidacos (Oliveira de Azeméis) e Grupo Folclórico de Ovar; *Estremadura:* Mar Alto — Grupo de Danças e Cantares (Nazaré); *Ribatejo:* Coral do Ribatejo (Santarém); *Galiza:* «Grupo de Danzas» (Orense) «Grupo de Danzas» (La Coruna) e «Grupo Froles Marelinas» (Vigo».

Dos grupos nacionais está a despertar grande interesse a exibição do Coral do Ribatejo (Santarém), que recentemente obteve o primeiro lugar em danças num Festival Internacional realizado no País de Gales e cujas exibições obtiveram grande êxito em Paris. Já no ano findo conseguira o primeiro lugar em Folclore puro, no Festival Internacional de Cáceres. Trata-se, sem duvida, de um dos agrupamentos mais genuínos do Ribatejo que se exibe pela primeira vez no País, após a sua recente digressão á Espanha, a França e a Inglaterra.

O êxito do Festival está garantido pelo cuidado que a comissão organizadora pôs na escolha dos agrupamentos. Espectáculo rico de beleza e colorido, ele é um cartaz vivo de propaganda turística desta região minhota.

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Carícias de luxo» e «A mumia» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «A sombra do caçador» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «A mão invisível do dr Mabuse» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Ás 21 e 15: «Um solteirão no paraíso» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072), *Clabet* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel 931551).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 9518441)

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M A. D (Telef. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Telef 299088).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel 934023).

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDA POR UMA CAMIONETA — Deu entrada no Hospital de S. José, com contusões, a peixeira Olívia Pereira, de 50 anos, residente na Rampa do Vazadouro, 29, que esta manhã foi colhida por uma camioneta na Ribeira.

MORREU NO HOSPITAL — Faleceu no Hospital de S. José, Arnaldo Martins da Costa, de 19 anos, empregado no comércio, residente no Estoril, que ontem, como noticiámos, dera uma queda naquela localidade.

MORTE DE UMA SENHORA FRANCESA — Contusa, em consequência de uma queda ocorrida na Estufa Fria, deu entrada, no passado dia 13, no Hospital de S. José, uma senhora de nacionalidade francesa, cuja identidade foi impossível apurar. A internada, que devia contar 65 anos, faleceu ali ao princípio da tarde de hoje.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Na Avenida 24 de Julho foi, esta manhã, atropelada por um automóvel a sr.ª D. Amândia Maciel Saraiva, de 41 anos, moradora na Rua Maestro António Taborda. Transportada ao Hospital de S. José, ficou internada na sala de observações com diversos ferimentos pelo corpo.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil:

Um livro; um «dossier»; um brinco de ouro; dois porta-moedas com dinheiro; uma carteira com um cartão de Pedro José António da Costa Guimarães; o bilhete de identidade de Elvira da Conceição Martins Pereira; o passaporte de «miss» Susan Mary Pamela de Sausmarez; um cartão de Manuel Jorge Buco; uma caneta para desenho e pontos do 2.º ciclo; um roteiro; um livro religioso; senhas de passagem em carro eléctrico; uma agenda de Floriano dos Santos; um saco de plástico com ferramenta; um tampão de roda; um manípulo de porta de automóvel; um pedal de moto; uns óculos de sol; um sapato de criança; um porta-chaves; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram, no Sindicato dos Motoristas, um florete, uma bíblia, um saco com rolos de lã, uma carteira com documentos, um embrulho com medicamentos, um projecto, uns óculos graduados e um veu.

Na sede da secção fiscal da Boa Vista encontram-se depositados um casaco e uma carteira contendo vários documentos.

O julgamento da falência fraudulenta da firma de Olhão

OLHÃO, 23 — Prosseguiu hoje, no Palácio da Justiça desta vila, o julgamento do caso da falência fraudulenta da firma Duarte Mascarenhas, Lda.

A audiência desta manhã, a quinta, iniciou-se com o debate do advogado de defesa do réu sr. Dionísio Duarte Mascarenhas, sr. dr. Vasco da Gama Fernandes, que justificou entusiásticamente alguns dos actos imputados ao seu constituinte e acusou de parte da responsabilidade o outro sócio da firma, sr. Carlos Gonçalves.

O patrono do segundo réu, sr. dr. Matamouros, que interveio depois, defendeu com calor a posição do seu constituinte, afirmando que o mesmo se encontra inocente.

A audiência foi interrompida ás 13 horas, recomeçando ás 15, com a réplica do advogado dos assistentes, sr. dr. Ivo Madeira.

A sentença deve ser lida ainda hoje ou amanhã.

1040$00

é o preço de um bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P para uma viagem de 6 dias de Lisboa a Madrid e volta. Partidas de Lisboa todas as 5.ªs-feiras e sábados, e chegadas, no regresso, às 3.as e 5.as-feiras, respectivamente.

O bilhete «Ferrotour» da C. P. compreende o transporte de ida e volta no «Lusitânia-Expresso» as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em Hotel, a visita à cidade e arredores, etc.

Inscreva-se com a antecedência mínima de 10 dias da data da partida nos Despachos Centrais da C. P. ou nas suas Agências de Viagens autorizadas.

NECROLOGIA

(Continuação da página central)

cias, onde se formou em Ciências Matemáticas. Entrando depois no professorado, muito se distinguiu conquistando a larga estima de colegas e alunos.

Como artista, José Julio estreou-se em 1949, com trabalhos de pintura; posteriormente, salientar-se-ia como gravador, arte que verdadeiramente o apaixonava. Foi dos fundadores e dos mais entusiásticos mantenedores de Gravura (Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses). Entre as exposições em que tomou parte em Portugal e no estrangeiro, incluem-se a II e a IV Bienais de Arte Moderna de São Paulo, em 1953 e 1957; exposição Internacional de Valência, na Venezuela, em 1955; «50 Anos de Arte Moderna Portuguesa», na Faculdade de Ciências de Lisboa, em 1955, em «Artistas de Hoje», na S. N. B. A., em 1956, de que foi um dos organizadores; exposições da Galeria Pórtico, exposições gerais de Artes Plásticas da Fundação Gulbenkian, em Bruxelas, no Pavilhão de Portugal, em 1958, e «Salões» da Junta de Turismo da Costa do Sol. Tomou parte, ainda, na Missão Internacional de Arte, em Évora, em 1958; e, como gravador, além das manifestações artistas portuguesas figurou na Exposição de Gotemburgo, na Suécia, em 1958.

Obteve os primeiros prémios de aguarela, no «Salão de Outono», da Junta de Turismo da Costa do Sol, em 1957, e de pintura e têmpera no «Salão de Outono» do mesmo organismo e naquele ano. Em 1957 obteve a bolsa de estudo de Van Gogh, sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura. Figuram obras suas nos museus de Arte Contemporanea, em Lisboa, e nos de Bragança e na Fundação Gulbenkian.

O dr. José Julio de Andrade Santos estava doente há tempos, atingido por um mal que não perdoa. Amigos seus promoveram a exposição da sua obra no Museu de Évora, cujo êxito e larga repercussão, foram para o artista uma das ultimas satisfações recebidas.

O artista faleceu hoje no Instituto Português de Oncologia, e o corpo foi trasladado para a igreja de S. João de Brito, donde o funeral sairá amanhã, ás 10 horas, para o cemitério de Benfica.

O extinto, que gozava de gerais simpatias pelas suas excepcionais qualidades de carácter e que possuia numerosos admiradores, não só pela sua acção de pedagogo, como pela sua obra artística, era casado com a sr.ª D. Dulce Pina Garcia Andrade Santos, pai do aluno da Faculdade de Ciências João Carlos Garcia Andrade Santos, do estudante liceal José Pedro Garcia Andrade Santos e da menina Maria Dulce Garcia Andrade Santos e irmão das sr.as D. Maria Teresa Andrade Santos e D. Julia Andrade Santos e do sr. João Andrade Santos. A família tão duramente atingida por este rude golpe apresentamos a expressão do nosso pesar.

SUFRÁGIOS

D. Maria Irene dos Santos Carvalho

Mandada rezar pelo viuvo e mais família, celebra-se amanhã, ás 8 e 30, na igreja de Benfica, missa do 7.º dia em sufrágio da alma da sr.ª D. Maria Irene dos Santos Carvalho.

D. Maria Irene dos Santos Carvalho

Na igreja de São Mamede

A direcção da Federação Nacional dos Produtores de Trigo — organismo instituído em 24 de Julho de 1933 — manda celebrar, amanhã, ás 10 e 30, na igreja de São Mamede, missa por alma dos seus antigos dirigentes e empregados, e colaboradores de todo o País.

José Júlio Andrade Santos

FALECEU

Dulce Pina Garcia Andrade Santos e filhos, João Andrade Santos mulher e filhos, Maria Teresa Andrade Santos, Júlia Andrade Santos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério de Benfica.

A. G. MAGNO, LD.ª
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 (P. P. C. A 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

TENTATIVAS

de emigração clandestina para França

Num dos porões do navio de carga alemão «Athen» foram presos, por ali se terem introduzido clandestinamente, com o objectivo de emigrarem clandestinamente para França, os srs. Francisco de Jesus Andrade, de 32 anos, casado, cesteiro, morador no Beco da Cardosa, 16, 3.º, Amandio de Carvalho Santos, de 26 anos, casado, marítimo, morador na Rua do Vigário, 54, 1.º, e Fausto Pacheco Fausto dos Santos, de 26 anos, casado, pintor de automóveis, morador na Rua Heliodoro Salgado, 25, sobre-loja.

Os emigrantes foram descobertos graças a um telefonema anónimo dirigido á Polícia Marítima.

Dr. José Júlio Andrade Santos

FALECEU

O Reitor e Professor do Lycée Français Charles Lepierre tem o desgosto de comunicar o falecimento do Dr. José Júlio Andrade Santos e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério de Benfica.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

BORDADOS

* **A industria de bordados, uma das mais intensas no dominio das exportações austríacas de artigos têxteis, conseguiu alcançar novas cifras «record» com as suas exportações, no decorrer do ano passado, cuja totalidade, no montante de 557 milhões de xelins, ultrapassou em 50 milhões os resultados de 1961, ou seja, de 9 %, o que veio compensar largamente uma ligeira flexão manifestada durante algum tempo. O comprador principal foi a Republica Federal da Alemanha, com 119,9 milhões de xelins, seguida pela Grã-Bretanha com 86,8 milhões e Austrália com 63,2 milhões. Entre os compradores regulares de bordados austríacos encontram-se ainda 55 países da Europa e do ultramar.**

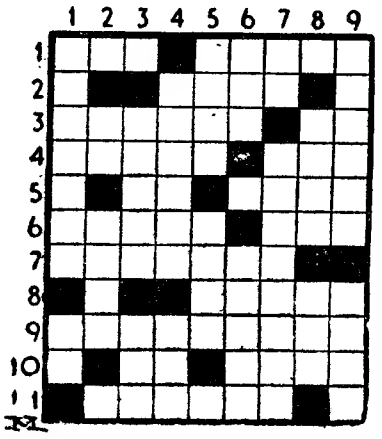
O BRASIL E O ATOMO

* **Numa exposição sobre o desenvolvimento técnico e científico do Brasil, o professor Marcel Damy disse que a industria nacional fabrica 80 % do reactor atómico e que o país poderá entrar na concorrência internacional para a venda de reactores, os quais terão muita procura, visto a Euratom desejar fornecer energia nuclear a quase toda a Europa.**

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3096



HORIZONTAIS: 1 — Curso natural de água. Região da Ásia ocidental, banhada a Oeste pelo Mediterraneo. 2 — Brocas. 3 — Mamíferos lia. Nome de letra grega. 4—Terra vegetal. Gracejas. 5—Frequentar. Estiagem. 6—Irrigas. Pende. 7—Aumenta. 8 — Duração. 9 — Remis. 10 — Uma (ant.). Nome grego do deus do Amor. 11 — Patenteia.

VERTICAIS: 1—Fendera Arguida. 2 — Alternativa. Grito das Bacantes em honra de Dioniso. 3 — Afeiçoado. Transpiro. 4 — Designativo do numero gramatical que indica mais de um. Fluido aeriforme. 5 — Pronome possessivo. Esquadro móvel para marcar angulos. 6 — Seguias. Introduzir. 7 — Reis (abrev.). Ornara em relevo. 8 — Resta. Caritativo. 9 — Fazei saber. Dificuldade.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3095

HORIZONTAIS: 1 — Cotovias. 2 — Farémia. 3 — Sei. Ar. Rb. 4 — Mas. Grei. 5 — Rufei. 6 — DO. MAL. O. 7 — Areal. Adi. 8 — Rés. Abris. 9 — Gás. MENOS. 10 — Adem. Teso. 11 — Ês. Caso.

VERTICAIS: 1 — Rs. Adarga. 2 — Em. Oreade. 3 — Opiar. Esses. 4 — Tá. Suma. 5 — Ora. Falam. 6 — Vergel. Beta. 7 — Im. Ri. Arnês. 8 — Airc. Odioso. 9 — Sádio. Isso.

(Provérbio: DO MAL, O MENOS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6041

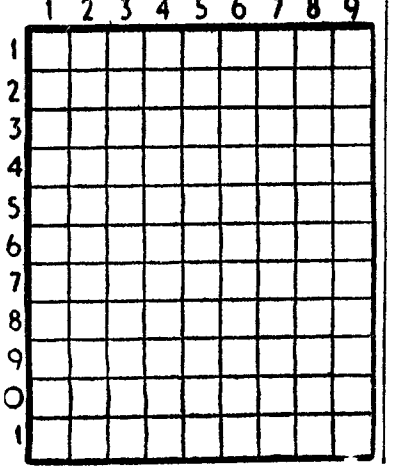
HORIZONTAIS: 1 — Encrespe. Estimas. 2 — Instrumento pastoril semelhante á rabeca. 3 — Caminhar. Preposição e artigo definido. 4 — Batráquio. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Deus dos pastores. 5 — Estabeleceram no campo. 6 — Pronome pessoal. Pedra de altar. 7 — Viração. Procede. Símbolo químico do érbio. 8 — Lavra. 9 — Cidade da India portuguesa. Cólera. 10 — Ir para fora. Devasta. 11 — Tirar.

VERTICAIS: 1 — Cadeia para pear as bestas. Nota musical. 2 — Seguia. Ave de rapina. Símbolo químico do gálio. 3 — Acreditei. Artigo definido. Célebre cronista e escritor português autor da «Crónica de D. Manuel». 4 — Enganam. Ave trepadora. 5 — Safa. 6 — Agita. Impede. 7 — A voz do gato. Símbolo químico do rádio. Lavrar. 8 — O mais. Estaque. O mais. 9 — Município. Nesse lugar.

Solução do problema n. 6040

HORIZONTAIS: 1 — Laga. Leal. 2 — Ar. Sai. Ri. 3 — Bar. Crato. 4 — Odes. Ide. 5 — Rói. Oca. 6 — As. Grã. Rã. 7 — Rea. Sem. 8 — Dor. Roma. 9 — Varas. Lot. 10 — It. Via Er. 11 — Rata. Lira.

VERTICAIS: 1 — Laboram. Vir. 2 — Arados. Data. 3 — Rei. Ror. 4 — As. Gerava. 5 — AC. Ora. Si. 6 — Lírica. Al. 7 — Ada. Sol. 8 — Arte. Remoer. 9 — Lio. Samatra.



dagol

PERFIS ACRÍLICOS

UNIÃO DE VIDROS

MONTRAS, ILUMINAÇÃO

PRATELEIRAS, ETC.

Rua Joaquim Bonifácio, 2-C.

Telefone 48897/8 — LISBOA

A PUBLICIDADE nos tempos modernos

Reuniu-se, há pouco, em Estocolmo, sob o lema «Publicidade no Mercado Mundial», o XV Congresso Anual da «International Advertising Association». Presentes 1200 representantes de cerca de 50 países.

Pela primeira vez, este Congresso se reuniu fora dos Estados Unidos da América do Norte e pela primeira vez, também, nele tomaram parte representantes da Russia.

AUMENTA A PRODUÇÃO DE PLÁSTICO

A industria de plásticos aumenta a sua produção. Cerca de 600 empresas de 30 sectores especializados transformam actualmente na Áustria matérias plásticas em bruto. Em 1962, o volume das matérias plásticas transformadas naquele país elevou-se a 80 000 toneladas, no valor de 3 mil milhões de xelins.

— Desculpa ter chegado atrasado... Já estavas há muito tempo à minha espera?

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto aprosentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma modificação do ramal aéreo, a 6 kV, para a Quinta do Algarve, constando da substituição dos apoios n.os 4 e 8, e da rectificação do seu comprimento, que passa a ser menos 12 m que o já licenciado, na freguesia de Arrentela, concelho do Seixal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Julho de 1963.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

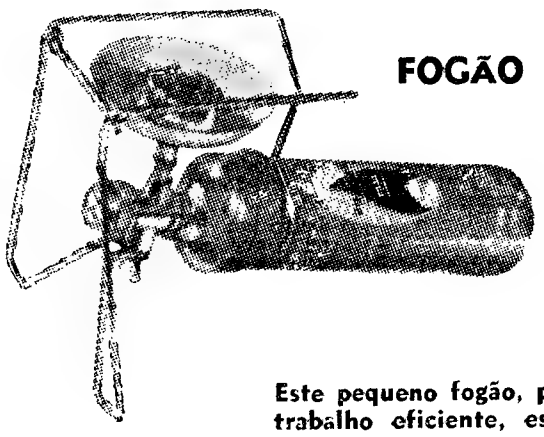
Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto aprosentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal misto, a 6 kV, com 278 m, do apoio n.º 95 da linha Azeitão-Sesimbra ao posto de transformação da Panificadora de Sesimbra, no concelho de Sesimbra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Julho de 1963.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

«PRIMUS» —SUÉCIA—



FOGÃO 2056

Este pequeno fogão, portátil e de trabalho eficiente, está indicado para quem viaja, para fins de semana, para aquecer refeições nos escritórios, escolas, apartamentos, etc. A sua chama é forte e regulável e o consumo é de 3 a 4 horas consoante a chama que se lhe dê

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45 - 2.º Dt.º

Telefones — 322346 - 366375

À VENDA NAS CASAS DAS ESPECIALIDADES

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

HIPOTECAS

SOBRE

AUTOMÓVEIS

ÓPTIMAS CONDIÇÕES

ROBREL

R. BARATA SALGUEIRO, 15

Tel. 44602 - 736569 — LISBOA

IBÉRIA EXPRESSO

Comunica-nos a C. P. que já recomeçou a circulação deste comboio, cujo horário em algumas das principais estações em que efectua paragem é o seguinte:

23-15	P.	Lisboa (St.ª Apol.ª)	C. 6-50
2-46	P.	Pampilhosa	C. 2-29
2-58	P.	Luso-Buçaco	C. 2-19
3-32	P.	Santa Comba Dão	C. 1-45
4-36	P.	Mangualde	C. 0-50
5-18	P.	Celorico da Beira	C. 0-07
6-21	P.	Guarda	C. 23-24
7-33	P.	Vilar Formoso	P. 22-30
7-35	C.	Fuentes d'Oñoro	P. 21-30
9-10	P.		C. 21-20
11-53	P.	Salamanca	P. 18-30
20-55	P.	Irun	P. 9-05
21-00	C.	Hendaia	P. 7-55
22-23	P.		C. 7-46
1-38	P.	Bordeus	P. 4-28
7-43	C.	Paris (Austerlitz)	P. 22-40

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

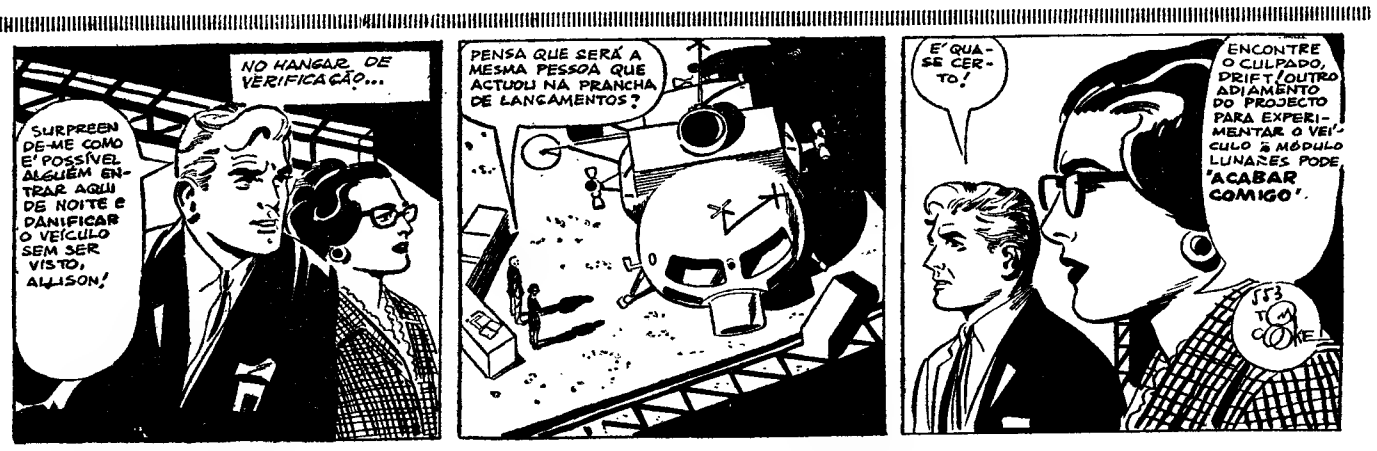
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

553



O ROUBO DA MINA

por Raymond A. Lajoie

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

1

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR—As complicações cresceram em Cougar City, quando o jovem Matt MacQuaid, não ligando importancia aos conselhos de sua mãe Sandy e se juntou ao grupo de Palmer. Sentado a jogar o «poker» com Palmer, Waco e um forasteiro, MacQuaid observa que o visitante traz consigo uma bôlsa do pó de ouro de seu amigo Steve Gifford. Steve, que enriquecera recentemnte, pesquisando nas montanhas próximas, tinha desaparecido.

CAPÍTULO II

Ao grito de Matt, todos os olhos se voltaram para o desconhecido. Realmente, sobre a mesa estava uma pequena bolsa de couro com um S e

2

um G pintados a negro. Era bem a bolsa de Steve. Todos a conheciam, pois ele costumava dizer, mostrando-a, que ali guardara o começo da sua fortuna.

O forasteiro, de pé, encarava-os sem receio ou atrapalhação.

Palmer foi o primeiro a falar.

— Onde arranjou você essa bolsa?

— Sic? Qual é o seu instrumento cá na terra? — perguntou o desconhecido ironicamente — Costuma fazer perguntas ás pessoas?

— Deixe-se de lérias que isto é importante. — disse Waco.

O olhar do homem tornou-se duro. Fixou Waco intensamente e, curvando-se para diante num movimento ameaçador, disse com rispidez:

— Eu quero saber a razão dessa pergunta, entendeu?

— Você só tem que responder e faça-o depressa — rosnou Palmer, afastando-se da mesa onde estava encostado.

O homem cerrou os olhos e o braço direito arqueou-se ligeiramente.

— Não faças isso, tiozinho, ameaçou. Não terias tempo de baixar a mão.

Palmer deteve-se. Havia na voz do homem tal segurança que lhe pareceu melhor contemporizar.

— Respondes ou não? — voltou a perguntar em tom menos decidido.

Nessa altura Matt falou.

— Steve Gifford, o dono dessa bolsa, e nosso amigo, desapareceu daqui. Vários pessoas o procuraram nos sítios habituais, sem resultado. Isso preocupa-nos. Agora aparece você com a sua bolsa...

— Achei-a junto da raiz dum salgueiro.

— Onde? — perguntou Palmer.

— A umas cinco milhas a oeste.

— Isso é mentira! Eu vi Steve há talvez duas horas com esas bolsa na mão.

O forasteiro voltou-se para Palmer. Tinha o

8

rosto branco e os olhos acesos. A voz saía-lhe áspera como um chicote.

— Não tornes a chamar-me mentiroso. Seria a ultima vez. Encontrei a bolsa mas não vi o dono.

— Não acredito. Que fizeste a Steve? — disse Palmer acintoso.

— Cala-te, cachorro!

Palmer agiu de surpresa. O seu punho voou em direcção ao rosto do homem que recuou sob o impacto. Ambos eram vigorosos. O forasteiro não chegou a cair. Encostado ao balcão, encaixou uma esquerda no estômago e ripostou com a direita num relampejante directo que lançou Palmer sobre uma mesa. Antes que se pudesse erguer, lançou-se sobre ele. Rolaram para o chão, engalfinhados. O desconhecido ficou por baixo mas, utilizando o joelho como alavanca, sacudiu Palmer de si. Ambos se ergueram. Estavam ofegantes. Matt meteu-se entre eles, dizendo:

— Parem com isso. Assim não chegamos a sítio algum.

O forasteiro distendeu-se. Voltou as costas a Palmer e falou para o «barman».

— Uma cerveja.

Matt aproximou-se e ficou ao lado dele.

— Esteve então esta manhã a cinco milhas a oeste daqui?

— É como diz.

— E encontrou a bolsa junto da raiz dum salgueiro?

— Precisamente.

— Pois estou preocupado—confidenciou Matt— Steve e minha irmã estavam... bem... era possível...

— Percebo, — disse o forasteiro com um sorriso.

Entretanto Waco e Palmer haviam saído.

— Bem... também vou indo — disse Matt e voltando-se para o «barman» acrescentou: —Se Waco ou Palmer aparecerem dize-lhes que fui á procura de Steve.

9

O forasteiro continuou bebendo a sua cerveja.

Nessa altura Palmer entrou seguido de vários homens.

— É aquele — disse, apontando o forasteiro.

Este voltou-se mas quatro pistolas estavam-lhe apontadas.

— Guardem-no com cuidado — comandou Palmer — Ele matou Steve.

— A gente trata dele — disse um dos dos grupo.

— Não matei ninguém — protestou o forasteiro.

— Isso dizes tu — retorquiu Palmer — não o percam de vista, rapazes. Eu não demoro para o linchamento.

— Que barulho é este? — perguntou um velho que vinha entrando.

— Mataram o Steve!

— O quê?

— Mataram o Steve!

— É capaz de ter sido o Breese, esse pistoleiro imundo.

— Não, não foi. Foi esse aí — e Palmer indicou o prisioneiro que, alheio á conversa continuava bebendo.

— Tens a certeza?

— Tenho. — e Palmer abalou sem mais dizer.

Matt ganhou a rua. Ia reflectindo. Não acreditava que Palmer tivesse visto Steve. Se isso fosse verdade, Palmer tê-lo-ia dito antes. Fizera aquela afirmação para provocar o forasteiro. E porque afirmaria Palmer que o forasteiro matara Steve?... Havia a bolsa... Estaria realmente Steve morto? Steve era um homem que tinha inimigos mas quando enriquecera toda Cougar City ganhara com isso. Ele era bom e protegia muita gente. Matt atravessou o Golden Lode e entrou no seu quarto. Afivelou o cinturão e inspeccionou o «Colt». Depois saiu. Toda a cidade comentava o desaparecimento de Steve. Matt vagueou um bocado. Depois voltou ao bar mas não entrou, pois viu Breese parado junto á porta. Aproximou-se. Breese dizia:

10

— Então foi esse que matou Steve? Acho que deve ser linchado.

A voz do forasteiro veio de dentro mas Matt não conseguiu entender as palavras. Subitamente resolveu-se. Rodeou o edifício e espreitou pelas traseiras. Via todo o bar. O forasteiro encarava Breese. Matt estava disposto a ajudá-lo e era isso que ia fazer.

(Continua)

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO Av. de Moscavide 26

✝

Maria Irene dos Santos Carvalho

Missa do 7.º Dia

António Teixeira de Carvalho, Carolina Marques e mais família, participam ás pessoas das suas relações e amizade, que amanhã 24, ás 8,30 horas na Igreja de Benfica, será celebrada missa do 7.º dia, sufragando a alma de sua muito querida mulher, sobrinha e parente, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA TAVARES — Telef. 780065

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95. Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

«FÉRIAS SOLNEVE»

O bilhete turístico

que compreende transporte, alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela.

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou á 2.ª feira, aos preços de, respectivamente. 300$00 ou 367$50.

Peça folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.

Domingo, 4 de Agosto de 1963

Excursão da C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes

DE LISBOA A VISEU, TERMAS DE S. PEDRO DO SUL, VOUZELA E VOLTA

Preços:

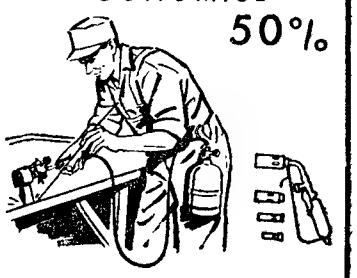
1.ª classe, 270$00; 2.ª classe, 220$00 compreendendo viagem em automotora especial, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Santa Comba Dão, o magnífico circuito turístico, por estrada, Santa Comba Dão, Urgeiriça, Nelas, Mangualde, Viseu, Termas de S. Pedro do Sul, Vouzela, Caramulo, Tondela, Santa Comba Dão, e o almoço no Restaurante Bocage, em Viseu.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 7 horas com regresso ás 24 horas, á mesma estação.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), na Agência da E. G. I. na Rua do Arsenal, 124-1., e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, nas: Avenida Praia da Victória, 36-38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. LOTAÇÃO LIMITADA.

ECONOMISE

50%



USANDO OS MODERNOS MAÇARICOS E FERROS DE SOLDAR

SIEVERT

a gás-propano PROPACÍDLA

Peça catálogo a

ROLDÃO & CALDEIRA, LDA

28, Trav. Nova S. Domingos

Telefone 32532 — LISBOA-2

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º

LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Um decreto regulamenta a prática da escafandria desportiva

Um decreto publicado hoje na folha oficial regulamenta o exercício da escafandria desportiva, no sentido de «acautelar a segurança dos que a exerçam, sem, contudo, criar dificuldades aos amadores dessa actividade».

Havendo também conveniência em que a escafandria desportiva seja interditada em zonas da costa a designar pelo ministro da Marinha, por proposta do serviço competente, o decreto diz que se entende por escafandria desportiva a actividade exercida por um amador quando nada, submerso ou á superfície, equipado com um aparelho de respiração artificial.

Passa a não ser permitida a utilização de escafandros autónomos de circuito fechado ou semifechado, nem ainda de escafandros não autónomos, com excepção dos equipamentos do tipo designado por *narguilé* e, quando as circunstancias o aconselharem, poderão as autoridades marítimas impedir a utilização de escafandros que, embora de tipo autorizado, verifiquem encontrar-se em estado de que possa resultar perigo para os seus utilizadores.

Na prática da escafandria desportiva não é permitida a utilização de quaisquer armas de pesca, sómente se permitindo o emprego de armas reconhecidas como de defesa (facas e punhais) e de ferramentas. Sendo a escafandria desportiva uma actividade de amadores, não é permitida aos seus praticantes a prestação remunerada de serviços a outrem.

A prática da escafandria desportiva só será permitida nas águas territoriais portuguesas, em zonas não tornadas interditas. Para a prática da escafandria desportiva dentro da área da jurisdição marítima é obrigatória a posse de um certificado de treino, passado por um clube da especialidade devidamente inscrito na federação ou entidade federativa da modalidade, cujos cursos de escafandria tenham sido reconhecidos pela Direcção-Geral da Marinha, sob parecer da Direcção do Serviço de Submersíveis e de um certificado médico, passado anualmente por um clube da especialidade obedecendo aos mesmos requisitos especificados no numero anterior, que ateste as condições de robustez física do praticante que o requeira.

Os praticantes da escafandria desportiva, nacionais e estrangeiros, ficam sujeitos, no exercício dessa actividade, a todas as disposições do Regulamento Geral das Capitanias e de toda a legislação que regule o exercício desta prática, na parte aplicável.

Aos turistas estrangeiros, com permanência no País inferior a 30 dias, é permitido o livre exercício da escafandria desportiva sem a satisfação das exigências preceituadas no decreto, ficando, no entanto, sujeitos ás restantes disposições aplicáveis a nacionais.

Aos achados provenientes do exercício da escafandria desportiva serão aplicáveis as disposições legais a que estão sujeitos os achados no mar e nas praias.

As contravenções ás disposições do presente decreto serão punidas pela autoridade marítima com a multa de 100$00 a 5000$00, consoante a gravidade da falta.

Instituto Britânico

O Instituto Britanico, de Lisboa, estará encerrado ao publico, de 29 do corrente a 1 de Setembro, inclusive. Mantém-se aberto o serviço de informações unicamente pelo correio ou pelo telefone, durante este período. A biblioteca estará inteiramente encerrada para inventário, de 27 do corrente a 1 de Setembro. A partir de 2 de Setembro, estará aberta sòmente da parte da tarde, das 15 ás 19 horas (excepto aos sábados). Os membros do Instituto podem requisitar três livros para o período de férias, até 29 do corrente.

Grupo dos Amigos da Infância

No próximo dia 28, efectua-se, na sede do Grupo dos Amigos da Infancia, na Rua dos Remédios, 164, 1.º, a festa anual daquela instituição de beneficência que distribuirá vestuário e calçado a 64 crianças pobres de Lisboa.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Autópsia dos exames—2

Continuando a sucinta análise dos factores dos maus resultados dos exames, encaremos a da importância da família.

7 — Embora no plano ideal, a acção da família deva contribuir para a valorização dos seus membros mais jovens, muitas vezes assim não sucede.

Quem coloque o problema no âmbito puramente teórico, concluirá do facto de o papel da família dever ser válido, a sua própria validade. Mas aqueles que encaram as coisas no campo da realidade, têm de desmentir tão optimistas perspectivas.

De facto, por motivos cuja enumeração seria demais longa, a acção familiar é muitas vezes fonte de perturbação e contribui, positiva, embora não deliberadamente, para a não valorização dos jovens a seu cargo. Pondo de lado, a carência económica que não permite aos estudantes nem a alimentação nem os recursos básicos, essenciais, muitas famílias, com dinheiro mais que bastante, ás vezes até por terem tanto, procedem, por ignorância ou egoismo, como se desejassem evitar por todos os modos a plena valorização dos seus filhos. Desde os pais que julgam realizar o seu papel depositando os «meninos» em colégios ricos, aos com uma vida que julgam tão cheia que os dispensa do contacto com os filhos, aos que partindo do princípio, não confessado, de que eles são inaptos, os enchem de desnecessários explicadores, até aos pais que entendem, por serem ricos, que os seus não necessitam trabalhar, e aos dissídios conjugais em que se esquece totalmente o seu reflexo nos filhos, quanta cegueira, quanto egoismo?!

A criança, para se desenvolver plenamente, não pode prescindir de um ambiente familiar terno e firme, compreensivo, mas não indiferente, que a estimule. Não basta o dinheiro. É necessário algo mais que muitas famílias não sabem, não podem ou não querem dar.

Quantos pais verberarão nos filhos, nas escolas, nos professores, nos pontos, reprovações que eles ergueram com tanta cegueira como persistência?!

8 — Se há colégios em que os directores não esquecem a sua finalidade educativa, outros há que são meras fábricas de passagem, com um fim — o de ganhar muito dinheiro.

Formar rapazes ou raparigas? Lérias. O que interessa é pulso firme, que leve, por fás ou por nefas, os rapazes a conquistar a almejada passagem. Desde a agressão física, á mecanização idiota, tudo vale, desde que se entregue aos pais o que eles procuram — a ambicionada aprovação. Reflexos futuros de tal sistema, se sistema se pode chamar? Não importa.

Procurar realizar a educação pelos unicos meios válidos, os educativos, quimera de sonhadores?

Com uma sova a tempo, e dezenas de exercícios diários de Matemática, consegue-se passar no quinto ano. E basta.

Formar homens? Se formassem «homens», os filhos desses homens não seriam alunos do colégio. E assim... sempre há a garantia de que o colégio perdurará mais firmemente. Para mais as famílias, na sua maioria não pedem homens, pedem aprovações.

9 — Há explicadores que imbuem a sua acção daquelas características próprias dos verdadeiros professores — procuram valorizar os rapazes e raparigas que lhes são entregues, desenvolver-lhes a iniciativa, o amor aos trabalhos, levá-los a aprender tanto quanto possível por si, desenvolvem personalidades.

Outros há, menos repetidores, ignorantes, vendo na explicação o aspecto puramente económico; em vez de se imporem e esclarecerem as famílias, são servos obedientes. Resolvem, quando sabem, os problemas dos «meninos» e «meninas» que lhes são entregues. E se, um dia, se faz apelo á iniciativa, desses «meninos» e «meninas» que eles contribuíram para embotar? Daí, como Pilatos, lavam as mãos. E seguem.

10 — Não haverá opiniões divergentes. Os pontos de exame dos nossos liceus e escolas técnicas, ainda estão longe de ser, não só o que devem, mas o que podem ser.

Tanto são de um grau de facilidade excessiva, por exemplo os pontos de História do Liceu, ou extremamente difíceis, ponto de Grego, de Matemática do 3.º ciclo, e pontos de Português e Matemática dos cursos de formação industrial.

Falham em pontos básicos — exigem matéria que ultrapassa o programa, não se subordinam ás suas directrizes (no ponto de Português do 2.º ciclo da 1.ª chamada, com desprezo total da análise estética, os versos de «Os Lusíadas» servem para complicar a divisão de orações e para mudarem para ordem directa!), abusam de questões que não permitem distinguir os alunos que, de facto mais valem, fazem perguntas de sentido impreciso, etc.

No Liceu há uma comissão de pontos que dispensa os professores a ela pertencentes de darem aulas. Não será, pois, por falta de tempo de preparação que os pontos são deficientes. Por que será, então? Por os professores da comissão não serem dos mais capazes? Por considerarem o lugar mera sinecura que os dispense do trabalho aturado que deveriam prestar? Por os seus pontos serem alterados? Eis uma série de perguntas a que não sabemos responder. O que cremos é que superiormente não se deixarão de ter em conta as justas críticas desfavoráveis aos pontos, e se procederá em conformidade. Um ponto mal elaborado não deve ser causa de uma reprovação. Não deve e não pode.

No Ensino Técnico não se precisa a quem pertence a organização dos pontos. O Estatuto, que no decreto 37 029 estabelecia «que pode ser confiada a inspectores-orientadores» passa, doze anos mais tarde, no decreto 43 231, a fixar «que pode ser confiada a professores anualmente propostos ao director-geral pelos inspectores». Saliente-se que os inspectores-orientadores de 1948, tornaram-se em 1960, simples inspectores. A linguagem do decreto é um sinal do predomínio do aspecto puramente burocrático, o de inspecção, sobre o fundamental, pedagógico, o de orientação. Quais os motivos da mudança? Falta de qualidades dos inspectores para o cabal desempenho do papel de orientadores? Falta de tempo, por serem dominados por tarefas correntes, menos ambiciosas, mas mais instantes? Quadro por de mais reduzido? Preferência dos próprios inspectores pelo trabalho mais mecânico, menos aliciante, mas mais cómodo? Uma certa tendência muito comum para o imobilismo dos quadros, que não permite que os inspectores sejam vivificados pelo elemento primordial do ensino — o aluno? Não sabemos. Enquanto no Liceu as provas escritas da admissão, dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos estão todas submetidas ao regime de ponto unico, no Ensino Técnico é-se menos ambicioso. Só na admissão e no ciclo preparatório todas as provas escritas seguem idêntico regime. Nos cursos de formação, só um reduzido grupo de disciplinas têm ponto unico.

Se há dois anos, pelo menos, se conseguem apresentar pontos francamente aceitáveis em Português dos cursos comerciais, ainda não se conseguiu apresentar um ponto capaz para os cursos industriais, na mesma disciplina. Este ano, por exemplo, tanto em Português como em Matemática, o seu grau de dificuldade seria tão grande que, em algumas escolas, a percentagem de reprovações, nas provas escritas, chegaria a exceder 50 por cento!!!

Nós não podemos deixar de compartilhar o pensamento comum de que o mais grave erro de um ponto de exame é a sua demasiada dificuldade, de forma a destruir um trabalho que não pode deixar de ser compensado com justiça.

Como combater esses erros? Partindo do princípio que a inspecção está ligada, directa ou indirectamente aos pontos, terá de se alargar? De se renovar? De se libertar os inspectores de trabalhos absorventes como a publicação de livros didácticos, que não pode deixar de roubar-lhes muito tempo e desgaste nervoso?

Criar uma comissão, renovável, de professores competentes?

Superiormente, se decidirá. A nós compete-nos esperar com optimismo, tanto mais justificado, quanto mais temos a certeza de que tudo se fará para que os pontos sejam o que devem ser. Para isso, não faltam no Ensino Técnico e no Ensino Liceal, professores capazes de levar a tarefa a bom termo. A questão está só em chamá-los.

Sublinhe-se que a qualidade de um ponto não se pode aquilatar só pelo numero de aprovações. Não devem ser nem demasiado difíceis, nem demasiado fáceis. Aos pontos não é de pedir facilidade ou dificuldade. É de pedir — justiça!

O examinador, como muita gente o quer ver...

Cartilhas para cegos

Da Embaixada do Brasil, e enviadas pelo seu ministro para Assuntos Económicos, recebeu a Camara Municipal de Lisboa, com destino á biblioteca para cegos, instalada no Jardim da Estrela, dez cartilhas editadas em Braille pelo Instituto Benjamim Constant, do Rio de Janeiro.

A DIFICULDADE do ponto de ditado de admissão ao liceu justifica o aumento do número de erros aceitável

Foi bem aceite por todos os interessados a determinação superior aumentando o numero de erros que os candidatos aos exames de admissão ao liceu podem dar nos vários escalões estabelecidos oficialmente. Assim, em relação ao escalão máximo é aumentado, para este ano, para oito o numero de erros ortográficos tolerável; ou seja, sómente quem tiver dado mais de oito erros terá nota negativa, reprovação.

Como se sabe, o «Diário de Lisboa», explicou em 20 do corrente, pedagógicamente, o erro cometido na elaboração do referido ponto que apresentava 46,6 por cento mais de extensão, do que a expressa na lei, propondo que se deveria alargar, proporcionalmente, a cotação. Por se considerar razoável assim o decidiram as instancias superiores, o que muito as dignifica.

Há que considerar ainda a grafia errónea expressa no texto do ditado, contrariando os preceitos ortográficos legais — rabujento. *Não pode este erro do ponto entrar na bitola da classificação do ditado.*

Esperamos que de futuro haja mais cuidado com a elaboração das provas do ponto unico, é o nosso sincero desejo.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Técnico

Exames de admissão

2.ª chamada

(24 de Julho — Quarta-feira)

Desenho — 9 horas (60 minutos)

Aritmética e Geometria — 10,30 h. (60 minutos).

Começaram as provas escritas (segunda chamada) dos exames de admissão ao Ensino Técnico Profissional

Com as provas de Redacção e Ditado começaram hoje, em todo o País, as segundas chamadas das provas escritas dos exames de admissão do Ensino Técnico Profissional.

Estas provas terminam amanhã com os exames de Desenho e Aritmética e Geometria.

Na quinta-feira começam as provas escritas, segunda chamada, dos exames de admissão ao liceu, cujas provas terminam na sexta-feira.

Exercício de Redacção

Chegou o Verão. Certamente tu, como todas as pessoas, gostas de procurar o fresco da sombra amiga.

Além da sombra, outros benefícios nos vêm das árvores.

Vais falar-nos das árvores, sobretudo das que melhor conheças e abundem na tua região.

Escolhe um título para a tua redacção.

Exercício de Ditado

Um concerto na floresta

E' possível / que nunca tenhas reparado, / amiguinho, / pelas tardes quentes de Verão / ou nas noites amenas da Primavera, / nas inumeras vozes / que vêm dos campos! /

Dos charcos, / do alto das árvores, / dos campos ceifados, / dos beirais dos telhados, / surgem vozes: / dir-se-ia que / por toda a parte / existem cantores e musicos. /

Todos os seres vivos cantam, / embora nem todos / possuam / uma boa voz. / Mas, / mesmo feias que sejam as vozes / que vêm da natureza / animada, / elas trazem-nos / a alegria / e a tranquilidade da vida, / da vida que desliza / e se prolonga, / do dia que renasce, / do amor que paira no ar, / da beleza que a vida comporta. /

E sabes quem nos dá / esta alegria de viver? /

Os animais. /

Os pintassilgos, / os melros, / os pardais, / as cegonhas, / as rãs, / os grilos, / os gafanhotos, / todos á uma, / dão o concerto da bicharada, / entoando / o eterno hino á vida.

UM SALÃO DE ESTÉTICA da M. P. Feminina foi hoje inaugurado

Na Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna foi esta tarde inaugurado, mais um dos salões de Educação e Estética da Mocidade Portuguesa Feminina.

O certame, no qual figuram trabalhos de filiadas dos centros de ensino primário, liceal e técnico, de Lisboa e Setubal, e do Centro Universitário da capital, está montado no salão de festas daquele estabelecimento de ensino onde ficará patente, amanhã e depois, das 15 ás 20 horas.

Ao acto inaugural presidiu o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, que representava o ministro, além da directora da Marquesa de Alorna, professores e alunos.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Julho de 1933 publicava:

«*Pelo gabinete do chanceler do Reich foi há pouco fornecida á Imprensa a seguinte nota oficiosa:*

«*Por ocasião das ultimas paradas e das viagens do «Fuhrer» vários espectadores bombardearam de novo o seu automóvel com flores. Este lançamento de flores não é, porém, isento de perigo para as pessoas que ocupam o carro, como bastantes acidentes já provaram, demasiadamente. Assim, um dos companheiros do chanceler apanhou recentemente, em plena face, com um ramo de flores atado com um fio de ferro, que o feriu e que, se não fosse um movimento rápido de cabeça, lhe teria mesmo tirado um olho. Fica, pois, absolutamente proibido o lançamento de flores á passagem do «Fuhrer».*

Desta forma ficam as apaixonadas do atrevido bigode de Hitler impedidas de o mimosear com os seus perfumados ramos de flores.

Que se não podia bater no chanceler era coisa que toda a gente já sabia, mas que se lhe não possam atirar flores é que já é julgada exigência impertinente!...».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Ás 17: Melodias italianas, por Gianno Foggi, acompanhado pela Orquestra de Ernesto Nicelli; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Bengh Haliberg; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Conto radiofónico, adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: O guitarrista espanhol Carlos Montoya; 20: A orquestra de Jackie Gienson; 20 e 15: Jornal sonoro, 20 e 25: O povo canta e dança, 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Variedades;: «Canções de Portugal»; 22 e 25: Orfeão Escalabitano; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Ás 18: Reabertura — Sete canções populares espanholas, de Falla, pelo soprano Victoria de Los Angeles, acompanhada ao piano por Gerard Moore; 18 e 15: 15.ª programa da série dedicada a obras de Brahms; «Trio n.º 2, op. 87, em dó maior»; violino, Joseph Szigeti; violoncelo, Pablo Casals; piano, Dame Myra Hess; 18 e 50: Noticiário regional; 19: «A Ópera no Século XX» — Epílogo de «3 Séculos de Ópera»; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de tecla; «Seis Bagatelas, op. 126» (Beethoven); pianista, Georg Banhalmi; 20 e 30: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; «Concerto grosso, op. 1, n.º 6» (Locately); «Fuga» (Luís de Freitas Branco); 20 e 50; Canções, pelo soprano Elizabeth Schwarzkopf, acompanhada ao piano por Gerald Moore; 21 e 15: Musica sinfónica; «Quadros de uma exposição» (Mussorgsky), pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Nacional Belga, dirigida por Franz André; 21 e 50: Teatro dos nossos dias; 22 e 50: Musica de arco; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Encerramento.

Modulação de frequência — Ás 23: Musica portuguesa; Preludio da «Petite Suite» (António Fragoso), versão orquestral de Joly Braga Santos; «Concerto em mi menor», para violino e orquestra (Armando José Fernandes); «Suite Portuguesa n.º 3» (Rui Coelho); 23 e 45: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Banda de som; 17 e 5: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Os nossos artistas; 18 e 15: Programa da Associação Luís Braille; 18 e 30: Momento brasileiro; 19: Canções de todo o Mundo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Exitos da Broadway; 21 e 45: Solistas; 22: Momento brasileiro; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Banda de som; 22 e 45: Os nossos artistas; 23: Variedades; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 30: Solos; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 50; Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 0: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos de Portugal; 21 e 15: O assunto é você; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Solos de órgão; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; ás 2 horas: encerramento.

Estação do Porto — Ás 1 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Melodias; 21 e 15: Mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa: das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Voz de Lisboa; e da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «3.ª-feira á tarde» — programa juvenil para as raparigas; 20 e 5, «Loretta Young Show»; 20 e 30. Angulo Recto; 20 e 50, «Onde a Ciência Começa»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, «Corrida TV» — entrevista com o cavaleiro tauromáquico Manuel Conde; 22 e 20, «Sétima Arte»: «A Vida de Edison», com Spencer Tracy; 0 e 20, Telejornal; 0 e 35, Fecho.

Amanhã — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados; 20: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão); 20 e 45: «Presença do Ultramar», programa de actualidades ultramarinas; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Corrida TV»: entrevista com o toureiro-empresário Manuel dos Santos; 22 e 15: Bailado: «O Crime da Aldeia Velha», de Bernardo Santareno, pelo Grupo Experimental de Ballet do Centro Português de Bailado; 23 e 15: «Castelos de Portugal»: Alter do Chão Castelo de Vide e Pombal — documentário de Carlos Tudela; 23 e 25: «Poesia, Canto e Dança», transmissão dos estudios do Porto; 23 e 50: Telejornal — Últimas notícias; ás 0 horas: Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARÉS

PRAIA-MAR

Dia 23 — Ás 5 e 41 (3,93 m); 17 e 59 (4,19 m).
Dia 24 — Ás 6 e 29 (3,83 m); 18 e 45 (4,07 m).
Dia 25 — Ás 7 e 10 (3,67 m); 19 e 27 (3,87 m).

BAIXA-MAR

Dia 23 — Ás 11 e 10 (0,89 m); 23 e 45 (0,86 m).
Dia 24 — Ás 11 e 58 (1,02 m).
Dia 25 — Ás 0 e 30 (1,03 m); 12 e 33 (1,18 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

MÚSICA

TRINDADE — A's 21 e 30 — Concertos sinfónicos.

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45: «Vamos contar mentiras»

CINEMAS

IMPÉRIO — «Garotas! Garotas! Garotas!»
MONUMENTAL — «Passagem para Marselha».
ODEON — «O caminho da esperança»
CONDES — «Robin dos Bosques»
ROMA — «O emprego».
POLITEAMA — «Aventuras do capitão Wyatt».
COLISEU — «Pistoleiros da fronteira»
JARDIM CINEMA — «Os mistérios da tribo Nasai».
PROMOTORA — «A serpente do Oeste».
CAMPOLIDE — «A força do gatilho».
LIS — «Até á vista Riviera».
S. L. BENFICA — «A favorita de sua alteza».
ARCO-IRIS — «Alamo».
IDEAL — «O cavaleiro relampago».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — Ás 21 e ás 23: «Gente nova em bikini»

CINEMAS

TIVOLI — «Segue o teu destino».
S. LUIZ — «A ilha de Arturo».
S. JORGE — «A penumbra do mal».
EDEN — «Helena de Troia».
ALVALADE — «A ilha de Arturo».
AVIS — «Totó diabólico».
CHIADO TERRASSE — «Morte sem perdão».
ESP. PORTUGALIA — «Diário de uma mulher».
RESTELO — «Constança, o marido... e a outra».
ROYAL — «O presidente».
OLIMPIA — «O homem que luta só».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros as imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256). **Tapada, Ld.ª,** Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Nogueira, R de Alcantara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque.** R. António Patrício lote 247 da Av. E. U. A. (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres 8-D (681515)
AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso,** Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higliux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque R S V (843571).
PICOTEIRA — Marluz, Calç. da Picoteira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Luiz de Magalhães, Ld.ª — R. de St.ª Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix,** R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus. R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (869831).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	640$50	640$00	641$00
Cons. 3 % T. 10	678$00	677$00	678$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	788$00	787$00	—
Centenár. 4% 1940 s. j.	1.812$00	—	1.812$00
Obg Tes.2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.012$00	1.030$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.190$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.205$00	1.205$00	—
Externo 2.ª série	—	1.190$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.325$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	229$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	940$00	—
Gás Elect. 4 %	945$00	945$00	955$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	990$00	—	995$00
Gás Elect. 5 %	—	1.015$00	—
U E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U E. P. 4 % 1945	—	—	91$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	99$00	99$00	—
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	—	—	1.000$00
H. E. S. Est. 5 %	—	980$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.002$00	1.001$00	1.003$00
Metropolitano	—	970$00	975$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.830$00	—
Portugal	—	—	1.600$00
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.081$00
Agricultura	—	47$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	295$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.500$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	450$00	470$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	530$00	520$00	540$00
Boror	75$00	70$00	80$00
Cabinda	22$00	20$00	24$00
Cadá	—	820$00	880$00
Colonial do Buzi	55$00	54$00	56$00
Ilha do Principe	—	—	275$00
Incomati	—	800$00	900$00
Moçambique	30$00	29$00	30$50
Zambézia	—	39$00	40$00
Diamantes	370$00	368$00	370$00
Lobito	—	290$00	300$00

C.ªs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	700$00	—
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	645$00	640$00	650$00
Nacional Navegação ...	—	—	650$00
Colonial Navegação ...	—	—	410$00
Port. de Celulose	—	3.300$00	3.380$00
Portuguesa de Pesca...	900$00	—	920$00
Port. de Tabacos	—	228$00	232$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	—	350$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.380$00	—
Gás e Electricidade ...	303$00	303$00	303$50
H. Alto Alentejo	151$00	150$50	151$00
H. E. Cávado	—	1.200$00	1.210$00
H. E. Zêzere	—	1.230$00	1.240$00
Nac. de Electricidade	—	1.200$00	1.210$00
União Eléctrica Port.	145$00	144$50	145$00
H. E. do Douro	1.045$00	1.030$00	1.040$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$03	$03,8
Canadá	26$25	26$75
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$05	$10
França (N Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	289$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Telef. 3 1273
Papéis de crédito
Notas estrangeiras

O REPRESENTANTE RUSSO NO CONSELHO DE SEGURANÇA INSCREVEU-SE PARA FALAR NA SESSÃO DE HOJE

NOVA YORK, 23 — Que pretendem, afinal, os africanos ao obrigarem o Conselho de Segurança a reunir-se para se debruçar sobre os casos da política do «Apartheid» na África do Sul e da política ultramarina portuguesa?

Esperavam os observadores que os africanos formulassem novas acusações contra Portugal e contra a África do Sul ou então que trouxessem ao Conselho uma nova estratégia bem definida, susceptível de chamar vivamente para a sua iniciativa as atenções da opinião publica internacional. Nada disso, porém, aconteceu ontem. Os libelos de Rudolf Grimes, ministro dos Negócios Estrangeiros da Libéria, e de Mongi Slim, ministro dos Negócios Estrangeiros da Tunisia, foram, no fim de contas, iguais a tantos outros discursos já proferidos nos diferentes organismos e comissões da O. N. U., em outras oportunidades, contra os dois países, objectos da queixa ao Conselho de Segurança: nem mais nem menos violentos, nem mais nem menos agressivos, nem mais nem menos insultuosos. Iguais.,

A primeira nota de emoção nos debates só veio esta manhã, quando se tornou publico que o representante soviético, Fedorenko, se inscrevera como orador para a sessão de hoje do Conselho. Mas é evidente que o diplomata russo não deixará perder o ensejo que esta reunião do Conselho proporciona para se lançar de novo numa ofensiva da «guerra fria», misturando os ataques aos Governos de Lisboa e de Pretória com acusações lançadas contra a Aliança Atlântica e contra «o imperialismo norte-americano». É mesmo de admitir que Fedorenko se refira ás luas raciais nos Estados Unidos, o que portugueses e sul-africanos não poderiam deixar intimamente de aplaudir

A U. R. S. S. PRETENDE COLOCAR OS AMERICANOS NUMA POSIÇÃO POUCO CÓMODA

Claro está que os africanos não desejariam de modo algum ver transformados estes debates num simples episódio da «guerra fria», o que inevitàvelmente obrigaria os Estados Unidos a aproximarem-se de Portugal e da África do Sul. Mas é precisamente por isso que o russo quererá fazer tudo para colocar os norte-americanos numa posição desconfortável, de maneira que a U. R. S. S. possa marcar alguns pontos na batalha em curso entre as duas potências pela influência na África Negra.

Como quer que seja, e isso é ainda o que os observadores mais estranham nos singulares debates agora iniciados, foram, afinal, os próprios africanos, com os dois discursos incolores ontem proferidos, quem benévolamente permitiu que o diplomata soviético se aproveitasse do ambiente de aborrecimento por eles próprios criado para chamar dramàticamente sobre o discurso que vai proferir hoje as atenções de todos. Isto é: foram os próprios africanos a renunciar á sua posição de vedetas — e isto em benefício do diplomata soviético. Ora, se o fizeram de propósito, os Estados Unidos talvez não lhes perdoem fàcilmente a duplicidade. Mas se o fizeram por acaso, então mais uma vez os Estados Unidos terão fundamento para se queixarem da inexperiência dos diplomatas africanos revelada a cada passo.

O PEDIDO RUSSO ALTEROU TODOS OS CÁLCULOS

Até Fedorenko se inscrever como orador, o ambiente no Conselho era de aborrecimento, mas também de expectativa.

Stevenson aguardava que os africanos acabassem de formular os seus pontos de vista, as suas razões de queixa e as suas propostas para, então, perante o que de concreto e positivo ressaltasse porventura dos debates, anunciar, qual é a verdadeira atitude norte-americana na questão.

Franco Nogueira, por seu turno, aguardava que os africanos «esvaziassem o saco» por completo. para no fim, responder, tranquilamente, ponto por ponto, a todas as acusações que houvessem sido formuladas.

Finalmente, os representantes de alguns dos países membros não-permanentes do Conselho, como a Noruega, o Brasil e a Venezuela, aguardavam, antes de revelarem qual a sua posição relativamente aos debates, que estes saissem, enfim, do domínio das generalidades em que ontem decorreram.

Fedorenko veio, porém, de subito alterar todos estes cálculos. E se for ao ponto de pedir que se apliquem sanções contra Portugal e a África do Sul, os africanos terão de se contentar com a glória pouco reluzente de terem tirado as castanhas do lume, queimando os dedos, para que os russos as comessem, depois de atirarem com as cascas ao nariz de Adlai Stevenson. — (A N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Avião israelita abatido pela R. A. U.

CAIRO, 23 — Aviões egípcios abateram esta manhã um avião israelita, que sobrevoava a Península do Sinai — anunciou a agência oficiosa egípcia Mena. Acrescentou que quatro aviões israelitas violaram o espaço aéreo da Republica Arabe Unida, no momento em que decorria a parada militar comemorativa do XI aniversário da queda da monarquia egípcia. — (A. N. I.).

● Novo satélite artificial americano

WASHINGTON, 23 — Entrou em órbita um satélite artificial que, tal como a Lua, volta sempre a mesma face para a Terra — revelou a Marinha norte-americana. Trata-se de um importante progresso espacial, segundo declaram os especialistas. — (A. N. I.).

● Autodeterminação para as Honduras

LONDRES, 23 — O Governo oritânico anunciou ontem que vai conceder a autodeterminação ás Honduras britânicas, a partir de 1 de Janeiro próximo. Os representantes britânicos e das Honduras chegaram ontem a acordo sobre o texto da futura Constituição, que prevê um Parlamento segundo o modelo britânico, perante o qual serão responsáveis o Governo e o primeiro-ministro. — (A. N. I.).

Expectativa na O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

são, com todas as consequências», que é preciso evitar; e a insistência com que se afirma que a acção «tem de ser concretizada agora».

A DELEGAÇÃO PORTUGUESA RECUSA-SE A FAZER COMENTÁRIOS

Não foi possível obter uma palavra de comentário nos círculos ligados á representação portuguesa, presidida, para efeitos do debate no Conselho de Segurança, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira: «o que tiver de ser dito, sê-lo-á na sala do Conselho» — é a resposta que os jornalistas obtêm quando abordam qualquer dos membros da missão portuguesa.

E o mais curioso é que a mesma reserva quanto a comentários sobre acção futura, é adoptada por outras delegações, que costumam ser muito mais faladoras. O ambiente é de expectativa: «É cedo ainda para qualquer previsão» — respondem os observadores ás perguntas dos jornalistas. Por enquanto, houve apenas uma sessão que não chegou a durar duas horas e sómente dois oradores — embora dos mais categorizados entre as delegações queixosas.

Mas é evidente que, para estes homens habituados a prever e a comentar, é desagradável reconhecer que não percebem bem onde se quer chegar — pelo menos de momento.

A sessão de hoje está marcada para a mesma hora de ontem: 15 horas locais (20 em Lisboa). — (A. N. I.).

O ENCONTRO FRANCO NOGUEIRA - THANT

NOVA YORK, 23 — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Alberto Franco Nogueira, visitou, a noite passada, o secretário-geral das Nações Unidas, Thant, acompanhado pelo representante português na O. N. U., dr. Vasco Vieira Garin.

Um informador português classificou de «cortesia» essa visita mas julga-se que o dr. Franco Nogueira e o secretário-geral travaram discussões acerca do debate que ontem começou no Conselho de Segurança. — (R.).

Nova campanha contra Portugal?

CONAKRY, 23 — Nos círculos diplomáticos de Conakry afirma-se que vários chefes de Estado africanos se preparam para ir a Nova York, a fim de desencadearem na O. N. U. uma campanha em larga escala contra Portugal e contra a África do Sul.

Este rumor começou a circular depois de ter chegado a Conakry Philippe Yace, presidente da Assembleia Nacional da Costa do Marfim, que entregou ao presidente Sekou Touré uma mensagem pessoal do presidente Houphouet-Boigny. — (A. N. I.).

FOGO NA CHAMINÉ

de uma casa de pasto

Às 11 e 30, numa casa de pasto da Rua das Gaivotas, 17-AIB, ateou-se fogo na fuligem da chaminé. Chamados os sapadores bombeiros, estes apagaram o incêndio com o auxílio de uma agulheta de nevoeiro.

JOVENS AMIGOS DO DR. WARD TORNARAM O «OLD BAILEY» NUM CENTRO DE ELEGÂNCIA

LONDRES, 23.—Segunda audiência do julgamento do dr. Stephen Ward, acusado de proxenetismo, desvio de menores e cumplicidade em aborto. Grande multidão comprime-se á porta do «Old Bailey», numa vaga esperança de entrar. Houve quem passasse a noite, ou grande parte dela, ao relento.

Consta, que deporá hoje a famigerada «Mandy» Rice-Davies, cujas declarações são esperadas com certa curiosidade. Porém, a primeira pessoa a depor será Sally John Norie, a tal jovem que conheceu o réu num restaurante, mercê da cumplicidade de Christine Keeler.

Ei-la que aparece um pouco atrasada, com um vestido preto, sem mangas, elegante, embora simples. No pescoço esbelto, um colar de pérolas brancas, em contraste pleno com a negrura do vestido.

O procurador adjunto, dr. Corkrey, começa o interrogatório.

«Miss» Norie chegou tarde ao tribunal e não respondeu á chamada á primeira vez. O mesmo aconteceu com uma mulher designada por «miss R».

O dr. Michael Corkrey, que faz parte da acusação juntamente com Griffith-Jones, afirmou que Norie estava com um amigo no restaurante «Brush and Pallete» quando encontrou pela primeira vez o dr. Ward e Christine Keeler, e que se reuniu a eles, á mesa.

A atraente e elegante Sally, de 22 anos, afirmou, então, ter passado fins de semana no campo com o dr. Stephen Ward, na propriedade de «lord» Astor, em Cliveden, depois de o ter conhecido naquele restaurante londrino, em Bayswater, em Abril de 1961.

COMEÇA O DEPOIMENTO DE «MISS R»

No restaurante, Christine manobrou de forma a deixar sòzinhos o réu e a testemunha. A determinada altura, foi convidada a ir a Cliveden. Foi. Houve relações entre os dois. Pergunta o advogado de defesa:

— Julga ter tido qualquer actividade criminosa, «Miss» Norie?

— De modo algum, — responde a testemunha, como que admirada.

«Tinha uma certa simpatia pelo réu, — confessa, entre sorrisos da assistência. — Dei-me livre e voluntariamente, — frisa a seguir».

Sobe, então á teia das testemunhas uma jovem austríaca, que depõe sob anonimato. Será conhecida por «Miss R». É o procurador da Coroa dr. Griffith-Jones quem conduz o interrogatório «Esta jovem — sublinha — é pessoa absolutamente respeitável. Para não lhe causar mais arrelias. peço que seja designada pela letra *R*, tão-sòmente.

O juiz-presidente autoriza o pedido. A testemunha é bela. Loira, bem penteada, veste um «deux-pieces» azul e um «pull-over» branco. Fala inglês correcto, embora com alguma pronuncia alemã.

Tem 22 anos, nasceu na Áustria e seu pai vive em Berlim. Veio para Londres há três anos e trabalhava num cabeleireiro em Marylebone onde conheceu Christine Keeler que era cliente. Acrescentou que Christine Keeler lhe dissera que o «seu irmão» gostaria de conhecê-la. Depois de recusar a princípio, «Miss R» acabou por aceitar e foi apresentada a Ward, com quem se encontrou diversas vezes até concordar em visitar a casa de campo. Em dado momento o juri e a testemunha foram convidados a sair da sala de audiências para serem debatidos pontos de vista legais. Ao chegar junto da porta a testemunha começou a chorar. Sua mãe amparou-a para fora da sala, mas o seu soluçar continuou a ouvir-se na sala de audiências.

«Miss R» acrescentou que repelira vários avanços do dr. Ward, mas respondeu afirmativamente ao perguntarem-lhe se mantivera relações com ele.

DECLARAÇÕES DA BELA «MISS MANDY»

Após a interrupção para o debate legal sobre admissibilidade do testemunho, «Miss R» recomeçou o seu depoimento, dizendo que deixou de se encontrar com Ward em Agosto de 1961.

Interpelada pelo advogado da defesa, «Miss R», tal como a testemunha anterior, admitiu que se tornara íntima de Ward porque gostava dele.

A seguir chamam Marilyn Davies, mais conhecida por «Mandy». Muito á vontade, esta jovem de 18 anos, que traz um chapéu de pétalas de rosas e vestido cinzento, sem mangas, aproxima-se a sorrir da barra.

Veio como Christine Keeler para Londres aos 16 anos e empregou-se num estabelecimento nocturno como «dançarina». Foi ali que conheceu Christine que a apresentou ao dr. Ward e ao rei do «bas fonds» Peter Rachman.

O dr. Ward apresentou-a a várias pessoas entre as quais — acrescenta sorrindo — lorde Astor de Cliveden e o actor Douglas Fairbanks Jor. diz — com requintada elegancia — que teve relações íntimas com aquelas duas pessoas. Todavia só Peter Rachman lhe deu dinheiro pois era quem a mantinha. — (F. P. e R.).

NOVAS ADESÕES

AO ACORDO DO CAFÉ

NOVA YORK, 23. — A Áustria, a Espanha e a Alemanha Ocidental anunciaram a sua adesão ao Acordo Internacional do Café. Assim é de quinze o numero de países importadores que aderiram já ao Acordo, contra vinte e seis países exportadores. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava muito nublado em algumas regiões do litoral, onde havia neblina, por influência de uma depressão de origem térmica centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 23°; Portalegre, 25°; Coimbra, 23°; Lisboa, 21°; Faro, 23°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 21°,2; na água do mar, 17°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 28°,5; mínima, 19°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28°; mínima, 15°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento fraco, tornando-se moderado de noroeste, no litoral a sul do Cabo Mondego; neblina durante a noite e manhã, em toda a faixa costeira; condições favoráveis á formação de trovoadas, nas regiões do interior a sul do Tejo Pequena descida de temperatura.

Por via aérea, chegou a Lisboa o grande industrial americano Frank Duffy, novo presidente da General Tire Internacional. Frank Duffy, que viaja acompanhado por sua mulher e por vários altos funcionários da General, foi recebido no aeroporto por elementos da administração da Mabor

SALVADOR DALI CONFESSA:

«ESTOU MAIS LOUCO DO QUE NUNCA»

BARCELONA, 23 — «Estou mais louco do que nunca» — confessou Salvador Dali, ao anunciar a concepção de um novo quadro, cujo nome tem trinta e três letras: «Alacidalaciddesoxhibounucleicacid».

Na entrevista concedida a um jornal de Barcelona, o pintor explica:

«Este título é muito simples: é apenas um nome árabe, tendo misturado o nome de Cid e dissolvido o de Colombo. Inclui ainda o símbolo de mais duas ou três coisas que me são gratíssimas.

A concluir a entrevista, volta á teoria da loucura:

«É verdade que estou cada vez mais maluco... Mas vendi por um preço muito elevado o meu quadro «A batalha de Tetuão», que teve, em Nova York, um êxito extraordinário». — (A. N. I.).

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (unico no género).

Diario de Lisboa · N.º 323

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

UM JOVEM AO ACASO

P. — *Como se chama?*

R. — Carlos Manuel Freitas Ataíde.

P. — *Que idade tem?*

R. — Dezasseis anos.

P. — *Estuda?*

R. — Sétimo ano, de Direito.

P. — *Porque escolheu esse caminho?*

R. — ?...

P. — *Pode não haver razão nenhuma...*

R. — Mas há. O Direito ajuda-me a procurar a lógica das coisas, pela análise aturada a que procede. Depois; o interesse que o curso reverte em relação com certos ramos de actividade espiritual — a História, a Filosofia, a própria Arte. Repare que o Direito dá um grande numero especialmente de literatos e criticos de arte. Houve outro factor que em grande parte me influenciou: as relações humanas, o conhecimento, a experiência vivida no seu mais alto grau que a profissão permite. Com o curso, penso seguir Diplomáticas, pelo alargamento de horizontes que me dará.

P. — *Qual é a sua arte preferida?*

R. — A poesia, claro!

P. — *Haverá alguma razão especial?*

R. — Amo a poesia pelo que ela representa de ponte de passagem de nós para os outros e de nós para nós próprios na medida em que, depois da realização de um poema, nos ficamos conhecendo melhor.

P. — *O ambiente familiar não terá também contribuído para o seu «pendor» para a poesia?*

R. — Sem duvida, e muito devo, nesse aspecto, a minha mãe e a meu avô.

P. — *Poetas preferidos?*

R. — Fernando Pessoa, José Régio, António Gedeão, Florbela Espanca, Sebastião da Gama, José Gomes Ferreira e outros.

P. — *E dos estrangeiros?*

R. — Jacques Prévert.

P. — *Qual a função da poesia?*

R. — Contribuir para um

(Continua na 3.ª página)

RESPONSABILIDADE DO ARTISTA

Foi realmente agradável verificar que a nossa juventude caminha para o diálogo, tão necessário, sobre a forma e o conteudo artistico.

O problema levantado por M. Madalena é válido e, não o é como ela pensa sem fundamento; ao passo que a resposta de S. Ferreira merece algumas considerações.

«...O publico não dá valor á poesia moderna»...

E ele tem razão!

O artista tem o direito de caminhar para o abstraccionismo mas, se aspira a validade, não pode esquecer os outros.

Quero eu dizer na minha que, a forma tem que evoluir mas

(Continua na página seguinte)

NO JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS

Foi uma linda festa, aquela a que assistimos no passado dia treze de Julho, no Jardim-Escola João de Deus, correspondendo a um convite que distinguiu o «Diário de Lisboa - Juvenil». Festa de despedida, para os «veteranos»; festa de confirmação, de amizade, de incitamento, para os mais pequeninos — nada mais, nada menos de 190 passaritos cujas asas ganham coragem para mais largos voos...

Estavam ali expostos muitos milhares de trabalhos de autoria das crianças do Jardim-Escola: modelagem, colagens, desenhos, aguarelas — primeiras manifestações criadoras, algumas delas a constituir grandes promessas, que o futuro concretizará.

E além disso, o que mais realçava no encontro era o espirito salutar do convivio, a descontracção, a personalidade demonstrada por cada menino.

João de Deus gostaria de assistir a esta exposição, a este encontro com os «seus» meninos. Aliás, o seu espírito estava presente. — M. C.

VER REGULAMENTO DOS COLABORADORES NA ÚLTIMA PÁGINA

A PROPÓSITO DE UM FESTIVAL DE CINEMA

por *José Manuel de Morais Cabral*

Durante quinze dias, decorreu em dois cinemas da capital o I Festival de Cinema promovido pela Casa da Imprensa de Lisboa. Pela primeira vez, no nosso País, se realizou uma tentativa do género, estando pois de parabens aquela agremiação por tão louvável iniciativa, e façamos votos para que este festival seja o início de uma longa série.

Ao mesmo tempo, desejamos que a sua continuidade não nos leve — velha tendência! — como acontece com o Teatro, para os chamados «centros de reuniões mundanas», onde o publico perde a exigência mínima que o dever de comungar com o espectáculo lhe impõe, tudo aplaudindo porque está lá principalmente para ver «caras conhecidas» no «foyer» durante os intervalos.

No caso do presente festival, também me parece que o publico não cumpriu a sua missão, não correspondendo da melhor maneira, atendendo á categoria de certos filmes exibidos. Não direi todos, pois afigura-se-me que alguns, embora de interesse, não se justificavam dentro de uma criteriosa selecção.

De resto, não é para mim motivo de admiração que o publico não tenha ocorrido de forma a causar enchen-

(Continua na ultima página)

SOLIDÃO

Não sei que mundos sonhava
só sei que estava
com a face mergulhada no mar.

Não sei (depois porque me havia de lembrar
da minha vida de Outono
de dias sòmente carnais?)

Não sei nada... possivelmente vinha o sono
e eu não sonhava mais.

CORDIFORME

Quem dera que o sangue das palavras
servisse ao tombar dos intentos
Quem dera que houvesse deuses
nos homens iluminados de agonia
Quem dera que fosse verdade
o aprofundar deste algo em que brilha
a insensata alegria da miragem nos dedos

Ah! Quem dera as palavras necessárias para
definir o sagrado dos
dos homens
e quebrar o silêncio espancado das
crianças

Mas não! palavras não são gente
são sorrisos negados
e vontades contorcidas
e a minha voz é fogo alucinado
na órbita do exigir cânticos de
misericórdia
Ah! Palavras, palavras... só palavras...
... eu sou uma ilha sem marés...

ARMANDO MORA DE OLIVEIRA

Quando Aquilino Ribeiro morreu, uma livraria de Lisboa, «O Mundo do Livro», dedicou inteiramente uma das suas montras ao grande escritor. Ao centro, fortemente ampliada, via-se a notável entrevista que Mestre Aquilino concedera ao nosso Juvenil

MEDI-TANDO

(Para o João)

Escrever, escrever...

Ânsia de deitar cá para fóra palavras encadeadas umas nas outras... Escrever...

... e a ânsia não se apaga enquanto as palavras não conhecem a liberdade.

★

Chamadas, pontos, exames...

Aulas o dia todo. Sair de casa às 7 da manhã para só voltar às 9 da noite.

Amanhã um laboratório escuro, a cheirar a sulfídrico...

```
        g
      g r a d e s
        a
    g   d
  g r a d e s
    a     s
    d
    e
    s
```

★

— Dissesse que não o podia fazer. Ninguém lhe levava a mal...

Ninguém lhe levava a mal... Mas se ele se tivesse recusado diziam que era má vontade...

★

— ... Uma barraquita pequena, feita de tábuas e com telhado de zinco... Não, não tem janela. Só tem a porta. Enfim, fala um pobre, serve...

E os anéis brilhavam nos dedos gordos...

★

Uns grandes olhos, desmedidamente abertos implorando... Depois umas pernas magras e nuas a correr... a fugir...

Não era o seu mundo...

★

— Não, não tem importância...

No entanto os dedos sangravam como num protesto...

MARGARIDA BONVALOT ALVES

Desenho de CECÍLIA

O «Juvenilcanthropus»

conto de Germano A. Ramos

Não sei realmente explicar-lhes os motivos que me arrastaram a elaborar um «jovem ao acaso». Deve ser um daqueles fenómenos incluidos nos misteriosos movimentos da consciência ou do instinto. Algo parecido com a «inspiração» com que os artistas (especialmente os poetas) explicam.

Depois daquela ideia de elaborar um «jovem ao acaso» não tive mais um momento de descanso. E' tal qual como quando se tem uma dor de cabeça e em que se não pensa em mais nada senão numa aspirina. Aí começo eu a «pôr a ideia em marcha» como se diz nas assembleias gerais. E como o homem tem a preocupação (uma preocupação multimilenária que está na base de muita confusão metafísica) de «começar pelo princípio», de buscar o princípio de todos os fins, busquei o meu princípio e descobri-o: para fazer um «jovem ao acaso» a matéria-prima indispensável, por acaso, era um jovem!

Bati a muitas portas de muitas ruas, sem grande resultado. Depreendi que os jovens tinham ido para férias. E notei que as pessoas, quando lhes perguntava se, por acaso, ali havia um jovem, faziam uma cara de circunstancia e se mostravam um tanto formalizadas:

— Não senhor, ora essa! Por quem nos toma?

Recordo-me de uma velha que me obrigou a repetir a pergunta cinco vezes e depois me informou muito serviçal que ali não, «mas talvez na loja da esquina encontrasse». Como diabo ia eu descobrir que a velha era surda!

Acabei por desistir do método e principiei a utilizar o telefone. Marcara seis algarismos, puramente ao deus-dará, e fazia a pergunta. Não queiram saber as respostas que obtive! Constituem a mais representativa colecção de inconveniências do século! Não sei porquê mas o telefone torna as pessoas irreverentes, autoritárias e valentes. Qualquer trinca-espinhas se aiganta diante de um desconhecido seja ele ou não «boxeur» ou campeão da «greco-romana» e lhe diz das tesas, ali de homem para mim!

Houve uma altura em que julguei ter enfim encontrado o «Juvenilcanthropus».

— E' do numero tal?

— Tal qual.

— Faça o favor dizia-me se por acaso há por aí um jovem?

— Um quê?

— Um jovem, uma pessoa nova!

— Xim xenhor! Xou eu mesma!

— Posso fazer-lhe umas perguntas?

— Conforme as préguntas xejam.

— Qual é para si, o mair problema do nosso tempo?

— Olhe, o maior problema é xaber como hei-de tirar as nódoas do vestido da minha patroa que, não desfazendo, é uma grandexissima porca!

— Ai a menina não estuda...

— Não xenhor, xou a criada...

— Disse que era nova...

— Pois xou. Xou nova cá na casa...

O auscultador tombou significativo como um ponto de exclamação.

Desiludido do telefone, segui outro rumo: mandei pôr anuncios nos jornais: «Jovens precisam-se!».

Ninguém respondeu. Sempre a desconfiança! Aguardei alguns dias que serviram apenas para confirmar. Devia, talvez, ter sido mais habilidoso. além do «Jovem precisa-se». esclarecer o objectivo: «Para lugar de futuro». «Para empresa de movimento». «Para hospedeiras de bordo», etc. Coisas concretas, enfim...

Já desesperava de elaborar o «Jovem ao acaso» quando, por acaso, vi um jovem sentado a tomar cerveja. Entusiasmado, ponho-me a fazer-lhe as perguntas que levava engatilhadas. Mas o meu espanto não conheceu limites e só por grande vergonha não transcrevo aqui o questionário. Basta dizer que á pergunta: «Qual é o seu grande sonho?», a resposta foi: «O remanso do lar, e a tranquilidade das pantufas».

Não suportei mais:

— Mas que idade tens tu?

— Sessenta anos.

— Sessenta anos? E és um jovem?

— Jovem não sou! Sou anão, o que é diferente!

Nunca cair das nuvens deu um trambolhão tão monumental.

Não desisti. Tenho uma esperança inabalável na existência do Juvenilcanthropus». Simplesmente, eu é que não sei, por enquanto, como encontrá-lo. Mas hei-de saber. E nessa altura é que vocês vão ver o que é «um jovem ao acaso».

Responsabilidades do artista

(Continuação da página anterior)

não tem o artista o direito de abstrair da significação, pois escrever por escrever, ou escrever pelo belo prazer de escrever, é uma manifestação egoista; escrever sim, mas com o sentido de justiça humana, na procura de um bem-estar.

«...A minha poesia é, sobretudo, pessoal»...

Então, meu amigo?

Se tu afirmas que para fazer a tua poesia tiveste de ler muito, com certeza que verificaste que um artista se preocupa em resolver os problemas dos homens e não de cair num egocentrismo que arrastará os outros para a solidão...

Quanto a ti, Maria Madalena, lembra-te que a arte foi criada para lembrar ao homem que outros homens existem, para o afastar do seu «eu» premente nas acções e pensamentos, se não encontrares isto na arte, tens o direito e ainda o dever de criticar os que se afastam dos problemas do homem social e do homem-solidão que não lhes tentam dar caminhos possíveis de fuga ou ainda de resolução.

Um artista, se o é mesmo, tem o dever de abstrair para dar nova forma á expressão de pensamento mas a sua capacidade de abstracção deve dar-lhe o sentido de realidade das coisas e, dentro dessa abstracção ele deve filtrar o real do irreal, o válido do não válido e assim universalizar o que escreve.

Agradeço-te, pois, o teres levantado o problema da compreensão da poesia moderna (?) pois já era tempo de se acabar com mitos e com desculpas (como esta: no modernismo o autor é tão livre que se pode afastar do real e dos outros porque ao olhar o Mundo ele sentiu nojo de ser humano e por isso ficar só: ele o supersumo, ele e o irreal onde os dois vivem um mundo de sonho, de egoismo, de náusea pela Humanidade, sem se preocuparem com os outros.

Toda a manifestação artistica, que não contenha o mínimo fundamento humano, não pode ser considerada.

Já lá vai o tempo em que o bonito era a primeira busca do artista; o belo, isso sim deve ser a grande busca do artista.

MANUEL MARCELINO

O BARCO

por MARIA E. VIEIRA CORTE-REAL GRAÇA

Lancei um barco
ao mar,
um barquinho de papel
de jornal.
Ainda se notam nele
em letras gordas
«PROCURA-SE CRIMINOSO»,
fugiu tal dia,
e seguem-se os detalhes
habituais.

O meu barquinho de papel
leva um tesoiro
escondido
— os meus sonhos
de menino —
que outrora fui
— os meus sonhos
de adolescente —
que ainda sou.

O meu barquinho de papel
flutua
ao sabor do vento
mas vem a tempestade
o barquinho afunda,
e com ele
vão p'ró fundo do mar
os meus sonhos
de menina
e adolescente,
os sonhos
qu'outrora tive
e os que tenho.

Quero o meu barquinho
que está no fundo do mar
não quero perder os sonhos
Socorro! Vão-nos roubar.
Quero apanhar os meus sonhos
numa noite de luar
quero-os só p'ra mim
Socorro! Vão-mos tirar.

Hei-de erguer
torres de marfim,
castelos de endoidar,
na mais alta das torres
o meu amor hei-de aprisionar
E, quando formos velhinhos
lançaremos
o barquinho de papel
ao mar
e veremos então
os sonhos afundar.

Nessa altura
sim,
podem-mos roubar.

CARLOS MANUEL FREITAS ATAÍDE

um jovem ao acaso

(Continuação da 1.ª página)

melhor conhecimento dos homens.

P. — Acha que a juventude se interessa pela Arte?

R. — A minha experiência diz-me que os jovens se interessam por uma questão tão importante como essa mas há ainda uma grande parte que se mantém alheia — *fundamentalmente porque não existe solicitação.* Estou convencido de que, como no fundo de cada alma juvenil existe latente o amor pela Arte, bastava uma simples faísca para fazer saltar a chama. E bem precisa era, para compensar tantas outras solicitações nefastas.

P. — Na sua opinião, qual é o problema fundamental do nosso tempo?

R. — O desenvolvimento científico que atingimos nesta época, até pelos efeitos que ele pode exercer na manutenção da Paz ou nos perigos da guerra.

P. — Qual é a sua opinião entre as relações de rapazes e raparigas?

R. — Geralmente não são fáceis. Há barreiras. Muitas. Essas barreiras não são da responsabilidade dos jovens. Os adultos são os culpados, na medida em que provocam uma separação rigorosa, em lugar de contribuir para uma saudável convivência.

P. — Duas palavras para os leitores do «Juvenil»...

R. — Procure, cada qual no seu raio de acção, chamar os outros jovens ao interesse, ao amor pela Arte. Assim, haverá maior conhecimento e maior aproximação.

TÉDIO TÉDIO

Tédio espesso,
viscoso,
mortal,
este que,
como um polvo
estendendo os seus
tentáculos,
me enleia e avassala
na quietude morna
das tardes vazias.

Vazias de ti,
vazias de sonho,
vazias da vida...

MARIA TERESA

A CORRIDA DA BOLA

Salta a bola...
cai no quadrado preto
e o desespero
a invade;
ressalta...
cai no quadrado branco
e a indiferença
paralisa-lhe o salto;
agora rola...
atravessa o verde
casa de esperança
que dura um acto;
continua a corrida
através do xadrez
e, no quadrado azul
toma-a de assalto,
num fugitivo instante,
o romantismo;
de novo no verde
visita-a a esperança
mas... esperança em quê?
Decerto
no azul, no branco, no preto
e que termine
esta corrida
através do xadrez.

ANTONIO DE FIGUEIREDO

A DEUSA DO SARCASMO

Geme no teu corpo que ambiciono
um alfaiate preso
ao vestido que guardas
para cuspires nas meninas quase-nuas...

E sempre que percorro a tua habitação
escondes nas unhas o verbo do amor.

Agora os ofendidos são os loucos
que aprenderam a rir de fracos e medrosos
bebendo as tragédias do teu corpo.

ANTÓNIO DE MATOS PEREIRA

SONETO AOS JOVENS

Nocturno a despedir-me por alguém
e as vossas mãos torcidas hão-de ser
capazes de roubar, de amar, de ter
e os vossos olhos ficarão aquém.

Bons dias pela ponte de comando
a bocejar galés enfeitiçadas
e a mastigar as uvas penduradas
sem Baco bom fiscal de vez em quando.

E o sol dos bons amigos a passar
e a lua das montanhas a chorar
como se houvesse tempo para mais

e muito mais vizinhos da infância!
se cada berro patinasse em ânsia
e a peste a todos nos fizesse iguais.

NELSON DE MEIRA SANTOS

POEMA

No jardim daquele largo cresci,
fiz-me mulher:
hoje,
sentada num banco
meu conhecido,
eu recordo
o bibe dos folhos,
o laço engomado,
botas com botão...
Tudo está mudado!
Lembras-te, banco?
Tanta vez corri à tua volta
chamando a Terezinha,
gritando pela velha.
Sim, a velha:
a D. Rosa,
aquela velhota
que passava os dias a fazer tricot;
chamava-lhe velha,
Ela era mesmo velha, banco!
— Está na hora de fechar
(diz, o guarda do jardim)
Saí!
Perto, chegava o autocarro
que me iria levar a outro mundo,
a outro jardim...

ANTÓNIA

DESCRENÇA

VIVO NA TRANSPARÊNCIA DO MUNDO
NO ETERNO DEVIR DA CLARIDADE
NA TORTURA DESTE PRESENTE IMUNDO
QUE NOS FAZ SENTIR A ENORMIDADE
DA ESCURIDÃO CRASSA
DA NEGAÇÃO DO DEVER
SABER SENTIR E CRER
NA LUZ QUE BROTA ESPEZINHADA
DEBAIXO DA TORPE LAMA AMASSADA
NUM VENTO GRÁVIDO DE DOR.

MARIA ANTONIETA CABRITA MENDONÇA

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA
«DIÁRIO DE LISBOA»
«JUVENIL»
RUA LUZ SORIANO, 4.º
LISBOA

BÚSSOLA SEM NORTE

Ser homem, ser grande, pequeno, de tamanho indefinido, mas sempre eu. O chorar para dentro sufoca, mastigar para subsistir engasga. Tenho três bossula, e cada uma delas indica-me um norte diferente. E esta coisa do calor aliada aos maus cheiros, provoca-me vómitos, Apre, daqui a pouco apodreço.

É quase fim de domingo e as grades de uma segunda-feira libertadora, afiguram-se como um «vai, vai» sê e não voltes. Sê sózinho. Então comecei a correr, tropeço aqui, empurro acolá, e ao mais débil arbusto um trambolhão, igual ao das nuvens para o mais profundo abismo.

Entristece, isto de não saber apreciar a Natureza.

Optei pela leitura de umas folhas suadas e sebentas, pois conservo durante muito tempo os jornais.

Dormi, não sonhei e acordei. Tenho aos pés cascas de bananas e caroços de cerejas. Términus de uma viagem, início de outra.

Trabalho? «É de caras». Das caras não trouxe grandes recordações. Estão fechadas a sete chaves e os sorrisos para transporem as máscaras em que se encerram precisam de passaporte, nem sempre fáceis de obter.

Esta terrível preguiça abdica dos seus direitos e permite-me dar uma vista de olhos pelas coisas de maior interesse. A' noite, semeei lágrimas, enterrei os pés na lama, e cheguei á conclusão de que sou brutalmente fraco.

Fugi para o interior, cavei, sachei e suei, no entanto, não sufoquei. Só me sentia muito cansado. Também havia maus cheiros que se confundiam com as essências mais refinadas. Olhei outra vez e acabei por voltar as costas ao meu «querer ser», porque agora acreditava no acre da solidão.

As fraldas estavam mudadas só faltava o pó de talco, mas compreendem disso não há no interior. Foi-se a indiferença, foram-se as bussulas veio um Norte.

RODOLFO MACARIO VIEGAS

A EXCURSÃO

Uma questão de favoritismo. Soára-lhe coerente a afirmação unânime dos outros. Afinal era preciso ter sorte mesmo na própria ingenuidade. Que lhe indicassem esse privilégio como meiguice premeditada e ele teria a sua defesa, as suas lágrimas, o condão imediato de uma prova visível em cada circunstancia. O certo é que nascera para alvo querido das contrariedades.

Ganhara um lugar, sem esforço de anselo, na viagem á Itália realizada na mais comum solidariedade pelos amigos de escritório. Os amigos de escritório. A fauna politica de uma empresa. Um orçamento mensal de orgulhos bem fornecidos, há que subir na justiça perfeita do patrão, para isso trabalha-se entre os melhores caracteres de moral e civismo. Até num passeio de gozo, louva-se a iniciativa do chefe e pretende-se uma preocupação de não pisar as fronteiras normalizadas. Só se poderá rir de certas concepções aquele que as condenar. E ele tinha um lugar gratuito devido á reverência doutrinária do patrão. Um favoritismo. Mas rir, era juntar a contrariedade num optimismo.

— Mário?! — chamavam-no ao lugar pródigo. O motor do transporte colectivo concertou certos incidentes de insatisfação. Um pequeno discurso do gerente, e uma salva de palmas á Fábrica de Cartões de Visita. Depois esqueceram-no. Debruçado da janela saudou pessoas como ele, animais como ele. Todos os caminhos iam a Roma. Efectivamente, encontrava-se apologista desse dístico publicitário. Roma. Um pouco de recordação, o peito a encher-se de consciência. Bastaria o dirigir-se a Roma para se compenetrar de assuntos responsáveis?

Ficou confuso. Não estava habituado a remorsos. Neste ponto errara com o seu diplomático resolver das causas. Muito longe das leis dos vádios. Debateu-se. Achou então ridículo o pensamento e esforçou o cérebro para a paisagem volante da viagem á Itália num lugar oferecido. Nos outros lugares, os amigos do escritório, banhavam-se numa alegria condicional. Quis juntar-se a eles, pôr de lado a criança, a sua lei, deliberar o ridículo de válido. Levantou-se. Lançou sons guturais sem nexo. O burburinho acalmou. Os amigos de escritório olharam-no, suspeitos, indignados pela profanação de um lugar oferecido. Ele ficou inerte, firme. Os olhares fulminaram-no. Reagiu. Tombou novamente no assento, e esperou não ridicularizar mais o seu lugar gratuito.

TÓI GALVÃO

COLABORAÇÃO

REGULAMENTO

DOS COLABORADORES DO «JUVENIL»

1 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais; mas «é indispensável» que a letra seja bem legível. Isso poupará muito tempo e esforço á Redacção e Tipografia.

2 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel.

3 — Se houver duas ou mais folhas, devem estas ser numeradas.

4 — Os originais não devem ser muito extensos.

5 — Não podemos devolver originais. Portanto, sempre que nos remetam qualquer trabalho, aconselhamos a ficarem com uma cópia em seu poder.

6 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevam indicarão nome completo, direcção, profissão, data de nascimento, habilitações.

7 — É permitido o uso de pseudónimo, mas os elementos de identificação indicados no n.º 6 são indispensáveis.

8 — O nosso «Juvenil» é lido e colaborado por jovens de todas as tendências. Devem, portanto, abster-se de ferir escusadamente alheias susceptibilidades. Quando houver de discutir ideias, que a máxima correcção e delicadeza sejam usadas. A tolerância é inseparável da cultura.

9 — Os colaboradores, Amigos, simples leitores do «Juvenil» não devem manter uma atitude passiva em relação:

a) — á orientação do Suplemento;

b) — á administração do espaço e á paginação;

c) — ao conteudo dos originais publicados.

Pelo contrário: devem reagir, corrigir, sugerir. Devem criticar. Sem crítica não há progresso.

10 — O «Juvenil» não pretende ser exclusivamente colaborado por estudantes. Isso reverteria, para ele, e portanto para nós todos, em grave prejuízo e mutilação. Todos os que trabalham; todos os autodidactas; todos os interessados na Cultura e na Arte, todos podem pertencer á grande família do «Juvenil».

os meus problemas

PROBLEMA

Já fiz uma secção do quinto ano do liceu, portanto não sou uma criancinha nem «analfabeto». No entanto o meu pai não consente que eu leia um certo numero de livros e ainda há bem pouco tempo foi o bom e bonito porque me viu com um desses livros «proibidos». Ora, eu não concordo com esta atitude do meu pai, e gostava que me dissesse como é que eu lhe hei-de fazer compreender que os meus colegas têm tudo isso que ele não quer que eu leia, e que os tempos mudaram, portanto o que dantes era um bicho de sete cabeças, é hoje a coisa mais natural deste mundo.

RESPOSTA

Compreendo a tua reacção, e estou de acordo contigo quando dizes que já não és uma criancinha e que precisas de conhecer os problemas a que te referes. Mas acho que o teu pai tem razão quando te aconselha a não leres a torto e a direito tudo quanto te vai ter ás mãos. Há livros bons e maus, e não é fácil a um autor, mesmo na melhor das intenções, encontrar as palavras mais necessárias para todo e qualquer leitor, de forma a ajudá-lo, sobretudo em determinados estados de espírito, e quando se é tão jovem como tu. Eu preferia que concordasses com o teu pai, e que lhe dissesses que estás pronto a substituir as leituras por conversas com ele, em que ele poderá responder ás tuas duvidas. Acho que é muito melhor assim, tanto mais que o teu pai é um homem culto e, como reconheces, tem sido até hoje muito camarada. Não há motivo para que não continue a sê-lo e, pela tua parte, deves fazer tudo para manter essa camaradagem, embora aprecies e procures também a companhia dos teus colegas e amigos.

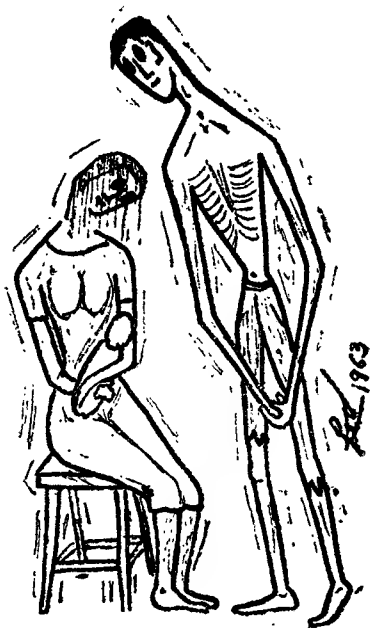
Mais ainda: acho que é uma felicidade ter um pai como o teu, com preparação para conversar contigo sobre todos os assuntos e para orientar as tuas leituras. Passados dois ou três anos, mais conhecedor da vida e de ti mesmo, poderás tornar-te mais independente, mas por enquanto o meu conselho é que converses muito com o pai e lhe peças todos os esclarecimentos e indicações que desejas, em vez de os procurar em livros que, afinal, não sabes de que maneira te responderão.

Por tudo o que me dizes, o pai está longe de ser uma «fera», portanto não corres o risco de ficar um «menino» sem personalidade, dependente do papá.

Reflecte, e diz-me com toda a franqueza se achas que tenho razão ou se me engano.

TIÃO

ALEGRIA e MISÉRIA
desenho de
Pedro Duarte Rodrigues
17 anos



O MELRO

(A DOMINGOS MONTEIRO)

O melro
meu conhecido e amigo
a quem cumprimentava
até ao chão
foi muito mais esperto
e inteligente
que o da história
(embora menos heróico).

Uma tarde
saiu para um rendez-vous.
Ao regressar
verificou que
lhe roubaram
os seus filhinhos amados.

Pegou numa cebola crua
deitou-a na sopa do abade
— que começou a chorar
em catadupas —
e aproveitando a folga momentânea
quebrou as grades à gaiola
libertou os filhos
e há muito tempo já que todos voam
no país dos sonhos
onde os encontro
às 6 da manhã.

JOAQUIM VITAL

A PROPÓSITO DE UM FESTIVAL DE CINEMA

(Continuação da 1.ª página)

tes, excepto num ou noutro dos filmes programados. Isto talvez porque a maioria não gosta de filmes que façam pensar ou que mostrem realidades demasiado chocantes. Em geral, a fase neo-realista corresponde a uma necessidade dos realizadores de chamarem a atenção para problemas de que os respectivos países tomaram recente consciência...

Grande parte do nosso publico gosta ainda de filmes cor-de-rosa que lhe deixem ver sem sobressalto, a palavra «Fim» na tela. Com isto perde o cinema um dos seus grandes trunfos, ou seja o subjectivismo implicito no argumento do filme e que é, sem duvida, uma das bases para o desenvolvimento intelectual e aderência do espectador.

É por isso que devemos encorajar a continuação do festival para que auxilie a mentalização de vasto sector do publico, de forma a que não se sinta diminuido quando vê um «L'Année Dernière à Marienbad». (Aproveito a ocasião para desejar que o nivel das traduções melhore, a fim de que não se transforme absurdamente «L'année dernière à Marienbad» em «O ultimo ano em Marienbad»).

Aliás a escassez de mentalização podemos atribui-la, não a falta de possibilidades intelectuais, mas sim a completo alheamento da problemática de tais filmes. Felizmente, há um sector do publico já suficientemente evoluido, devido em grande parte aos esforços de critica independente e dos Cine-Clubes.

Será pois de esperar que, quando mais tarde se fizer novamente a projecção de «Cleo de 5 à 7», se possam ouvir unânimes aplausos a tão belo filme e não escassas palmas como foi o caso no I Festival de Cinema da Casa da Imprensa de Lisboa.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Suplemento do Diário de Lisbôa

ÊXITO

teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão

D'ARTAGNAN
PERSONAGEM DE CINEMA

por CHARLES FORD
(Especial para o «Diário de Lisboa»)

ABEL GANCE, um dos cineastas franceses mais prestigiosos, termina a montagem do seu novo filme «Cyrano et D'Artagnan». Tanto Cyrano de Bergerac como Charles de Baatz, senhor de Artagnan, são personagens familiares para os amadores do espectáculo cinematográfico. Principalmente

Jean-Pierre Cassel no papel de D'Artagnan do filme de Abel Gance

D'Artagnan, que foi levado ao «écran» em mais de vinte filmes de quatro nacionalidades diferentes e interpretado por uma boa quinzena de comediantes.

Já se passaram mais de cinquenta anos desde que o célebre capitão dos Mosqueteiros do Rei, tornado imortal pelos romances de Alexandre Dumas, fez a sua primeira aparição num «écran» de cinema. Depois, apareceu muitas vezes, sob as formas mais diversas. Herói de capa e espada, seduziu muitas gerações de cineastas e de actores em busca de personagens de penacho. Vimo-lo na sua idade de oiro, na época dos «Três Mosqueteiros», ou na de «Vinte Anos Depois», herói envelhecido mas sempre aureolado de prestígio. Por duas vezes, apareceu-nos ainda sob um traço caricatural de paródia, visto que a personagem é verdadeiramente popular e pode ser servida com vários molhos...

Nos tempos heróicos

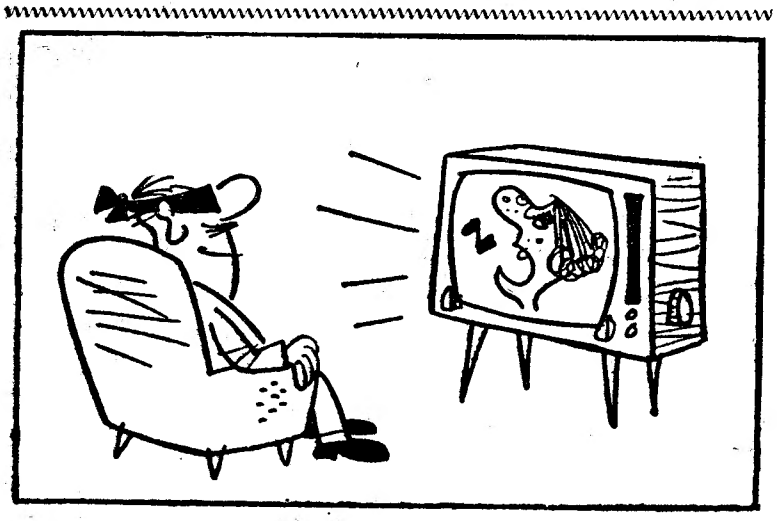
Foi ainda nos tempos heróicos do cinema, em 1912, que o realizador André Calmettes trouxe pela primeira vez ao écran as aventuras dos «Três Mosqueteiros» e foi a um brilhante societário da Comédie Française, Emille Dehelly, que encarregou de interpretar o papel do aguerrido gascão.

Um ano mais tarde, a Itália oferecia-nos uma outra versão do assunto, com um actor anónimo no papel de D'Artagnan. Dois anos mais tarde a personagem reaparecia nos «écrans», desta vez num filme americano produzido pelo já célebre Thomas H. Ince e interpretado por um actor obscuro, Orrin Johnson.

Só em 1921 apareceriam dois novos D'Artagnans os quais, cada um á sua maneira, correriam mundo. Em França, Henri Diamant-Berger realizou muito cuidadosamente um filme de episódios, em que o famoso gascão vivia com todo o fogo e desenvoltura necessários na pele de Aimé Simon-Girard, obtendo grande êxito. Um ano mais tarde, o mesmo intérprete encarnava o D'Artagnan envelhecido de «Vinte Anos Depois». Dez anos mais tarde renovaria esse duplo papel, ainda sob a direcção de Diamant-Berger, numa primeira versão «falada» dos «Três Mosqueteiros» e de «Vinte Anos Depois». Aimé Simon-Girard interpretou, pois, a personagem em quatro filmes diferentes.

O segundo D'Artagnan de 1921 era americano, produzido e interpretado por Douglas Fairbanks, um dos actores mais estimados e apreciados na época. Devido a problemas de direitos de autor, o filme «Os Três Mosqueteiros», realizado por Fred Niblo para Douglas, não pôde ser projectado em França. E fazia-se, então, a viagem a Bruxelas ou a Genebra, para admirar Douglas-D'Artagnan! Mais tarde, Douglas Fairbanks foi

(Continua na página central)



Venda nos olhos: solução de emergência...

Emilie Vasaryova, no filme «Un Jour, un Chat...»

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **Vittorio Caprioli, Antonio Pietrangeli e Nino Manfredi dirigirão, respectivamente, um dos três «sketches» do filme «Les coeurs brisés». Franca Valeri e Serge Regiani serão os intérpretes do episódio de Caprioli que escreve actualmente o argumento de colaboração com Giuseppe Patroni Griffi.**

- **Com Spencer Tracy e James Stewart, começa a ser rodado em Outubro o novo «western» de John Ford: «A Grande Flecha». E' a história de trezentos peles-vermelhas da tribo dos «cheyennes» que partem á reconquista de terras que lhe foram roubadas por «maus colonos».**

- **Shirley Mac Laine contracena com Yul Brynner na película de Lee Thompson, intitulada «I Like Louisa» («Eu Gosto de Luísa»), que principia a ser rodada na próxima segunda-feira. Trata-se de uma comédia romantica, cujos exteriores serão filmados em Washington, Londres e Paris.**

- **Raff Vallone será o principal protagonista do filme norte-americano «The Dubious Patriots», em que tomam parte também Bobby Darin, Mickney Rooney e Ed Byrnes. As filmagens começam este mês na prisão inglesa de Borstal, prosseguindo depois na Dalmacia, Alexandria, Líbano e Ilha do Diabo.**

- **«Um Cavalheiro bem sob Todos os Aspectos» («Un Monsieur Bien Sous Tous Rapports») será o próximo filme de Michèle Morgan, agora a rodar em Madrid «Constance aux Enfers», uma realização de François Villiers.**

- **O caricaturista Jean Effel foi convidado a realizar na Checoslováquia um filme de desenhos animados sobre Adão e Eva, de acordo com o «Primeiro livro», de Moisés. Este filme será o segundo na série iniciada com «A Criação do Mundo».**

- **O autor da peça «Oliver», um grande êxito musical, Oliver Lionel Bart, tenciona adaptá-la ao cinema, tendo por intérpretes Elizabeth Taylor, Richard Burton e Peter O'Toole (que recebeu o «Oscar» pela sua interpretação no filme «Lawrence da Arábia»). O produtor acrescenta que terá em breve uma reunião com Burton e Elizabeth Taylor, a fim de assentarem pormenores, embora os compromissos dos dois actores não lhes permitam começar a trabalhar para Bart antes de dois anos. O realizador do filme seria Carol Reed.**

NO RESCALDO DE CANNES — 1

Do lado dos vencedores

por René Palmiery

A França, organizadora do Festival de Cannes, não figura este ano no Palmarés, a não ser por «interposta pessoa». Nenhum dos filmes apresentados foi premiado e teve de contentar-se com a satisfação provocada pelos louros obtidos, em produções estrangeiras, por Henri Colpi, o realizador de «Codine», e por um certo numero de actores: Alain Delon, Marina Vlady, Anouk Aimée, Nelly Borgeaud, Françoise Brion, Germaine Kerjean...

★

Não lemos nem ouvimos nada que possa ser tomado como reserva, relativamente ao facto de ter sido atribuída a Palma de Ouro ao filme de Luchino Visconti, «O Leopardo» (Itália). A unanimidade do juri, a unanimidade da crítica e do publico deram eco. E «O Leopardo» era, sem duvida, o unico filme a poder obter a recompensa suprema, sem provocar as querelas de escolas e os remoques do snobismo. Não se esqueceu o êxito literário do romance de Giuseppe Tomasi di Lampedusa, «best-seller» da temporada de 1959-60 e traduzido em várias línguas.

O livro evoca os tempos em que Garibaldi desembarca na Sicília á frente dos seus «camisas vermelhas» para reunir os habitantes da ilha á causa da unidade italiana, sob o ceptro do rei da Sardenha: Victor Manuel. Combate-se nas ruas de Palermo. Uma ordem social nova vai ser instaurada. Mas a acção publica não é mais do que o pano de fundo no qual se animam algumas individualidades.

O príncipe siciliano D. Fabrice di Salina, rodeado pela família, assiste ao declínio simultaneo das suas próprias forças e da sociedade aristocrática. É a hora da ascensão do povo á maioridade cívica, ameaça para os privilegia-

Nelly Borgeaud, a principal intérprete de «Codine»

dos — hora também do desabrochar da burguesia endinheirada. O príncipe e o seu sobrinho Tancredo, sensíveis á marcha da história, são realistas: realismo de grande lucidez no primeiro, menos desinteressado no segundo. O jovem, de inicio soldado de Garibaldi, repudia o amor de sua prima Concelta, uma das três filhas do príncipe, e apaixona-se por Angélica, a bela herdeira dum

(Continua na página central)

MARIA DELLA COSTA

Duma entrevista recentemente concedida por Maria Della Costa a uma revista brasileira, respigámos os seguintes passos:

● «*Sou realmente feminina e considero-me muito simples: detesto jóias e roupas complicadas mas adoro flores, crianças, música e animais e. sobretudo, o meu teatro, a minha vida*».

Gaúcha, de Caxias do Sul, nascida num dia 1.º de Janeiro, Maria Della Costa diz que nos palcos apenas uma coisa para ela se transforma num sacrifício: cantar. «Quando tenho de cantarolar alguma vez faço um esforço imenso e talvez isto seja um reflexo oriundo da minha infância, tempos difíceis, quando não possuia 80 cruzeiros nem para o pagamento das aulas de canto».

● «*Só tem valor o que é feito com lutas e sacrifícios. Trabalhei e lutei muito desde o dia que comecei, levada pelas mãos de Bibi Ferreira, a minha iniciatidora na arte. De «A Moreninha», minha estreia, até hoje, passando por «Canto da Cotovia», «Gimba», «Rosa Tatuada», «Alma Boa» e chegando a «Armadilha Para Um Homem Só», tenho marcado sucessos e representações de pouca expressão. Acho que consegui vencer, embora não me sinta inteiramente realizada*».

«*De qualquer maneira sinto-me uma mulher e uma artista feliz*», *com o que consegui até agora, principalmente o meu «filho» mais caro, o «Teatro Maria Della Costa», inaugurado com inauditos sacrifícios em 1954 e até hoje ainda não totalmente pago*».

● «*Detesto multidões, embora isto possa parecer paradoxal a uma artista. Sou triste e muito tímida. Mas tenho uma mania até certo ponto engraçada: nunca durmo sem primeiro fazer uma vistoria geral na casa para saber se não há ladrão escondido. Com 1,70 de altura, tenho um segredo para manter a forma, embora não tenha propensões a engordar: como doces à vontade, sem regime nem dieta. Após «Armadilha Para Um Homem Só», a minha próxima peça será «Pindura Saia», uma peça no estilo de «Gimba», que acredito cairá no agrado do público. E estudo para o próximo ano um novo roteiro para as Américas e a Europa*».

LOUIS MALLE
no Festival de Veneza

«Le feu follet», filme de Louis Malle, representará oficialmente a França no próximo Festival de Veneza, pois André Maulraux, ministro de Estado para os Assuntos Culturais, ratificou a escolha feita pela Comissão de selecção de filmes para os festivais» que terminou, já, os seus trabalhos.

A fim de serem apresentados no mesmo Festival, sob a designação de «filmes convidados», foram escolhidos os seguintes: «L'ainé des Ferchaud», de Jean-Pierre Melville; «La Belle Vie», de Robert Enrico; «Un roi sans divertissement», de François Leterrier e «Muriel», de Alain Resnais.

D'Artagnan
no cinema

(Continuação da 1.ª página)

seduzido, para se não dizer obsecado, pela personagem, que correspondia ao seu temperamento pessoal. Primeiro, pediu ao realizador Allan Dwan para incluir uma cena de sonho, no filme «Douglas, novo D'Artagnan», o que lhe permitiu encarnar o capitão dos mosqueteiros numa cena intercalada na série de aventuras passadas no Colorado. E pela terceira vez Douglas voltaria ao seu papel favorito, no filme «A Máscara de Ferro», no início do cinema sonoro.

Vinte anos depois

Depois que o cinema falou, Gene Kelly, Rossano Brazz, Georges Marchal, Jeff Stone e Gérard Barray encarnaram, sucessivamente, D'Artagnan em diferentes fornadas dos «Três Mosqueteiros». Gérard Philipe deu, também, uma silhueta fugitiva da personagem numa cena do filme «Se Versailles Falasse». Por sua vez, Jacques Dumesnil e Jean Marais representaram um D'Artagnan «vinte anos depois», o primeiro no «Visconde de Bragelonne» e o segundo na «Máscara de Ferro».

Não deve passar em silêncio a famosa paródia «L'Etroit Mousquetaire», na qual Max Linder se entregava a mil facécias e que constituía uma espécie de obra-prima no domínio do cómico, baseado no anacronismo. Via-se o busto de Napoleão no gabinete de Richelieu e o cavaleiro D'Artagnan a dar ordens pelo telefone.

O actor mexicano Mario Moreno, mais conhecido por «Cantinflas», foi bem menos inspirado na sua paródia aos «Três Mosqueteiros», apresentada no Festival de Cannes, em 1946.

Em meio século, a personagem de D'Artagnan foi apresentada mais de vinte vezes á admiração e ao entusiasmo das multidões. Ela corresponde admirávelmente á necessidade de prestígio e de heroismo das grandes vedetas masculinas do «écran» e fornece aos espectadores emoções fortes, despertando interesse e simpatia.

Aguarda-se com curiosidade o D'Artagnan de Jean-Pierre Cassel no filme «Cyrano et D'Artagnan», de Abel Gance, no qual o confronto dos dois espadachins não pode deixar de ser atraente.

Teatro de amadores nos Países Baixos

NÃO resta a menor dúvida de que o teatro de amadores na Holanda está mais florescente do que nunca. E' difícil dar uma estatística precisa, uma vez que novos grupos surgem constantemente; uma avaliação superficial, no entanto, calcula estarem em actividade de cinco a seis mil grupos! Tomando por base uma população de doze milhões, isso significa que há um grupo de amadores para cada dois mil e duzentos holandeses.

Cada aldeia tem no mínimo um ou dois grupos e, naturalmente, o seu número aumenta nas vilas e cidades. Um terço uniu-se em duas grandes organizações: a Associação de Amadores Teatrais e a Associação Católica Romana de Amadores Teatrais. com 1300 e 500 membros, respectivamente. A intervenção do elemento religioso é explicável: enquanto a associação maior é estritamente não-sectária, a menor inclui grupos que funcionam em prédios pertencentes à Igreja ou se estabeleceram como parte integrante das actividades da mesma.

Afortunadamente ambas as associações trabalham estreitamente ligadas, numa atmosfera destituída de competição ou inveja mesquinha. Ousadamente se juntaram para organizar uma biblioteca de peças teatrais próprias para amadores. Embora reservando-se o direito de aconselhar os grupos na escolha das peças a serem encenadas e, ao fazê-lo, tentar educar o gosto, a biblioteca não tem, naturalmente, nenhuma autoridade; a decisão final depende das companhias. De modo geral, os grupos rurais parecem preferir as comédias ligeiras holandesas enquanto que os das áreas urbanas tendem para as peças estrangeiras em tradução. Um bom exemplo a citar é a comédia «Querida Ruth», de Gordon-Kanin, que conquistou tremendo êxito junto dos amadores e do seu público, por muitos anos. Os grupos estudantis das várias universidades mantêm um total de doze sociedades teatrais, cujos membros demonstram firme preferência por autores franceses contemporâneos, particularmente Sartre, Anouilh e Camus. E' preciso notar que, na Holanda, não se ensina arte dramática nas Universidades, mas preferìvelmente em academias particulares, o mesmo acontecendo com a música, as artes plásticas e o «ballet». Assim, não havendo esta especialidade entre os estudantes universitários holandeses, as suas representações teatrais, por melhor que sejam, são estritamente não-profissionais.

Os artistas amadores têm que pagar direitos aos autores e editores cujas peças encenam. Alguns autores escrevem propositadamente para esse mercado, mas a maior parte dos grupos prefere levar à cena peças de comprovado êxito no teatro profissional. Geralmente os grupos de amadores dão apenas algumas representações de cada peça, cobrando uma entrada insignificante, o suficiente para cobrir as despesas da produção. E agora chegamos ao ponto capital de todo o movimento: a representação pode ser divertida ou emocionante, útil mesmo sob vários aspectos, mas são os ensaios que fornecem o incentivo e a satisfação real. E' para os ensaios que as pessoas se reúnem — pessoas de toda a espécie, em número cada vez maior.

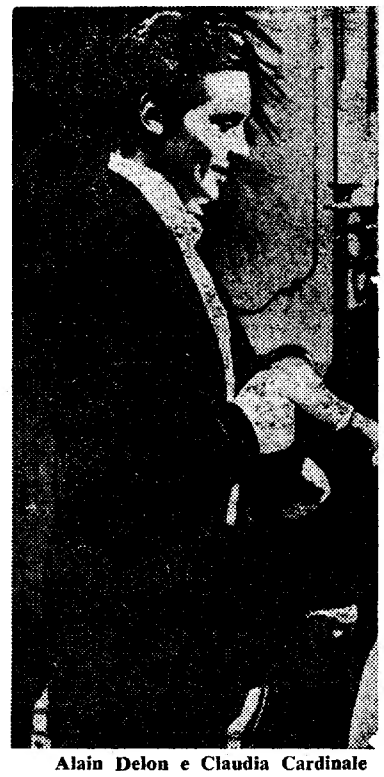
Um movimento como este, òbviamente popular, não pode evitar o alargamento dos seus horizontes. Com o fim de aumentar o conhecimento da técnica teatral entre os seus membros, as duas associações estabeleceram três escolas dramáticas, nas principais cidades: Amsterdam, Roterdam e Haia. Ali os amadores aprendem com actores profissionais, os quais têm plena consciência de que os seus alunos são amadores e como tal devem ser julgados. Sòmente taxas insignificantes são cobradas pelas frequência desses cursos, cada um constando de uma sessão semanal durante seis meses. As matérias incluem dicção, pantomima, história do teatro e caracterização, além de arte dramática, naturalmente. Há também um curso prático de três anos para encenadores e empresários. A associação mantém um consultor de produção em cada uma das onze províncias holandesas bem como, desde data recente, um conselheirò sobre assuntos técnicos. Ambos fornecem informações preliminares sobre a encenação de peças.

O Governo holandês reconheceu a importância do movimento dramático amador na vida cultural da nação, colocando à disposição das associações uma soma que, embora modesta, ajuda a custear parte das despesas decorrentes da manutenção da biblioteca, da publicação de um manual do teatro-amador e do serviço de consultas por carta. Fora esse subsídio, as associações, os grupos e as sociedades independentes suportam as suas próprias despesas. Alguns grupos maiores possuem mesmo um certo número de funcionários permanentes, embora a maior quota de trabalho recaia sobre os membros do grupo, que as executam nas horas de folga.

O amor ao teatro atinge quase todas as camadas sociais e lares da Holanda. E' significativo que a rainha Juliana, nos seus tempos de escola e universidade tenha sido — e as quatro jovens prncesas ainda sejam — entusiásticas actrizes-amadoras, e além disso talentosas, como o público teve ocasião de verificar um sem número de vezes.

O facto é que os holandeses, não sòmente gostam de assistir a representações teatrais como querem participar nelas.

Não visam competir com os profissionais, desejam apenas divertir-se e acreditam que esta participação tem como resultado, para eles mesmos e para o público, uma compreensão mais profunda de todas as formas de arte e cultura.



Alain Delon e Claudia Cardinale

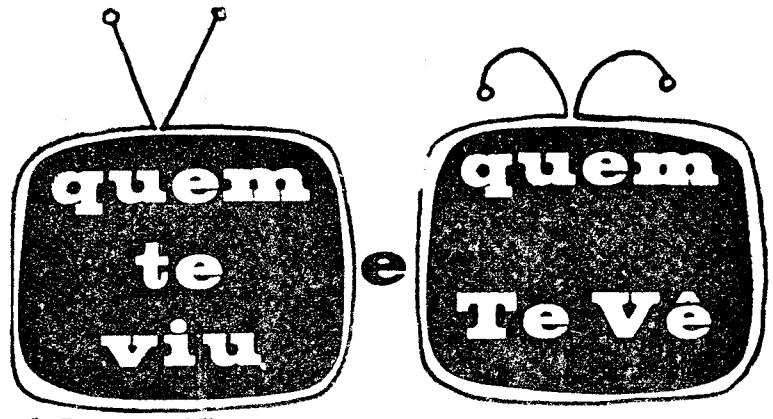
Do lado dos

(Continuação da 1.ª página)

novo-rico. D. Fabrice apoia este enlace, que simboliza a situação.

Sem trair o espírito do livro, o cineasta modificou e ampliou muitos factos espectaculares. Deste modo elaborou uma obra simultaneamente de qualidade e de larga audiência — inteligente, apurada e recheada de episódios dramáticos. Os «décors» são faustosos, a acção surpreendente de verdade, sem que isto altere o misterioso poder de sugestão, um dos maiores atractivos do romance.

Quanto aos intérpretes, Alain Delon, no papel de Tancredo exprime exactamente o jovem aristocrata cheio de fogo e ambição; Claudia Cardinale, na personagem de Angélica, compõe uma pe-



● *Passaporte TV — novo concurso da Televisão — está a dar que falar. A apresentadora — «hospedeira» (que tão pouco fala...) é a razão de ser do falatório por motivos muito especiais... A RTP bem pode* orgulhar-se *da descoberta que fez... Ora valha-nos Deus!*

Outro reparo — na sessão dedicada a Francfort, ouvimos esta pergunta deliciosa: «Em que estado se encontra Francfort?». *Queria o interrogador na sua perguntar a que estado (divisão territorial e político-administrativa) pertence aquela cidade alemã! Em boa verdade, o* passaporte *está a ficar muito* manchado *logo no início da digressão...*

● *A Televisão francesa transmitiu no passado dia 9 um programa dedicado a Portugal e intitulado «Lua-de-Mel na Madeira», com a duração de 55 minutos.*

● *A RTP (melhor, «Cinema 63) descobriu um novo (e excelente) apresentador e entrevistador. E não o descobriu no nosso País, foi além-fronteiras, muito embora ele seja português. Referimo-nos a Virgílio Teixeira, o conhecido actor de cinema há muito radicado em Espanha, onde tem actuado vezes sem conta, bem como em outros países. Pois Virgílio Teixeira foi uma revelação (e uma lição...) quando, gentil e desinteressadamente ao que sabemos, apareceu no «écran» da nossa TV a apresentar a série de reportagens que «Cinema 63» efectuou em Madrid, nos estudios de Samuel Bronston, junto de «estrelas» e «astros» de «A queda do Império Romano». Com boa voz, simples, discreto e conciso, Virgílio Teixeira foi autêntica revelação. O seu inglês correctíssimo, impecável, foi outra boa achega para o êxito alcançado. Uma verdadeira lição...*

● *A Eurovisão transmitiu no dia 11, directamente de Aix-en-Provence, «A flauta mágica», ópera em dois actos, de Mozart. Com a orquestra e coros do Conservatório de Paris, o espectáculo estava integrado no programa do Festival de Musica de Aix-en-Provence. Os espectadores portugueses não o viram, porém.*

● *«Poesia, Canto e Dança» é um programa da RTP transmitido dos estudios do Porto e apresentado por Pedro Homem de Melo. A terra e a gente lusitana, os seus costumes e o seu folclore, são o tema e base do programa por onde têm passado ranchos famosos e outros menos conhecidos, mas, assim, justamente divulgados. Com interesse e larga audiência «Poesia, Canto e Dança» perde, porém, quando o seu autor se mete a dizer (mal) poesia. E é pena.*

Mas o folclore é grande, é imenso e variado! Há dias, a propósito do rancho de Cantanhede, tivemos e vimos, também, o palácio de S. Marcos, residência oficial de Sua Alteza Real o senhor D. Duarte Nuno»...

TELE-VISOR

EXITO

no filme de Visconti «O Leopardo»

vencedores

quena burguesa um pouco vulgar, mas intuitiva. E dominando todo o elenco com a sua figura e o seu jogo penetrante, Burt Lancaster é a própria encarnação do Príncipe, conferindo á personagem um relevo excepcional.

★

Duas obras de inspiração oposta e de estilo diferente partilharam o Prémio Especial do Juri.

Em primeiro lugar, «Harakiri» (Japão), de Mazaki Kobayashi, sobre um tema que só não é actual na aparência, pois que aborda os problemas eternos da honra e da disciplina: tragédia sangrenta cuja grandeza é realçada pela beleza plástica.

Depois, «Um Dia, um Gato...» (Checoslováquia), de Vojtech Jasny. Trata-se de um conto filosófico que se desenrola num ritmo endiabrado, á volta de um gato com óculos mágicos. A realidade espraia-se numa ficção colorida, onde o lirismo tempera a ironia. Graças a este filme, a fantasia poética introduziu-se no Palmarés de Cannes.

★

Foi para «Codine» (Roménia), de Colpi, o Prémio da melhor adaptação. Tirado do romance de Panait Istrati, esse «Gorki balcanico», segundo Romain Rolland, o filme, fiel á obra literária, apoia-se nas fontes vivas do realismo e da fraternidade.

«A Tragédia Optimista», de Samsonov, (U. R. S. S.) conquistou o Prémio da melhor evocação duma epopeia, prémio diplomático de que não tinha nenhuma necessidade o país que nos deu «Quando Passam as Cegonhas» e «A Balada do Soldado».

E a «Tokilla Mockingbird» (Quando Morre o Rouxinol) (U. S. A), de Muligan, foi atribuído o Prémio Gary Cooper, «em homenagem ao valor humano de um filme». Gregory Peck desenvolve aí os seus dotes no papel simpático de advogado dos negros.

★

Dos dois prémios de interpretação, um distinguiu Marina Vlady, a devoradora esposa da «Abelha Mestra» (Itália). Este filme de Marco Ferriri foi um dos mais discutidos do Festival deste ano. Simultaneamente comédia de costumes e farsa ácida, ou, até, trágica, consagra, não há duvida, o belo talento de Marina Vlady numa criação irresistível.

O outro recompensou Richard Harris, em «This Sporting Life» (Grã-Bretanha), de Lindsay Anderson, que sugere a possante silhueta de um antigo mineiro tornado jogador de «rugby», destroçado entre os seus êxitos desportivos e os seus amores impossíveis.

★

A análise do «palmarés» pode, porém, trair a verdadeira fisionomia do Festival, onde mais de vinte países confrontaram as suas experiências, num conjunto de trinta longas-metragens.

Impõe-se, pois, que falemos de outras obras dignas de referência, o que ficará para um próximo artigo.

R. P.

Cinema em Festival — San Sebastian-63

Bom cinema francês com «L'haricot» de Enrico e «Le jour et l'heure» de Clement

por OLIVEIRA PINTO

Segunda jornada do Festival. Um dia animado e interessante com um programa tipicamente espanhol (sol, toiros e flamenco), mais um mau filme mexicano e um fecho feliz — bom cinema francês.

Ás 11 h. teve início o Ciclo Retrospectivo do Festival dedicado este ano ao tema «Toros y Toreros en la pantalla».

Começou com a película «Curro de la Cruz» versão de 1925. Seguiu-se a projecção das sequências finais do segundo filme de Manuel Benitez — «El Cordobés» que se intitula «Chantaje a un torero».

Depois, terminada esta primeira sessão da Retrospectiva, um restaurante da cidade («Bidasoa» é a sua graça) ofereceu um aperitivo aos jornalistas acreditados no certame. Saboroso e requintado, teve, ainda e como não podia deixar de ser a presença habitual dos intrusos espontaneos, *sempre a postos e animosos... Daí passou-se ao almoço oferecido anualmente aos jornalistas pela direcção do Festival.*

Depois voltámos aos touros e toureiros, mas na arena, desta vez.

Com efeito, na praça de touros da cidade, desenrolou-se, então, uma festa taurina que terminou com uma exibição de flamenco, á mistura com mais «unas copas». Ás 6 da tarde voltar-se-ia ao cinema, razão de ser do festival.

«El tejedor de milagros» superstição e fanatismo num mau filme mexicano

A uma pequena aldeia, perdida algures no México, chega na noite de Natal, um pobre casal, jovem ainda, que busca e pede dormida. Ela vai ser mãe pela primeira vez, vem sentada sobre um burro, e o unico abrigo que encontram é um estábulo humilde. Na mente do povo da aldeia, logo se avoluma a ideia de uma nova sagrada família. Será o milagre. A volta de Cristo á terra, anunciada desde tempos imemoriais, vai, finalmente, ser realidade naquela noite memorável, igual á outra em Belém, quase dois mil anos atrás.

Aquela pobre gente cuja fé é um misto de crença, superstição e fanatismo, lança-se no desvario caudaloso de canticos, preces e rezas. E há, também, o interesse material de alguns outros, mais esclarecidos. O *milagre* será o grande negócio. A aldeia tornar-se-á famosa, virão peregrinações, o dinheiro correrá. E o *milagre* permitirá a cada um, a tantos deles resolver os seus problemas ou salvar o amor, mesmo pecaminoso que seja.

Há que aproveitar acontecimento tão singular!

E há que fomentar a propaganda, excitar o fanatismo, activar a superstição daquela gente pobre, rude e atrasada. E a multidão, entregue ao delírio, ao paroxismo milagreiro, acabará por destruir aquela verdade humana, tão simples e tão grande, da vinda ao Mundo de uma vida nova, de um novo ser, testemunho bastante da grandeza de Cristo.

Este o tema, belo e rico de humanidade, de «El tejedor de milagros», filme dirigido por Francisco del Villar. Tema que, posto devidamente, inteligentemente, em cinema, em linguagem cinematográfica, daria lugar a um filme autêntico, pleno de riqueza narrativa. Mas para que tal pudesse ter acontecido seriam necessários ao seu autor garra, subtileza, engenho, inteligência e sabedoria — alfaias e ingredientes, caros e raros, que ele nunca deve ter possuido, nem em muito, nem em pouco. E «El tejador de milagros» que foi exibido extraconcurso, dado que já tinha representado o México noutro certame internacional, acabou por ser o pior filme visto no Festival. Em lugar de uma película sofrivelmente acabada é antes o «borrão» que, com muitas correcções, rectificações, cortes, emendas e alterações poderia levar ao filme desejado e que o tema amplamente merecia. Mas, mesmo assim, o melhor talvez fosse rodá-lo de novo.

Com um tratamento narrativo caótico, prolixo e redundante, uma direcção de actores frágil ou inexistente, este filme (mau, pobre e infeliz) só traz grave dano ao nome respeitado de outro cinema mexicano.

Gabriel Figueroa, o famoso Figueroa dos exteriores mexicanos, não consegue em «El tejador de milagros» mais do que uma vulgar, quase medíocre fotografia de interiores.

Uma curiosidade de «El tejador de milagros» — o filme é, seguramente, um dos ultimos onde actuou Pedro Armendáriz. Ele e Columba Dominguez fizeram o que puderam para salvar umas personagens de escassa dimensão humana. Os outros intérpretes pouco mais são do que sombras, errando perdidas na escuridão sem esperança, fanática e supersticiosa, de «El tejador de milagros».

«L'haricot» — o drama da solidão e «Le jour e l'heure» — os horrores da ocupação e a gesta da Resistência

Robert Enrico (um documentarista jovem que já tinha uma obra notada, brilhante e galardoada) causou grande sensação em Cannes, no Festival do ano passado, com a curta-metragem «A ribeira do mocho», bem conhecida entre nós e justamente aplaudida, também, que viria a merecer a consagração unanime do juri, da crítica e do publico e a receber a «Palma de Ouro», galardão maior. Este ano voltou a Cannes. Voltou com outra curta-metragem — L'haricot» — e voltou a receber o prémio máximo do festival. E de novo com a maior justiça.

Franceses renegados colaborando com o invasor nazi, torturam o aviador norte-americano (Stuart Whitman) que procura escapar-se. A consagrada e talentosa Simone Signoret e este actor americano são as figuras maiores de «Le jour et l'eure», de René Clement

«El tejedor de milagros». Pedro Armendáriz e Columba Dominguez mal conseguem salvar-se no afundamento geral do filme. Ele é o páraco que luta inglóriamente contra a superstição e o fanatismo

Em San Sebastian «L'haricot», exibido extraconcurso, recebeu, também, os maiores aplausos e comprovou a verdade do galardão conquistado. O filme é a história, simples e comovente, sem uma unica palavra, de uma velha senhora que, triste e só, resolve criar um feijão. Ela sente a dor do abandono e procura ter alguém, alguma coisa, a que possa dedicar um pouco do seu carinho em troca da alegria de não estar só. «L'haricot» — curta-metragem colorida — é exemplo de um cinema simples e linear, onde a imagem tem a função primordial. É este, aliás, o pensamento do seu autor, que entende assim, o cinema e que viria, dias depois, a receber consagração maior e vibrante com o seu primeiro filme de fundo.

Após «L'haricot», surgiu René Clement com «Le jour e l'heure». Novamente a heroicidade da Resistência contra a odiosa ocupação nazi («La bataille du rail»), novamente o tema tremendo e angustiante da guerra («Jeux enterdits»).

Mas com «Le jour et l'heure» — argumento original de André Barret, adaptado por René Clement e Roger Vailland que também escreveu os diálogos, voltamos á Resistência, mas em Paris desta vez.

Uma senhora francesa, casada com um oficial que está prisioneiro dos alemães, acaba por ter de ocultar em casa um aviador americano que acabará por conduzir até aos Pirenéus, donde aquele seguirá para Espanha a fim de, daí, se dirigir ao seu país.

Clement faz, ao longo de toda esta aventura demorada e dolorosa, um exame minucioso de um carácter feminino, observa uma mulher — a protagonista que vive para si e para os seus, criando com amor as suas filhas, e com um desinteresse absoluto por tudo o resto. Lamenta, naturalmente, que o marido esteja prisioneiro, mas tal situação parece-lhe uma consequência natural da vocação castrense daquele. O «estado de guerra» aborrece-a pelas incomodidades que impõe, mas não lhe importa grande coisa, afinal. Como na sua vida até então tudo tinha sido fácil, ela carece de sentido de responsabilidade. Responsabilidade perante a vida, perante os seus problemas e o seu destino, perante a vida que a rodeia.

Vítimas de uma das abundantes e arbitrárias detenções dos nazis, nem mesmo as bofetadas brutais que lhe dá um agente da Gestapo serão para ela mais do que um aborrecimento ocasional e sem consequências.

Mas quando do cumprimento forçado de uma missão (salvar o piloto americano), em que se compromete e envolve mais pelos outros do que por si, começa, então, a descobrir um mundo diferente, o mundo que desconhecia. Começa, assim, a dar-se conta de que a vida não é a comodida do dia a dia, como não é só, também, o seu amor maternal. Há deveres mais altos a cumprir. Há que lutar por uma pátria espezinhada e ocupada. E pensará, também, que se foi sempre fiel ao marido e assim quer continuar, essa fidelidade não poderá nem deverá, de maneira nenhuma, corresponder, apenas, a princípios elementares, mas sim a convicções superiores. Ela tomará, então, consciência de si própria, dos seus deveres, do *seu dever supremo.*

A segurança da direcção de Clement ao longo de todo o filme — que tem na fotografia a assinatura prestigiosa e prestigiada de «mestre» Henri Decal — é perfeita e constante. O momento mais alto do filme está, sem sombra de duvida, na sequência magistral do comboio quando a francesa e o americano fogem á Gestapo e lutam com o francês renegado que os denuncia e persegue. O clima dramático aí atingido é impressionante, bem como as imagens admiráveis conseguidas por Decal, cuja camara ora avança ora retrocede. Toda a sequência é duma verdade impressionante, verdade que chega aos figurantes, apinhados no comboio como sardinha em canastra e espantosos de naturalidade.

Simone Gignoret é a mulher que se descobre a si mesma ao longo duma odisseia onde não entrou por convicção. E Simone Signoret é a actriz admirável que sempre vamos ver e encontramos no cinema. Vê-la em «Le jour e l'heure» é aplaudi-la em cada minuto. Stuart Whitman (o aviador) é, não há duvida, um bom actor norte-americano.

René Clement—um homem que foi operador e realizador de curtas-metragens—que mais uma vez fez cinema, cinema autêntico. Um cinema onde, uma vez mais também, apontou os horrores da ocupação e a gesta heróica da Resistência.

NOTAS

- *Na festa taurina a que nos referimos actuaram Manuel Benitez — «El Cordobés», Mário Cabré (famoso, graças aos encantos de Ava Gardner...) e Juan de la Palma, casado com a actriz Paquita Rico que também saltou «al ruedo» .. Isto para não falar nos* «espontaneos» *alguns dos quais deram autêntica lição a Cabré que, desafortunado, chegou a «beijar» o chão e a «morder» o pó!*
- *O almoço tradicionalmente oferecido aos jornalistas presentes no festival foi servido, este ano, com requintado esmero num novo restaurante e «boîte» — «La Perla» —, situado mesmo junto á praia famosa de San Sebastian. Don Felipe de Ugarte, em nome do Festival e Don José Aycart, em nome do «alcalde» da cidade, saudaram os jornalistas e manifestaram a esperança no bom êxito do Festival realçando, ainda, o esforço desenvolvido. Falaram, seguidamente, o jornalista francês Paul Buisin, secretário-adjunto da F. I. P. R. E. S. C. I. (Federação Internacional da Imprensa Cinematográfica) e Don Joaquim Romero Marchent, jornalista madrileno e decano do Festival. Ambos exaltaram a cidade e fizeram uma profissão de fé no certame de San Sebastian.*
- *O ciclo retrospectivo foi dedicado ás «fitas» de touros e toureiros, na secção comercial correram filmes de touros e toureiros, ao longo do festival estiveram em San Sebastian: «El Cordobés», Juan de la Palma, Mário Cabré e António Ordoñez, que é o empresário da praça local. Assim, houve quem, com certa razão, aliás, cognominasse o certame de* Festival dos toureiros...

EDEN-TEATRO

Domingo, 28 de Julho, das 11 às 13 horas

(PARA MAIORES DE 6 ANOS)

passatempo

Carlos Veríssimo

PAC

Vítor Bonjour

ANTÓNIO CALVÁRIO
FERNANDA PAULA
CARLOS VERÍSSIMO

ALICE MARIA
JÚLIO PERES
VITÓRIA MARIA

e o

DUO «OS CONCHAS»

Locução de: ARTUR ALVES e FRANCISCO ARMANDO
Guitarristas: ADELINO DOS SANTOS e FAUSTINO NETO

Orquestra «PAC» dirigida por VÍTOR BONJOUR

COLABORAÇÃO DO RESTAURANTE TÍPICO «NAU CATRINETA»

No momento do Fado — ALICE MARIA e JÚLIO PERES

CONCURSOS
E
MUITOS PRÉMIOS

OFERECEM BILHETES AS SEGUINTES FIRMAS:

FARINHA PREDILECTA	Rua Ferreira Borges, 193 - A
SUPER DISPENSA	Rua dos Remolares, 42
STAND PUBLICITÁRIO DA DORLAN	Feira Popular (frente ao lago)
TEIXEIRA, LOPES & NEVES, LDA. ...	Rua Nova do Almada, 1 a 9
LANALGO, LDA.	Rua de Santa Justa, 42
PANCHITO	Rua Barros Queirós, 36
VILARINHO & SOBRINHO, LDA. ...	Rua das Janelas Verdes, 60
GALERIA DAS NOIVAS	Rua Ferreira Borges, 90
PANIFICAÇÃO S. ROQUE	Rua das Gaveas, 45
MELODIA	Rua do Carmo, 23
CASA FERREIRA	R. da Rosa, 185
PANCHITO	Av. Guerra Junqueiro, 19-B

Compre na
SUPER DESPENSA
(junto ao Cais do Sodré)
Rua dos Remolares, 40

COMA
CHOCOLATES
DA
FAVORITA

CAFÉ
CHAVE D'OURO
mais de 50 anos
ao serviço
do público
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES - LISBOA

NOVA CAMPANHA
DE BRINDES
DA
FARINHA
PREDILECTA

Alvorada DISCOS
ESTABELECIMENTOS
MELODIA
RUA DO CARMO, 23 A 27

casa
FERREIRA
Todos os materiais e utensílios para os trabalhos de belas artes
Rua da Rosa, 181, 185 e 189
Filial — Rua da Vitória, 44 — Lisboa-2

PARA O PENTEADO
MODERNO
CAB-O-CREM
MASCULINO—FEMININO

Lanalgo
TECIDOS
NOVIDADES
UTILIDADES
Rua de Santa Justa
Rua da Prata
Rua dos Correeiros

RESTAURANTE
ROSSINI
BOITE DAS VEDETAS
PORTUGUESAS

Leve o seu pequenito a visitar o
PANCHITO
(BRINQUEDOS EM TODOS OS GÉNEROS)
Rua Barros Queirós, 36
Av. Guerra Junqueiro, 19-B

F. FERNANDES
& COSTA, LDA.
Compra — Venda e Hipoteca de propriedades
Av. Almirante Reis, 104-2.º

MAGICOTE
A TINTA MAIS
AVANÇADA DO MUNDO